TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.896 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 24-25 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
16 PÁGINAS

INJUSTIFICÁVEL O VETO AO AUMENTO DOS AUTÁRQUICOS

As razões de JK não esclarecem o problema, afirma o deputado Lopo Coelho — O aumento terá de ser pago a partir de janeiro — (PÁGINA 6)

Golpe nos transportes: Juscelino corta verbas

Mandou suspender as obras em quase tôdas as estradas de rodagem de Minas e da Bahia, vitais à circulação de mercadorias — Violenta reação na Câmara dos Deputados — Espera-se que os governadores também se insurjam contra o Plano de Economia do govêrno. (Leia noticiário na pág. 3)

CORDEIRO DE FARIAS FAVORAVEL À REFORMA — "O presidente da República mandou realmente consultar-me sôbre a reforma constitucional que se projeta. E ninguém pode, em tese, ser contra uma reforma que visa corrigir as falhas da Constituição" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o general Cordeiro de Farias, que ontem chegou ao Rio, onde passará 20 dias. Acrescentou que agora, mais do que nunca, é um partidário da união das Classes Armadas, como único caminho para garantir a paz no país. Estiveram presentes ao desembarque do general Cordeiro numerosas autoridades civis e militares, destacando-se entre elas o almirante Amorim do Vale, o general Delson Fonseca, o ministro Etelvino Lins, o embaixador João Neves (na foto, abraçando o governador de Pernambuco) e o sr. Carlos de Lima Cavalcanti.

Jôgo marcado nas eleições do Clube Militar

A CORRESPONDÊNCIA DA "CRUZADA" SERÁ INTERCEPTADA NOS CORREIOS

A nomeação do coronel José Alberto Bittencourt visa a impedir que a correspondência postal e telegráfica da facção democrática chegue às guarnições dos Estados — Executa-se no DCT o plano dos generais Zenóbio e Mendes de Morais — Bittencourt, um dos chefes do Movimento Militar Constitucionalista, que preparou os golpes de novembro, controlará tôda a correspondência postal-telegráfica do país — Tomou posse ontem (PÁG. 2)

JOSEPHINE — A última canção

Josephine Baker abandona o palco

PARIS, 24 (A.F.P.) — *Josephine Baker abandona o "music-hall". Pela última vez, o seu nome brilha nas letras de neon, na fachada de um "music-hall" dos "boulevards": no Olympia. Pela última vez Josephine lança "Ma Tonkinoise" e "J'ai deux Amours", antes de desaparecer.*

"É necessário saber retirar-se", diz antes de deixar o palco. Mas Josephine Baker conserva a sua belíssima voz, a sua linha esbelta e o seu cintilante sorriso.

O seu busto não está mais misturado com as famosas bananas e Josephine Baker abandonou as plumas, mas se impõe ainda como grande estrêla. Retira-se com uma canção sentimental em que fala dos sete filhos (dois negros, um vermelho, um amarelo e três brancos) aos quais deu um lar e formula votos para que "os povos esqueçam a sua côr para se amar com o mesmo coração".

O público que a viu dançar no palco das "folies-bergère" há uns 25 anos, aplaude o seu ídolo e a mulher de coração que, dentro de algumas semanas, irá dedicar-se inteiramente aos seus filhos adotivos.

Rainier ficará satisfeito se fôr menina

PARIS, 23 (AFP) — O príncipe Rainier III, de Mônaco, regressou hoje à Europa, declarando que não o preocupa se seu primeiro filho fôr menino ou menina.

Em uma breve entrevista que concedeu à imprensa, a bordo do "Ile de France", o príncipe fêz a confidência de que, quanto a filhos, aceitará de bom grado "o que vier", seja qual fôr o sexo. Como se recorda, Mônaco corre o perigo de ser absorvido pela França, se não houver herdeiro varão do principado, de acôrdo com um antigo tratado.

Com respeito ao futuro pessoal de sua noiva, a estrêla cinematográfica Grace Kelly, disse que ela "vai abandonar definitivamente sua carreira". A outra pergunta respondeu: "Não. Não abandonarei os desportos considerados perigosos, depois de meu casamento".

Em rápida sucessão, o príncipe respondeu a uma série de perguntas, dizendo que sua noiva está aprendendo francês, que não tem sotaque estrangeiro, que a mãe de Grace é muito "simpática" e o fêz esquecer tôdas as histórias e chistes sôbre as sogras, e que esperava visitar os EE.UU., ao lado da futura princesa, no próximo ano.

OS OLHOS VÊEM DEPOIS DA MORTE

A foto nos mostra o italiano Amabile Battistello, de 18 anos de idade, olhando para o retrato de seu benfeitor, monsenhor Carlo Grochi. Como se recorda, Battistello era totalmente cego e o padre prometera dar seus olhos depois de morto, para êle e para outro menino, cujas córneas estavam vidradas. Feita a operação pelo Dr. Galeazzi, renomado cientista, Battistello recuperou a visão. Agora, enternecido, olha para o padre Grochi, com os mesmos olhos dêste. (Foto U. P.)

De novo em pé de guerra o Maranhão

ENTRINCHEIRADO NO PALÁCIO PARA NÃO PASSAR O GOVÊRNO

Destituído pela Assembléia, Alderico Machado, elemento de Vitorino Freire, diz que ninguém o tira do palácio, cercado por tropas desde ontem

HÁ dois govêrnos no Estado do Maranhão, desde ontem à tarde.

O senador Vitorino Freire determinou ao sr. Alderico Machado que se entrincheirasse em Palácio e não passasse o govêrno ao seu substituto, eleito pela Assembléia Legislativa.

Vitorino quer obter, do sr. Juscelino Kubitschek, presidente da República, a intervenção federal no Maranhão, com a indicação de um interventor da sua confiança.

Dos 40 deputados estaduais, 23 votaram, ontem, pela destituição da Mesa da Assembléia, escolhendo o sr. Costa Fernandes, da dissidência do PSD, para vice-presidente, em substituição a Alderico.

Costa Fernandes prestou o compromisso e preparou-se para assumir o govêrno do Estado, que Alderico chefia, enquanto não se realizarem as eleições suplementares.

Alderico, porém, tendo o contrôle da Fôrça Pública, mandou as tropas cercarem o Palácio e disse que ninguém o tira de lá. Mandou, na manhã de ontem, fechar as portas da Assembléia e apreendeu as chaves.

Os deputados, no entanto, conseguiram abrir as portas da Assembléia e se reuniram para a votação, continuando em sessão permanente.

Há grande inquietação em São Luis do Maranhão.

Ontem à noite, Vitorino entendeu-se, por telefone, com Alderico, dando-lhe instruções para resistir, se necessário, e agir contra as oposições coligadas, da maneira mais drástica possível.

Funcionários municipais lutarão pelos quinquênios na base atual

NAO QUEREM OS 10% ACONSELHADOS PELA COMISSÃO DE AUMENTO — ANTES DO DIA 9, NÃO PODERÁ SER VOTADA A MENSAGEM — SÓ EM MAIO RECEBERÃO OS VENCIMENTOS AUMENTADOS
(LEIA NA PAGINA 2)

MOÇA DE SANTA TERESA GANHA MODÊLO-"TRIBUNA"

A próxima escolha será feita no "Lagoinha Country Clube"

UMA carioca de Santa Teresa ganhou, no centro da cidade, o vestido modêlo-TRIBUNA da semana. Foi fotografada, ontem, à tarde, na Rua Gonçalves Dias, pelo chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Na mesma rua e também na Rua do Ouvidor outras moças foram fotografadas — mas a senhorita Iuti Brasil (êste o nome da ganhadora) foi escolhida. Trata-se de uma moça muito bonita (foto), elegante, noiva e aluna da Faculdade de Filosofia.

O vestido que ganhou é um modêlo exclusivo idealizado e desenhado para a página feminina da TRIBUNA DA IMPRENSA pelo figurinista Roland — que também confecciona o vestido. Os modelos são publicados diàriamente, de segunda a sexta-feira, na página feminina deste jornal. E a moça fotografada durante a semana poderá escolher qualquer modêlo de seu agrado, desde que publicado na semana em que foi fotografada.

A próxima carioca a vestir o modêlo-TRIBUNA sairá do "Lagoinha Country Clube", um dos mais novos e dos mais conhecidos clubes cariocas. A escolha será feita de acôrdo com o que ficou combinado com o sr. Albino Avelar, diretor social do Lagoinha — durante a "festa do limão".

A festa será sábado, dia 31, a partir das 22 horas. Traje a rigor.

MÃO ÚNICA NA AVENIDA DESDE O MONROE

ENQUANTO a Prefeitura, pelo Departamento de Concessões apresenta plano de tráfego que sugere a volta da "mão" dupla na avenida Rio Branco, o Serviço de Trânsito prepara outro fazendo com que a mesma avenida Rio Branco seja usada apenas pelos carros que venham da zona Sul pela praia do Flamengo.

Ontem, pela manhã, era o sr. Cumplido de Santana, diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura, quem convocava a imprensa para anunciar detalhes de seu plano; à tarde, ouvido em seu gabinete, o major Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito trazia a público, detalhes do seu.

Prefeitura e Inspetoria, há tempos, vêm travando uma guerra surda pelo domínio do tráfego no Rio. A luta, agora, vem a público, com a entrevista do sr. Cumplido de Santana, revelando planos que colidem com os que estão em estudos no Serviço de Trânsito.

Mão única

— "A experiência aconselha a adoção do sistema de mão única na avenida Rio Branco, — disse-nos o major Ferreira Mendes. Os estudos feitos pelo Serviço de Trânsito levam a essa conclusão".

Outras modificações

— "O tráfego da zona Norte para a zona Sul será feito pelas ruas Uruguaiana e Carioca distribuindo-se, depois, pela rua 13 de Maio e Senador Dantas, a caminho da avenida Beira-Mar. Os bondes da zona Sul devem voltar da Lapa, enquanto não estiverem prontas as obras do Passeio Público que será adaptado para ponto terminal".

Sôbre o plano Cumplido de Santana, diz o major Ferreira Mendes:

— "Não o conheço em detalhes. Poderei aceitá-lo, porém, como simples colaboração, se é que o diretor do Departamento de Concessões pretende submetê-lo à minha consideração, ainda que por mera cortesia".

Lídia Bastiani, Fernando Lobo e Manoel Barcelos — os dois primeiros apresentaram telas. Barcelos prestigiou a mostra como presidente da ABR

Artistas de rádio pintam e esculpem

Quadros de Dorival Caymmi (discípulo de Portinari), Heitor dos Prazeres e outros 15 radialistas — "As vozes também pintam": Pongetti — Filho de Yara Sales, a surprêsa — (LEIA PÁGINA 2)

Plínio com JK no Catete

Prolongada conferência — Possível reforma ministerial

O SENHOR Plínio Salgado estêve anteontem no Catete, durante cêrca de três horas em conferência com JK. A conversa foi prolongada: começou às 12 horas e terminou depois das 15, enquanto almoçavam.

O chefe integralista foi chamado por JK, que com êle desejava acertar determinadas providências, entre as quais se inclui a substituição de alguns ministros.

A possível reforma ministerial começará pela Viação, onde está um homem (o almirante Lúcio Meira) da confiança do sr. Amaral Peixoto, que JK não tem mais interêsse em agradar.

O almôço em homenagem ao almirante Penna Botto

MAIS de 400 oficiais da Armada já subscreveram as listas do banquete que será oferecido ao almirante Carlos Penna Botto por motivo da sua promoção ao pôsto de almirante de esquadra.

O almôço será no dia 7 de abril, no Clube Naval.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ, CARMO 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

PREZADO LEITOR:

NA PÁGINA 4 do Caderno 2 você encontrará, hoje, no lugar destinado à seção de Cinema, o artigo "Cinemascope - faca de dois gumes?", de autoria de Carlos Saroldi.

Foi o artigo selecionado esta semana. É o quarto artigo, de leitores nossos, premiado com Cr$ 500,00.

Juntamente com os três autores que o antecederam, o sr. Saroldi se candidata a uma assinatura anual da "Revista de Cinema".

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

COMO anunciamos, o ministro Mário Guimarães solicitou aposentadoria. Os candidatos mais fortes para a sua vaga são o desembargador Amílcar de Castro, presidente do Tribunal de Minas Gerais, e o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo.

O SR. Alvaro Lins, de comum acôrdo com o seu secretário Francisco Barbosa, determinou que o superintendente das Emprêsas Incorporadas nomeasse para diretor do jornal "O Estado", de Niterói, o padre Dutra, redator da "Última Hora". A indicação teve que ser desfeita porque o lugar já está ocupado por um protegido do sr. Amaral Peixoto.

RECENTEMENTE, o presidente JK visitou o general Góis Monteiro. Não se sabe o objetivo.

HÁ dias, o presidente da República reuniu os líderes dos partidos para deliberar a respeito do veto na lei do aumento do funcionalismo. O líder do PTB, Fernando Ferrari, não compareceu. O líder da maioria, Vieira de Melo, pretendeu chamá-lo à ordem, mas foi dissuadido pelo senador Novais Filho, líder do PL.

JOSÉ DO RIO

Bom, passando a instável

PREVISAO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom passando a instável. Temperatura elevada. Ventos variados e moderados. Máxima, 34,5; Mínima, 23,5.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

A correspondência da "Cruzada" será interceptada nos Correios

O PRINCIPAL objetivo da nomeação do coronel José Alberto Bittencourt para o Departamento de Correios e Telégrafos é impedir que a correspondência postal e telegráfica da Cruzada Democrática, que vai disputar as eleições para o Clube Militar, chegue aos quartéis, bases navais e aéreas dos Estados. A campanha da Cruzada está iniciada.

Chefe do M.M.C.

O coronel José Alberto Bitencourt é chefe do Estado Maior do chamado Movimento Militar Constitucionalista, de que fazem parte conhecidos oficiais comunistas do Exército.

Na casa dêle é que se reunia o E. M. do M. M. C. Seu irmão gêmeo, tenente-coronel José Alexinio Bitencourt, também fêz parte da conspiração que culminou nas novembradas. Foi o coronel José Alberto Bitencourt quem saiu, no 11 de novembro, à testa do 2.º Batalhão de Infantaria Blindada.

Contra a Cruzada

O M. M. C. patrocina, agora, as candidaturas dos generais Segadas Viana e Inimá Siqueira à diretoria do Clube Militar.

Com a nomeação de um de seus chefes para os Correios e Telégrafos, o M. M. C. pretende impedir, a todo custo, a vitória da Cruzada no Clube Militar.

Telegramas dos dirigentes da Cruzada seriam interceptados no Rio. As chapas e o grosso da correspondência sofreriam atraso forçado para não chegar a tempo aos Estados. Atribui-se o plano aos generais Mendes de Morais e Zenóbio da Costa.

O contrôle

O Brasil está dividido em dez Regiões Militares, cinco zonas aéreas e seis Distritos Navais. O coronel Bitencourt terá tudo isso em suas mãos, considerando-se que quase tôdas as guarnições do Exército e algumas bases aéreas e navais se encontram no interior, onde a correspondência chega principalmente de avião.

As regiões militares

O coronel poderá controlar a correspondência da Cruzada desde o Distrito Federal até o Amapá.

As regiões militares estão assim constituídas.

1.ª Rio de Janeiro (Distrito Federal); 2.ª — São Paulo (Goiás e São Paulo); 3.ª — Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul); 4.ª — Juiz de Fora (Minas Gerais e Espírito Santo); 5.ª — Curitiba (Santa Catarina e Paraná); 6.ª — Salvador (Bahia e Sergipe); 7.ª — Recife (Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte); 8.ª — Belém (Amazonas, Pará, Rio Branco, Amapá e parte do Oeste de Mato Grosso); 9.ª — Campo Grande (Mato Grosso); 10.ª — Sortaleza, (Maranhão, Piauí e Ceará).

As zonas aéreas

São as seguintes as zonas aéreas: 1.ª — Belém (Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Branco); 2.ª — Recife (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas, Bahia, Sergipe); 3.ª — Rio de Janeiro (Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás); 4.ª — São Paulo (Mato Grosso, São Paulo e Amapá); 5.ª — Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná).

Distritos Navais

Os Distritos Navais são êstes: 1.º — Rio de Janeiro (Distrito Federal, São Paulo, sul de Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo); 2.º — Salvador (Bahia e Sergipe); 3.º — Recife (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas); 4.º — Belém (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, norte de Goiás, Rio Branco e Amapá); 6.º — Ladário (Mato Grosso).

EMPOSSADO ONTEM

O coronel José Alberto Bittencourt tomou posse ontem na direção do D.C.T.. Estiveram presentes o presidente da Câmara dos Deputados, sr. Ulisses Guimarães, o prefeito Negrão de Lima, os deputados Vieira de Melo, Manoel Novais e Augusto do Amaral Peixoto.

Funcionários municipais lutarão pelos quinquênios na base atual

— "OS "barnabés" da Prefeitura lutarão para incluir na mensagem que o prefeito Negrão de Lima vai enviar à Câmara dos Vereadores, os quinquênios de 20%, as gratificações de 10% e a vigência do aumento a partir de janeiro".

Essa é a afirmativa do sr. Allah Eurico Batista, presidente da Coligação das Associações dos Servidores Municipais, à TRIBUNA DA IMPRENSA, que adiantou ainda que a manutenção daquelas vantagens será pleiteada na exposição de motivos que a Coligação vai levar ao prefeito, logo que tome posse.

Os quinquênios e as gratificações por trabalho de natureza especial foram reduzidos a 10 e 5%, nas conclusões da comissão de aumento, nomeada pela Prefeitura. O "teto" do vencimento federal — que terá de ser observado nos vencimentos dos servidores da Prefeitura — ditou a medida.

PAGAMENTO

Se o prefeito encampar as conclusões da comissão de aumento, enviar mensagem no dia 2 de abril e ainda se a Câmara discutir e votar a mensagem em regime de urgência — mesmo assim, o "barnabé" municipal só poderá receber vencimentos aumentados no mês de maio.

Motivo: durante a Semana Santa, a Câmara estará fechada e, por isso, não poderá receber a mensagem. Ainda: o tempo necessário à discussão e aos pareceres — se não houver emendas — não permitirá que seja votada antes da semana que se inicia dia 9. Assim, não haverá tempo para que os cheques sejam preparados para o pagamento de abril.

As conclusões da comissão de aumento foram entregues à sra. Silvia Barbosa, chefe do Pessoal da Secretaria de Administração, que as levará ao novo secretário. Essa medida foi tomada pelo sr. Júlio Catalano, presidente da Comissão, para que não haja atraso na elaboração da mensagem, que poderá ser enviada à Câmara nos primeiros dias de abril.

AUMENTO DA DESPESA

A comissão fêz a estimativa do aumento da despesa em perto de Cr$ 3,5 biliões, incluindo todo o pessoal ativo e inativo e cargos em comissão.

Paquistão — a mais nova República

KARACHI, 24 (AFP) — A República Islamica do Paquistão foi proclamada hoje com a pompa dos antigos vice-reis da India. Diante de uma multidão de príncipes, de primeiros-ministros, de marechais e de diplomatas de uniformes rutilantes, enviados a esta capital para representarem seus países, o sr. Iskander Marza, à saída do Palácio do Chefe do Estado, foi anunciado pela última vez como "Sua Excelência o governador-Geral da Rainha".

Em frente a um enorme docel multicor, escoltado por lanceiros da sua guarda, de dólmãs escarlates e enormes turbantes azuis, "Sua Excelência" ouviu, imóvel, a leitura da ordem proclamando a República. O mestre de cerimônias anunciou, então: "o sr. Presidente da República, Iskander Mirza, vai agora prestar juramento". Nascera a República e estavam abolidos no Paquistão 80 títulos de "excelência" e de "honorable" ministro.

O presidente Iskander Mirza repetiu a fórmula do juramento ditada pelo juiz supremo Munir, que ainda usava a peruca inglesa de lã, e depois passou em revista à guarda de honra.

Ministro da Viação manda impedir desembarque de automóveis

MAIS 330 CARROS A CAMINHO DO RIO

ALÉM de determinar aumento das taxas de armazenagem cobradas pelo Pôrto do Rio de Janeiro e que foram homologadas pela COFAP, o ministro da Viação, sr. Lúcio Meira, determinou ao superintendente do Pôrto, sr. José Pita Filho, que impeça o desembarque de automóveis, não dando permissão para que os navios atraquem.

Apesar disso, hoje e dia 29 próximo, mais 330 carros de luxo, embarcados na América do Norte, chegarão ao Rio pelos navios suecos, "Frederica" e "Ilhéus".

Sôbre o assunto ouvimos os diretores do "Centro de Navegação Transatlântica" os quais nos disseram que em primeiro lugar será tentada uma solução amigável com as autoridades brasileiras e, em segundo lugar, se falharem os entendimentos, o caso será levado à Justiça, através de um mandado de segurança.

A medida de aumento das taxas de armazenagem se justifica também pelo fato de que a vinda dêsses automóveis obriga o govêrno a utilizar armazens necessários para outras cargas, além da responsabilidade de guarda dêsses veículos de alto valor.

As novas taxas são de Cr$ 83 por quilo para automóveis montados e de Cr$ 20 por quilo de caminhões montados, tudo para o primeiro período de armazenagem, que é de 30 dias. Essas taxas serão estendidas a todos os portos do território nacional para impedir que navios anteriormente destinados ao pôrto do Rio de Janeiro procurem desembarcar a sua carga indesejável em outros portos.

RECUSOU

ESTOCOLMO, 23 — (U.P.) — A Suécia recusou-se a atender a um pedido do govêrno brasileiro para que impeça os barcos suecos de transportar automóveis americanos para o Brasil. Esse pedido que foi dirigido à Legação Sueca, em Estocolmo, não foi atendido pela seguinte alegação Esse transporte não pode ser proibido dêsde que os barcos suecos não violam as leis brasileiras ao transportarem automóveis norte-americanos para os portos do Brasil.

Diplomacia & Tratados

IRREGULARIDADES EM DUSSELDORF

O EMBAIXADOR Macedo Soares assinou portaria designando o ministro Manuel Pio Corrêa Júnior, da embaixada do Brasil em Bonn, e os secretários Mozart Gurgel Valente Júnior e Sizinio Pontes Nogueira, para a Comissão de Inquérito incumbida de apurar os fatos constantes do processo 1, de 1956.

Êsse processo se refere a irregularidades surgidas no Consulado em Dusseldorf.

A portaria do Ministro das Relações Exteriores está publicada no "Diário Oficial".

VISITA AO SENADO

ESTEVE ontem em visita ao Senado o embaixador Ciro de Freitas Vale, chefe da delegação do Brasil na ONU. Esse diplomata assistiu dessa numa das galerias, acompanhado do senador Assis Chateaubriand.

Dias antes, o sr. Freitas Vale estêve no Senado em visita ao sr. João Goulart.

APOSENTADORIAS

EM maio próximo deverá ser aposentado, compulsoriamente, o embaixador Manuel de Góis Monteiro, atualmente em Cuba. Em julho, a compulsória atingirá os ministros de segunda classe: Pedro Nabuco de Abreu (Legação na Austrália), Narbal Costa (Cônsul Geral em Kobe) e Pedro Franklin de Almeida Lima (Cônsul Geral em Vigo).

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

JK assinou ontem decreto removendo para a Secretaria de Estado o diplomata Murilo Pessoa, cônsul em Vigo, que virá chefiar o Serviço de Informações do Itamarati.

O sr. Macedo Soares, antes de embarcar têrça-feira para S. Paulo, deixou assinada a exoneração do diplomata Vasco Mariz das funções de Chefe do Serviço de Informações.

A saída do sr. Vasco Mariz daquêle Serviço do Itamarati está sendo lamentada por todos os jornalistas credenciados. Articula-se um almôço em homenagem a êsse diplomata que tanto se esforçou para manter um clima de entendimento e compreensão com a imprensa.

C.P.

TRÊS DIPLOMATAS APROVADOS

O SENADO, em sessão secreta, ontem, aprovou, por 28 votos a 9, a indicação do diplomata Coelho Lisboa para embaixador do Brasil em Madri. Por 30 votos a favor e um contra, a indicação do sr. Pires do Rio para embaixador na Venezuela foi também aprovada, assim como a do sr. Joaquim de Sousa Leão (34 a 3) para embaixador na Holanda.

O NOVO Prefeito do Distrito Federal, sr. Francisco Negrão de Lima, estêve ontem à tarde no Senado, a fim de agradecer a aprovação, por expressiva votação, da escolha de seu nome para o cargo de governador da cidade. O sr. Negrão de Lima, que se achava acompanhado dos srs. Reinaldo de Matos Reis e Caio Coelho, futuros secretário e assistente do Prefeito, demorou-se no Gabinete do Vice-Presidente do Senado, em palestra com os senadores dos diferentes partidos, indo, em seguida, ao Gabinete do sr. João Goulart, com o qual também conversou durante alguns momentos. Na foto, o prefeito Negrão de Lima entre os senadores Filinto Muller e Gilberto Marinho.

ARTISTAS DE RÁDIO PINTAM E ESCULPEM

"AS vozes também pintam". A frase é do cronista Henrique Pongetti. As vozes que pintam são as dos artistas de rádio que ontem, na Câmara Municipal, expuseram as suas telas.

São 17 artistas que apresentam 50 trabalhos — 49 pinturas e uma escultura — um busto de Carmem Miranda.

Tendências

A exposição, que ao lado de nomes já conhecidos nas artes plásticas — como Heitor dos Prazeres, premiado na I Bienal de São Paulo — apresenta surprêsas como Fernando Lôbo e Victor Binot (filho de Iára Sales) apresenta telas das mais variadas tendências. Do classicismo ao modernismo.

A revelação: Victor Binot

A grande revelação foi Victor Binot. Filho de Iara Sales, radioatriz da Mayrink Veiga, Victor Binot apresenta dois belos trabalhos: "Ruínas" e "Nós".

Victor demonstra grande percepção das côres, apoiando nelas os seus trabalhos.

Caymmi e Portinari

Dorival Caymmi, cantor do folclore praieiro da Bahia e aluno de Portinari, reflete a influência do mestre.

"Dança" é uma tela que traduz em linhas e côres o ritmo de suas canções praieiras.

Fernando Lôbo: "Freiras"

Fernando Lobo, produtor da Rádio Nacional e cronista de rádio da TRIBUNA DA IMPRENSA, mostra personalidade com o quadro "As Freiras".

"Esta exposição serve para mostrar a necessidade que o homem de rádio sente de evadir-se".

Heitor dos Prazeres

"Pintor de paisagens", "Festa junina" e "Audição íntima" são os quadros que Heitor dos Prazeres mostra ao público. O compositor popular continua intato, e seus quadros são a mesma beleza primitiva das festas e das alegrias do povo, que o fizeram premiado na I Bienal de S. Paulo.

Outros expositores

Dandréa Netto, Flávio Menezes, Francisco Carlos, Gastão Formenti, Guerra Peixe, Henrique Alberto Orciuoli, Iberê Gomes Grosso, João Braga, Lídia Bastiani, Maria Simonetti, Oscar Wright da Silva e Israel Sartini Valzinho também expuseram.

Busto de Carmem

A única escultura exposta despertou particular interêsse. E' um busto de Carmem Miranda, da autoria do compositor Valzinho.

E' de valor artístico reduzido.

SUPREMO RETARDA PROCESSO CRIMINAL CONTRA OS WAINER

Desde dezembro, para atender ofícios da 11.ª Vara Criminal

O PROCESSO que José e Samuel Wainer respondem por terem falsificado a lista do "Canárias" e terem prestado falsas declarações no registro de nascimento, ainda está parado na 11.ª Vara Criminal.

A razão: o Supremo Tribunal Federal, ainda não mandou para a 11.ª Vara Criminal, a cópia do acórdão prolatado no "habeas-corpus", impetrado pelos irmãos Wainer. O juiz Valporé de Castro Calado, daquela Vara, já mandou dois ofícios ao Supremo, encarecendo ao ministro Orozimbo Nonato, a necessidade daquele documento. O Supremo não atende ao pedido desde o dia 28 de dezembro de 1955, quando do envio do primeiro ofício.

Disse o juiz no seu ofício que, sem aquêle documento "não ficarão solucionados os embaraços levantados ao curso normal da apelação interposta na ação penal competente".

Rocha Lagoa se defende

ACUSAÇAO À FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS

O DIRETOR da Faculdade de Ciências Médicas, professor Rocha Lagoa, desmente a acusação que lhe fêz o estudante Vicente Ciarrochi.

— Não houve malversação de verba. Considero essa afirmativa um fruto da leviandade juvenil.

O estudante acusara o diretor de haver empregado a subvenção da Prefeitura, destinada ao pagamento do corpo docente e à compra de material, noutros fins, quais sejam os de efetuar reformas no prédio da Faculdade que pertence a uma sociedade anônima.

Por causa do alegado desvio de verbas é que os alunos da Faculdade estão em greve desde quinta-feira.

A VONTADE

— Sinto-me perfeitamente à vontade para manifestar-me quanto ao emprêgo da subvenção concedida em 1953/54. Nesta época, eu não estava na direção da Faculdade, mas outro professor dos mais dignos.

DUPLA INTERPRETAÇAO

Quanto à não aceitação das contas da Faculdade pelo Conselho de Curadores da PDF, disse:

— Trata-se de uma divergência entre aquêle conselho e a direção da Faculdade acêrca da interpretação do art. 19 da lei municipal n.º 783/53.

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGENCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja. Sr JOSÉ.

Viagens grátis de ida e volta a Portugal

PRIMEIRO SORTEIO DE "O MUNDO PORTUGUES"

NA noite de domingo, 25 do corrente pelas 21 horas, realizar-se-á no auditório da RÁDIO MUNDIAL o sorteio de "VENDO E REVENDO PORTUGAL" ou seja de uma VIAGEM GRATIS DE IDA E VOLTA À PATRIA DE CAMÕES, relativa ao mês de fevereiro findo. Portanto muita atenção, todos a postos para que a alvissareira notícia seja escutada pelo próprio felizardo.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGENCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja.

Sr. CARLOS.

Terão aumento os funcionários do Tribunal de Contas

Registrados os créditos, para pagamento do aumento no Corpo de Bombeiros e na Polícia Militar

O TRIBUNAL de Contas da União em sua sessão plenária de ontem, decidiu estender os benefícios da lei de aumento dos vencimentos do funcionalismo federal aos que trabalham em sua secretaria.

Entretanto, de acôrdo com as instruções da Diretoria da Despesa Pública do Ministério da Fazenda, tudo indica que os atrasados dos meses de janeiro e fevereiro, bem como o acréscimo dêste mês, não serão pagos juntamente com o pagamento normal. Isto porque as folhas do pagamento que será iniciado dia três de abril, já se encontram prontas. Os cheques — inclusive — já foram feitos pelo Serviço de Hollerith.

Crédito para bombeiros

Decidiu ainda o Tribunal de Contas registrar os seguintes créditos especiais para pagamento dos bombeiros e da Polícia Militar, que ainda não estão recebendo com aumento.

Cr$ 418 milhões 141 mil e 880 cruzeiros são destinados ao pagamento do aumento (a partir de janeiro) para o pessoal da Polícia Militar do Distrito Federal; Cr$ 92 milhões 273 mil e 720 cruzeiros, para pagar ao aumento do pessoal do Corpo de Bombeiros.

Novos consulados americanos no Brasil

WASHINGTON 23 (AFP) — O govêrno dos Estados Unidos pretende abrir vinte novos consulados em várias partes do mundo.

O sr. Edward Crouch, encarregado do orçamento do Departamento de Estado, declarou, em 10 de janeiro, a uma subcomissão orçamentária da Câmara, que êsses consulados, no que concerne à América Latina, são os seguintes:

Curitiba, Belo Horizonte e Fortaleza (Brasil) Camaguey (Cuba).

O custo dêsses vinte novos consulados, declarou o sr. Crouch — cujo depoimento foi hoje publicado — será de 700.000 dólares, para ano fiscal que será iniciado em 1.º de julho próximo.

Os médicos lançam as bases para a luta contra o veto

OS médicos reuniram-se, ontem, para resolverem sôbre as medidas a serem tomadas contra o veto do sr. Juscelino Kubitschek a alguns artigos da lei que concede aumento aos funcionários civis da União. A reunião foi realizada no High Life e a ela compareceram dezenas de médicos, comissões de diversas entidades do funcionalismo público e pessoal das verbas 1, 3 e 4.

A LUTA

A Assembléia resolveu determinar normas que auxiliem na luta contra o veto de JK. São elas: telegrafar aos presidentes das duas casas do Legislativo e aos líderes das diversas bancadas da Câmara e do Senado, pedindo que rejeitem o veto; concitar os médicos para que cada um dêles passe um telegrama pessoal aos diversos deputados e senadores, uma visita à Câmara no dia 2 de abril, hipotecar solidariedade aos funcionários das verbas 1, 3 e 4 que lutam pelo mesmo motivo, visita a JK e ratificação, por telegrama, do pedido feito anteriormente de concessão de 40% de aumento.

Postas em votação as propostas, foram aprovadas e encerrada a sessão.

COMISSAO NA TRIBUNA

Uma comissão de funcionários do Serviço Nacional da Malária, que recebem pela verba 3, estêve em nossa redação pedindo o nosso apoio à campanha que estão empreendendo pela rejeição do veto de JK e para recebimento dos atrasados, pois desde dezembro que não recebem seus vencimentos.

Ontem, foram visitar o ministro da Saúde, professor Maurício de Medeiros, a fim de pedirem providências e imediato pagamento.

"O ministro não está" — informou o oficial de gabinete, sr. Maurício. Logo depois foram à Câmara e atendidos pelo deputado Aurélio Viana, êste telefonou para o Ministério e o ministro atendeu-o Disse que tomaria providências

Os funcionários que aqui estiveram comandados pelo sr José Faria, presidente da comissão informaram-nos que, em Alagoas os funcionarios da Malária não recebem desde outubro de 1955, e que essa situação estende-se por todo o Brasil

VERBA 3 FAZ NOVA ASSEMBLÉIA

Os funcionários das verbas 1, 3 e 4 resolveram ontem, que farão nova assembléia no dia 3. Resolveram, também, marcar uma concentração de todos os interessados na rejeição do veto de JK, na porta do Senado, no dia 10, de onde irão, em passeata, à Câmara.

A comissão dos funcionários elegeu uma diretoria para dirigir os seus trabalhos.

A REUNIAO

A reunião foi aberta pelo secretário geral da Associação Médica do Distrito Federal, que fêz um relato das atividades na luta pela inclusão de 5 emendas no projeto de reclassificação.

Depois, colocou em votação a ordem do dia que constava de: 1.º) Luta contra os vetos à lei 2.745 (do aumento); 2.º) Defesa dos quinquênios dos médicos da Prefeitura do Distrito Federal; 3.º) Defesa da lei 37.340 de 17 de maio de 1955, que concede 40% de aumento aos portadores de diploma de curso superior.

INJUSTIÇA MAXIMA

Os médicos consideram os funcionários das verbas 1, 3 e 4, nas quais se encontram vários colegas seus, como os maiores injustiçados com o veto de JK. Outra grande injustiça consideram o veto ao artigo 6, que estabelece gratificação especial ao pessoal de nível superior.

Nos artigos 16 e 17, também vetados, dizem os médicos que o veto "excluindo o pessoal dos órgãos autônomos e emprêsas incorporadas, tenta introduzir inovação perigosa no Direito Público brasileiro, ao propor nova redação para o artigo 16 e seu parágrafo único, arrogando-se uma capacidade legisferante que a Carta Magna não oferece. Ao demais como admitir sejam contemplados servidores de algumas entidades e negar aos de outras, àqueles que trabalham nos órgãos autônomos e nas emprêsas incorporadas?"

Stalin eliminado do hino russo

MOSCOU, 23 (A.F.P.) — A emissora soviética suspendeu a emissão do texto cantado do Hino Soviético, que costumava transmitir ao iniciar os trabalhos do dia, e que agora substituiu por músicas marciais.

Nos meios ocidentais desta capital, pensam que essa medida poderia estar em ligação com eventual modificação do texto do hino, cuja segunda quadra declara principalmente: "Stalin nos educou e inspirou fidelidade ao povo, ao trabalho e aos altos feitos".

Esse hino tinha sido executado, pela primeira vez, na URSS, na noite de Natal de 1944, quando passou a substituir a "Internacional", que ficou como hino do partido.

Presos os assaltantes do Caixa da Revista

DOIS assaltantes a mão armada foram presos, ontem à tarde, por soldados da Polícia Militar, no Morro de São Carlos. Trata-se de Sebastião Cândido da Silva e Juricaba Guedes de Oliveira.

Esses dois, juntamente com um outro, assaltaram, na semana passada, o caixa da "Revista Vida Doméstica", roubando-lhe Cr$ 70 mil.

Os dois assaltantes foram autuados na delegacia do 6.º Distrito, onde ocorre o processo.

Censor reassistiu a "Maria Stuart"

REEXAMINARA HOJE, A DECISAO

O CORONEL João Alberto Franco, chefe do Serviço de Censura, assistiu, ontem, novamente, à peça "Maria Stuart", de Schiller, que proibira antes, para menores até 18 anos. Sentou-se na primeira fila do Teatro Ginástico.

— Vou pensar durante a noite: o travesseiro é bom conselheiro — disse o coronel Franco à TRIBUNA DA IMPRENSA depois de rever a clássica peça traduzida por Manuel Bandeira.

Recusando-se a antecipar a sua decisão, o coronel ao sair do teatro, ontem, à meia noite, anunciou que, hoje, a partir das 7,30 horas, estaria em seu gabinete para reestudar o caso.

Chegada de navios

CHEGAM hoje, os seguintes navios: "Rio Tunuyan", "Giulio Cesare", "Piauí" e "Wind Ward Lands".

Contribua decisivamente para reformar o Brasil, inscrevendo-se no

CLUBE DA LANTERNA

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39, 7.º, s/713
RIO DE JANEIRO

(Remetemos propostas para qualquer ponto do país).

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

PREFEITO NEGRÃO DE LIMA

O QUE agrada nesta nomeação é ver um homem em situação difícil, como se estivesse na beira do abismo, com corda ao pescoço, faltando apenas um empurrão para perder a vida e a alma. Êste homem Negrão de Lima, educado, gentil, fino homem de amizade, de sociedade, de ambiente, de espírito, tem passado sua vida equilibrada a preencher dignamente suas funções, qualsquer que elas sejam, sem quedas, sem deslizes, numa política de homem sóbrio, talvez um pouco astuto, com um toque de maleabilidade talvez, numa diplomacia sem paixões para a amizade ou para o ódio.

Foi ministro de Getúlio, na primeira fase, naquêle parado e morto Ministério da Experiência que nada fêz, é verdade, mas que pelo menos não foi à queda e à lama, ao descalabro e ao sangue. A Prefeitura do Distrito, com que o amarram agora a um govêrno que não vale nada, terá, para êle, para tentá-lo em sua sobriedade, dois exemplos recentes que são dois índices. O de Alim Pedro e o de Sá Lessa.

Alim Pedro está aí, modesto, como se revisse Pereira Passos. E' assim que a memória do povo, sempre fiel às atitudes dignas, o relembra e rememora. Sá Lessa, que tirou apenas uma interinidade descuidada, deixou o barco correr fácil, leve, sem cuidados, nem mesmo o cuidado de preservar-se.

Ninguém acreditará que êste homem Negrão de Lima duvidará de seguir o caminho de Alim Pedro, pelo menos quanto à conduta moral, já que também nós não esperamos dêle maiores realizações materiais.

Resta saber se pode seguir êste caminho. A Prefeitura para Negrão não vai ser um pôsto para realizações materiais. Vai ser, primeiro que tudo, um drama moral, uma situação moral. Queremos ver se êle a aguenta e se dá conta do recado, com inteireza e hombridade como sempre se saiu de seus embaraços de político e de administrador.

Primeiro, é que vai servir êle a um govêrno que não está olhando para êsse aspecto da vida pública. Moralidade não é o forte dêste govêrno que inclui a Prefeitura do Distrito Federal. Segundo, já de si é precário em moralidade o pôsto. A política avassala a Prefeitura do Distrito como uma lepra que chega logo a ser lepra moral. Não é a política. E' a politicalha, a politiquice, a politiqueira, a sordidez do interêsse privado, pequenino, imediato, baixo mesmo, muitas vêzes.

Há a injunção dos vereadores. Há a injunção maior dos senadores, para os vetos. E tôdas essas se resolvem, para o Prefeito, em concessões, empregos, favores de tôda ordem, benefícios sem conta. Alguns prefeitos conseguiram sair-se delas, como Alim Pedro. Outros foram vencidos por elas, como Vital. Outros emaranharam-se nelas, como Sá Lessa.

Resta saber como Negrão, um dos "mais mais" com hábitos de "mais mais", educado, fino, elegante como um "mais mais", tentará sobrementar a politiquice do Distrito, a sórdida politicagem do PTB insaciável de Lutero Vargas, a suja politiqueira de Paes Leme. Resta saber se está disposto a amarrotar seu chapéu inglês, a suar seu elegante terno branco, a enlamear o sapato cuidado para agir, no Distrito, como Prefeito, por si só, sem a ajuda comprometedora de vereadores, senadores, aproveitadores.

Tendo atrás de si, a apoiá-lo, um fraco e leviano govêrno que não liga para as questões morais e à frente, desafiando-o a ceder ou lutar, uma politicagem municipal sórdida e suja, êste homem Negrão de Lima, homem de teor moral, terá coragem de acastelar-se em sua moralidade e se considerar, desde o primeiro momento, um Prefeito demissionário do cargo, para não vir a ser, como o foi Sá Lessa, um demissionário de si mesmo?

Êste homem Negrão de Lima fique certo, porém, de uma coisa: está na mais difícil posição de sua vida. Os abutres rondam-lhe a carniça. Inclusive — e disto nos encarregaremos nós, pelo menos — o terrível abutre da opinião pública, que está sempre com fome e se alimenta, inexoràvelmente, da alma do homem público que tergiversa e que cede.

GOLPE NOS TRANSPORTES: JUSCELINO CORTA VERBAS

Reação nas bancadas de Minas Gerais e da Bahia — Espera-se que os governadores também reajam — Recado do Catete para acalmar os deputados —

JK cancelou as verbas e mandou suspender as obras em quase tôdas as estradas de rodagem de Minas e da Bahia. Esta foi a denúncia feita ontem na Câmara pelos deputados udenistas Seixas Dória e Oscar Corrêa.

Plano de economia

O DNER organizou um Plano de Economia que inclui a supressão em 70 a 80% das obras nas rodovias brasileiras. Os Estados mais atingidos foram a Bahia e Minas.

Algumas dessas estradas são vitais e importantíssimas à circulação de mercadorias e ao transporte de pessoas. Com a suspensão de suas obras, o tráfego de muitas delas terá de ser transferido para outras vias de comunicação, acarretando grandes prejuízos e atrasos.

Seixas Dória

Os governadores reagirão

O ambiente, ontem, na Câmara, era de grande irritação quando os cortes foram denunciados e conhecidos. Os deputados baianos e mineiros de tôdas as bancadas não escondiam sua indignação pelo fato.

Esperam êles que de hoje para amanhã, os governadores Bias Fortes e Antônio Balbino, mesmo pertencentes ao PSD, tomem as providências necessárias para defender os interêsses de Minas e da Bahia, que foram duramente atingidos por êsses cortes.

JK manda acalmar

A celeuma foi tamanha que o deputado Último de Carvalho JK ainda não o aprovara. com o Catete, recebendo então a incumbência de transmitir à Câmara o seguinte recado: O Plano de Economia foi realmente elaborado, mas Jk ainda não o aprovara.

Golpe nos transportes

A celeuma foi maior ainda porque o corte das verbas vem prejudicar o setor dos transportes, que é justamente um dos pontos principais da demagogia do atual govêrno.

Oscar Dias Corrêa

JK não cumpriu acôrdo com PR

Irritação dos republicanos — Preteridos no Departamento dos Correios e Telégrafos — A UDN prosseguirá na ofensiva depois da Semana Santa

LAVRA no Partido Republicano um movimento de rebeldia contra o sr. Juscelino Kubitschek e uma corrente já está advogando a conveniência de uma mudança de posição.

Embora de maneira geral os republicanos não pretendem evoluir para a oposição declarada e oficial, é certo que a bancada prefere uma linha de independência, de maior rendimento eleitoral.

Mas, o estopim que está fazendo explodir a irritação da seção republicana da Bahia é a entrega da direção do Departamento dos Correios e Telégrafos, ao coronel José Alberto Bittencourt quando uma das promessas pré-eleitorais de JK, foi exatamente o desfrute das largas verbas do DCT para os liderados do deputado Manuel Novais.

Não só a direção geral do DCT, mas òbviamente também as direções regionais, estão escapulindo das mãos dos republicanos para as dos pessedistas.

UDN continuará campanha

O líder da UDN, deputado Ernani Sátiro, declarou-nos que a bancada continuará a batalha parlamentar de crítica da mensagem de JK, após a Semana Santa.

Vários oradores ainda falarão estando os principais assuntos distribuídos pelo critério natural da competência.

A campanha udenista será encerrada com um discurso do sr. Prado Kelly, líder da oposição.

Situação do Clube Militar

Informou-nos ainda o deputado Ernani Sátiro que a UDN está acompanhando com o maior interêsse o desenvolvimento da luta eleitoral do Clube Militar e conforme os rumos que esta venha a tomar, o partido poderá decidir pela conveniência de suscitá-lo da tribuna.

Estes, porém, são planos para depois da trégua da Semana Sata.

Reunião do PDC

Para exame da situação política do país reúne-se hoje o Diretório Nacional do Partido Democrata Cristão, convocado pelo presidente, deputado monsenhor Arruda Câmara.

Convenção do PRP

De 20 a 22 de abril próximo o PRP realizará Convenção Nacional para, entre outros assuntos, tratar da reforma dos estatutos, elaboração de um plano de propaganda e eleição dos diretores.

PADILHA INTERPELA ALKMIM SÔBRE SUA NOVA MORADIA

O DEPUTADO Raimundo Padilha apresentou requerimento à Mesa da Câmara solicitando informações aos ministros da Fazenda e da Educação sôbre a "Casa do Professor".

Quer saber o sr. Raimundo Padilha:

1. Se é exato que o ministro da Fazenda, como notícia a imprensa, requisitou ao seu colega da Educação o prédio onde se acha instalada a "Casa do Professor" a fim de residir no referido imóvel.

2. Na hipótese afirmativa, em que texto de lei se baseou o sr. Alkmim para fazer aquela requisição.

3. Se foi apresentado ao ministro da Educação qualquer memorial de órgãos dirigentes ou consultivos da "Casa do Professor" e, na hipótese afirmativa, qual o respectivo teor.

4. Se o ministro da Educação já decidiu quanto ao pedido formulado pelo seu colega da Fazenda.

O SENADO INTERPELA LOTT

O SR. Freitas Cavalcanti apresentou ontem no Senado requerimento de informações indagando ao Ministro da Guerra quais as razões pelas quais ainda se encontra prêso, no Hospital Central do Exército, o major Carlos Ardovino Barbosa.

Êsse oficial foi prêso há 25 dias e até agora está sem culpa formada.

A vereadora quer informações sôbre os passes nos coletivos

"NÃO se justifica que pessoas estranhas ao Departamento de Concessões andem de graça em ônibus e lotações" — disse-nos a vereadora Dulce Magalhães, logo após denunciar que o sr. Cumplido de Santana havia lhe oferecido passe de gratuidade nos coletivos, sob o pretexto de obter a colaboração da vereadora no serviço de fiscalização.

A representante do PDC encaminhou à Mesa um requerimento pedindo ao prefeito as seguintes informações:

1) — Qual o dispositivo legal ou regulamentar em que se baseia o Departamento de Concessões para conceder passes de gratuidade em ônibus e lotações;

2) — Se, na forma da Lei, tais passes podem ser concedidos a servidores ou pessoas estranhas ao serviço de fiscalização do Departamento de Concessões;

3) — Quais os passes expedidos no período de 1.º de janeiro até a presente data, indicando, em relação a cada um: a) nome do beneficiado; b) cargo ou função; c) período de vigência do passe.

JK hostiliza José Américo

O DIRETOR do Lóide Brasileiro chamou ontem o sr. José Américo Filho para comunicar que êle estava demitido das funções de agente da companhia em João Pessoa.

Trata-se de uma hostilidade direta de JK ao governador José Américo, por exigência do deputado José Joffily.

CLEOFAS ENTRARÁ NO PSD

O SR. João Cleofas, ex-ministro da Agricultura, abandonará a UDN e ingressará no PSD de Pernambuco.

O senador Jarbas Maranhão está na expectativa, com receio de que o neopessedista queira arrebatar-lhe a posição que ocupa atualmente na política pernambucana. Por isto, mantém no Senado o sr. Nélson Firmo, para acusar, de vez em quando, o gen. Lott.

Paes Leme paga a sua eleição

Preço: aposentadoria de Massena — Requerimento aprovado com dezoito vereadores no plenário

O POVO vai pagar a Massena o trabalho que fêz para a eleição do vereador Paes Leme à presidência da Câmara Municipal.

Paes Leme fêz incluir no projeto de resolução que trata do aumento do funcionalismo da Câmara, um dispositivo que beneficia o ex-diretor geral com vantajosa aposentadoria.

IMORAL E INCONSTITUCIONAL

Discutindo a proposição que ontem, de surprêsa, foi incluída na Ordem do Dia, Dulce Magalhães criticou o procedimento de Paes Leme.

Sustentando que a aposentadoria de Massena é imoral e inconstitucional, Dulce Magalhães disse: "Paes Leme, ao patrocinar tal dispositivo, só tinha um objetivo: pagar a Massena a eleição".

Dulce Magalhães frisou que Massena não pode ser aposentado, pois ainda não tem 35 anos de serviço.

Por causa da reação de vários vereadores, e, também, pela queda da urgência, o projeto foi retirado da pauta, devendo ser discutido oportunamente.

CENSURAS

Ainda bem não tiveram início os trabalhos legislativos e a Mesa presidida por Paes Leme já mereceu censuras do plenário pelo seu procedimento.

Na sessão de ontem, Ligia Lessa Bastos recriminou a Mesa por ter feito figura de brinquedo à Comissão que fôra designada para elaborar o projeto que trataria do aumento do funcionalismo da Câmara. Lígia estranhou que o presidente tenha mandado publicar no "Diário Oficial" o projeto que dispõe sôbre o aumento, antes de terem os membros da comissão apresentado seus subsídios.

Logo a seguir, Dulce Magalhães protestava contra a Mesa por esta ter dado como aprovado um requerimento com 26 votos favoráveis e 6 contra, quando no plenário só estavam 18 vereadores.

Finalmente, Hélio Walcacer censurou Paes Leme por êste ter levantado os trabalhos para evitar a leitura de uma emenda de sua autoria.

Socorrer a vítima livrará flagrante

PROJETO DO SENADOR GILBERTO MARINHO

O SR. Gilberto Marinho apresentou ontem ao Senado projeto que modifica dispositivos do Código do Processo Penal para que não seja autuado em flagrante o motorista que, logo após o acidente, socorrer a vítima ou se apresentar, imediatamente à autoridade policial para comunicar a ocorrência.

Nos demais casos — determina o projeto — havendo prisão em flagrante, é admissível fiança na forma prevista pelo Código do Processo Penal.

ACÔRDO COM O CORONEL CÔRTES

Declarou-nos o senador Gilberto Marinho que tomou a iniciativa de apresentar êsse projeto porque, no ano passado, os sindicatos dos motoristas, reunidos com o coronel Menezes Côrtes, então Chefe de Polícia, aceitaram propor ao Congresso essa medida.

Nem no tempo de Getúlio os jornais oficiais xingavam tanto

Protesto do deputado Raimundo Padilha na Câmara

"NEM no tempo do sr. Getúlio Vargas as rádios e jornais oficiais se davam ao luxo de ofender os adversários, como se verifica hoje" — disse ontem na Câmara o deputado Raimundo Padilha, ao justificar um requerimento de informações que apresentou neste sentido.

QUANTO TEM SIDO GASTO

"O Presidente da República deve informar quanto tem sido gasto pelos jornais e rádios do govêrno para insultar os seus adversários com o dinheiro do povo.

E' lamentável que isto esteja acontecendo quando o govêrno apenas começa. Imagine-se quando êle estiver terminando o seu mandato.

O dinheiro dos impostos pagos pelos contribuintes está sendo assim inescrupulosamente desviado e utilizado para insultar a oposição".

O MARANHÃO PEGA FOGO

"Vitorino que se defenda: nós estamos no ataque"

Derrubada do governador, o objetivo dos oposicionistas maranhenses

VITORINO FREIRE
Perdeu a maioria na Assembléia Legislativa do Maranhão

"O SENHOR Vitorino Freire que cuide de defender-se, pois a iniciativa do ataque está conosco" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Clodomir Millet.

"Todo o noticiário sôbre a crise maranhense publicado nos jornais do sr. Chateaubriand é falso. Os telegramas dados como procedentes do Maranhão foram forjados aqui mesmo, no Rio".

Derrubada do governador

E prosseguiu:

"As oposições vão mesmo destituir o governador interino do Maranhão, sr. Alderico Machado, que está no cargo por fôrça da sua qualidade de presidente da Assembléia Legislativa.

Estamos com maioria na Assembléia. Éramos sete deputados da dissidência pessedista e mais 13 da oposição. O vice-governador eleito, sr. Alexandre Costa, que rompeu com o vitorinismo, trouxe mais 3 deputados.

Somos, pois, a maioria de 23 em 40. O deputado que for eleito presidente da Assembléia é automàticamente o governador do Estado.

O sr. Vitorino anuncia adesões e apoios em massa, mas ainda não exibiu nenhum telegrama do ex-governador Eugênio de Barros.

Tudo não passa de desespêro de quem se encontra afinal derrotado".

RECESSO PARLAMENTAR

A CÂMARA, o Senado e a Câmara Municipal, estarão fechadas durante tôda a Semana Santa. Só voltarão a funcionar segunda-feira, dia 2 de abril.

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

MOTA NETO ROMPEU COM DIX-HUIT ROSADO

Defecção no PSD beneficia a posição do governador Dinarte Mariz

UMA das mais sólidas alianças políticas do Rio Grande do Norte (Mota Neto, do PSD, com a família Rosado) acaba de romper-se, com troca de telegramas desaforados de ambas as partes. Mota Neto, ex-deputado federal e depois segundo suplente estadual, que controlava parte do eleitorado pessedista de Mossoró, Areia Branca e outros municípios (Zona Oeste), em outubro de 1954 renovou o acôrdo com o sr. Dix-Huit Rosado, candidato a deputado federal. Em troca, Mota Neto recebeu Cr$ 600 mil, um emprêgo no Instituto do Sal, conseguido por Georgino (que também saiu lucrando no acôrdo) e outras vantagens na Estrada de Ferro de Mossoró.

Briga doméstica

Recentemente surgiu uma briga doméstica, ainda por câusa da Estrada de Ferro de Mossoró, onde Dix-Huit demitiu um amigo de Motinha, para nomear um seu sobrinho.

Já estava em vista um acôrdo dos Rosados com o governador Dinarte Mariz e, aproveitando a oportunidade, o sr. Dix-Huit resolveu romper definitivamente com Mota Neto.

O telegrama

Dix-Huit passou um telegrama a Mota Neto, que lhe respondeu nos seguintes têrmos:

"Nas eleições de outubro de 1950, minha atuação política e o respectivo apoio decidiram a vitória do governador Dix-Sept Rosado. Igualmente a atitude que assumi, posteriormente, determinou a eleição do prefeito Vingt-Rosado, como também conduziu o deputado Dix-Huit à Câmara Federal. Pergunto, agora, com qual recíproca votação "maciça" vocês sufragaram meu nome para a Assembléia Legislativa de São Sebastião? Basta insaciáveis!"

Dinarte tem maioria

Com o rompimento Mota Neto-Rosado, o governador Dinarte Mariz obteve a maioria na Câmara Estadual

CUNHA MELO E MADER NA "SEMANA ARAPOTI"

Serão exumados a partir de 2 de abril os escândalos do senador Moisés Lupion

COM a chegada a esta capital dos srs. Cunha Melo e Othon Mader ficou assentado que, na semana que se iniciará a 2 de abril, será feita no Senado uma ofensiva parlamentar em tôrno do escândalo do "Arapoti" e "Clevelândia", de que é acusado o governador Moisés Lupion.

Em diligência

Os casos do "Arapoti", de "Clevelândia" e "Missões", baixaram em diligência, numa das iniciativas protelatórias do sr. Apolonio Sales, quando líder da maioria.

Agora, os prazos para essas diligências estão terminados, e assim, os srs. Cunha Melo e Othon Mader pretendem exumar êsses escândalos para obter um pronunciamento definitivo do Senado.

PTB com Cunha Melo

Enquanto a UDN cerra fileiras em tôrno do sr. Mader, o PTB está disposto a prestigiar o sr. Cunha Melo. O PSD também sofrerá alguns desfalques entre os que defendem os "arapotis" do sr. Lupion, citando-se o sr. Nelson Firmo, que aliás já manifestou o seu voto contrário a êsses negócios.

CASAS POPULARES PARA FUNCIONÁRIOS DA P.D.F.

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S/A.

Comunicamos aos interessados que se acham prorrogadas, até o dia 28 do corrente, na sede dêste Banco, à Avenida Rio Branco, n.º 39 — 8.º andar — sala 801, as inscrições destinadas à seleção de servidores municipais para aquisição de 500 casas populares, com 2 quartos, 1 sala e demais dependências, localizadas em Realengo, Campo Grande e Pavuna.

Os interessados devem comparecer, pessoalmente, no horário de 12 às 15 horas, munidos da respectiva carteira de identidade funcional e do último contracheque.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1956.

FERNANDO DE LEMOS BASTO
Diretor da Carteira Hipotecária

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Ludovico persegue em Goiás

O GOVERNADOR Pedro Ludovico, eleito pela aliança PSD-PTB ao govêrno de Goiás, está cometendo tôda sorte de perseguições contra os udenistas daquele Estado. Uma onda de violências, praticadas por beleguins a serviço do Palácio do Govêrno, foi iniciada pelo governador, com o objetivo de amedrontar os seus adversários.

Esta foi a denúncia feita ontem na Câmara pelo deputado Emival Caiado.

A partir de 5 de abril e tôdas as quintas-feiras

O SEMANÁRIO

Num só jornal todos os jornais do mundo

DIREÇÃO DE OSWALDO COSTA

APENAS 3 CRUZEIROS

CUPIM

Extinção e imunização contra cupim broca e caruncho em prédios, tacos, esquadrias, rodapés, forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramentos em geral

TEL.: 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 24-25 de Março de 1956
ANO VIII — N. 1.896

Carta de advertência ao general Cordeiro

SUA acuidade política, governador, sua sinceridade de homem público não precisam, é certo, de advertências ou conselhos. Mesmo de longe, no govêrno do grande Estado de Pernambuco, mesmo assim afastado do centro dos acontecimentos políticos do Brasil, V. Excia. vê bem a situação, como se estivesse examinando detalhes, intimidades só mostradas a quem aqui mesmo estivesse, metido na confusão, a defender-se das infecções propositadas que todos os dias se armam contra os que persistem em permanecer à mârgem da política poluída do govêrno.

Na madrugada do dia 11, por exemplo, daquele 11 de novembro onde a traição mais vil fêz praça de lealdade e civismo, a atitude de V. Excia., em resposta ao general Lott que usurpava, então, o Ministério da Guerra e o comando do Exército, sua resposta, governador Cordeiro, foi a de um homem lúcido e responsável, firme e digno, consciente e patriota, respeitando e reverenciando a Constituição e a Ordem que estavam, naquele justo momento de seu telegrama, guardadas a bordo do "Tamandaré", pelo heroísmo e pela nobreza da Marinha do Brasil.

ARMADILHAS e alçapões, governador, foram armados, antes de sua chegada, para pegá-lo por um pé, comprometê-lo com o govêrno, antipatizá-lo com todos quantos, em vista de suas leais atitudes anteriores, guardam-lhe respeito, depositam esperanças em seu nome, em sua atuação, em seu passado.

Aquêle convite que lhe levou o senador Apolônio Sales, querendo conquistá-lo para apoiar a reforma constitucional de Juscelino, é a primeira armadilha que lhe fazem.

SABE V. Excia., como todos nós o sabemos, que a Constituição brasileira precisa, inegàvelmente, de reformas. Mas de reformas profundas que reestruturem, de alto a baixo, descendo às maiores profundidades, todo o organismo podre da administração brasileira, em relação aos três poderes. Principalmente ao Poder Judiciário, governador, que hoje é tão falho e falso como o Poder Executivo. Ninguém pode ser contra a reforma da Constituição, a não ser que esta tenha uma coloração política ou que seja um disfarce cínico para se ganhar ou recauchutar situações políticas.

E aí, general Cordeiro de Farias, é que está o ponto básico da questão. Se a reforma constitucional é um imperativo nacional, desde que se fundamente na reforma da própria democracia brasileira, não é qualquer um que a pode comandar ou executar.

A REFORMA constitucional é a reforma do regime, de tôda a gasta e corrompida estrutura que permite, sem que o Brasil acabe imediatamente, fatos como o de outubro do ano passado, quando o sr. Juscelino Kubitschek se elegeu presidente da República, esta estrutura apodrecida que permitiu o 11 de novembro e o 21 de novembro, quando um ministro da Guerra, pela primeira vez no Brasil, traiu seu próprio presidente depois de ter prometido morrer por êle.

Ora, general Cordeiro, esta reforma que todos pregamos, que todos preconizamos e apoiamos e que todos estamos dispostos a executar, um dia, qualquer que seja o sacrifício que ela exija, não pode servir, como está servindo, para que um govêrno, como o do sr. Juscelino, que não merece o mínimo crédito da democracia e do regime, procure recolher o apoio político de seus adversários que o serão sempre e em qualquer terreno, desde que o tenham sido, no início, por sinceridade democrática.

A reforma constitucional, para a qual o convidou, em nome do govêrno Kubitschek, esta coisa inorgânica e mole que é o senador Apolônio Sales, não tem sentido, não merece apoio, não pode ser executada sem o protesto e o combate dos homens de bem, general Cordeiro de Farias, porque o govêrno que a preconiza não tem moral para fazê-la, não tem fôrça democrática para realizá-la.

COMO nasceu esta idéia? Pregaram-na, na fase da campanha presidencial, todos os idealistas dêste país; preconizaram-na todos os democratas sinceros; pediram-na tôdas as fôrças puras da nacionalidade. E o sr. Juscelino, que agora a pretende realizar, beneficiava-se das impurezas do regime, das falhas da Constituição, colocando-se contra a moralização dos costumes que era o que todos queriam, quando pediam a reforma.

Agora, pretende fazê-la êle, o beneficiário máximo da corrupção e da imoralidade. E como quer fazê-la, com que fôrças? Quer somar as fôrças puras com a imundície, a água limpa com a cloaca. Quer, enfim, que a reforma constitucional seja apoiada pelos que combateram sua candidatura e que estão no dever moral de combater seu govêrno. Mas exige que seja liderada pelo sr. Vieira de Melo.

Se um homem, general Cordeiro de Farias, daqueles que apoiam seu govêrno e suas atitudes em Pernambuco ou fora dêle, vier a tornar-se conivente nessa reforma liderada, na Câmara, pelo sr. Vieira de Melo, fique certo, governador, que a desmoralização cairá sôbre seu nome. Porque com êste rótulo de reforma posto ao convite que lhe enviou, o que o sr. Juscelino está querendo, mesmo, é aparentar união de vistas com seu govêrno e com sua pessoa. O que êle quer é publicar a aparência de que o atual governador de Pernambuco considera o govêrno Juscelino um fato consumado, uma situação assente e tranqüila.

RELEVE-NOS, governador, esta carta desnecessária em razão de seu passado mas tão necessária e instante em razão da desgraçada situação a que o Brasil foi arrastado. Fique certo de que veio encontrar no Rio uma situação que é apenas uma mascarada, tanto política, como administrativa ou moralmente. Estamos diante de um contubérnio, sr. general Cordeiro de Farias. E para tomar parte nêle o sr. Juscelino Kubitschek tem o desplante de convidar o governador de Pernambuco.

Cartas dos leitores

Casa do Professor

DO SENHOR J. Cantuária, Rio:

"Como no Brasil se desfaz em minutos uma grande e benemérita inciativa como a Casa do Professor! No govêrno Café Filho, foi ela inaugurada com tôda a pompa, presente o próprio presidente. A instituição ficou subordinada ao Ministério da Educação, com tudo legalizado, até a doação do imóvel, por decreto especial.

No entanto, há poucos dias, o simpático sr. Alkimim, operoso ministro da Fazenda dêste infeliz Brasil, chegou lá e, interpelado pelo porteiro sôbre o que desejava, e cientificado de que ali era a Casa do Professor, disse: "Casa do Professor, coisa nenhuma! Isto agora é meu. Vim morar aqui".

Telefonou para o Ministério da Fazenda e logo depois chegava uma turma de operários, cujo primeiro trabalho foi arrancar a placa comemorativa da inauguração. Acrescento que o Ministério da Educação gastou na instalação da Casa Cr$ 1.500 mil. Em minutos, o sr. Alkimim acabou com ela. Está morando no prédio".

Diaristas de obras

DO SENHOR José Américo Menezes:

"Nós, os diaristas de obras, do Rio Grande do Sul, convidamos os diaristas de obras de todos os Estados e Territórios a entrar em greve, até nos serem dadas as vantagens de que trata o art. 9 do aumento do funcionalismo.

Esta greve é em vista da traição do presidente da República para conosco, os diaristas de obras. Quando de sua campanha, o atual presidente disse que iria amparar os diaristas de obras. Agora, é o primeiro a vetar o artigo que nos vinha dar algumas vantagens.

Como represália a essa falsidade, pedimos o apoio dos nossos colegas, para entrarmos em greve até nos serem dados os benefícios do art. 9".

Um homem feliz

DO SENHOR Marcílio Gama Cavalcanti, Belo Horizonte:

"Sempre ouço dizer que o sr. Kubitschek é um homem feliz. E é mesmo. Estive pensando nisso, quando li a condenação do sr. Ademar de Barros...

Antes das eleições, ouvi de centenas de pessoas que iam votar em Juscelino porque, desonesto como é, havia de roubar muito para Minas. Chegaram mesmo, com entusiasmo, a enumerar as suas "espertezas", para acabar concluindo que nosso Estado seria, muito breve, maior do que S. Paulo!

Não sei se êle está mesmo disposto a satisfazer seus eleitores, mas, que vai levando tôda essa gente que o ajudou a depenar e desmoralizar as repartições públicas de Minas, é absoluta verdade. E a fila, aqui, ainda está grande. E' preciso reaver o dinheiro gasto na campanha, e promessa é dívida. Até aquela família das célebres feijoadas já está aí".

Nada que estranhar

DO sr. Cacique Jatahy Accioly, Rio:

"No Brasil, tudo pode acontecer. Há para tudo, porém, um limite. Entretanto, o deputado Armando Falcão tem conseguido, de forma particularíssima, extravasar o têrmo de tôdas as imaginações, no que concerne ao que de capital encerra para nós o referido "slogan".

Ouvi, certa noite, uma irradiação da Nacional, que pensava ser o pronunciamento do govêrno sôbre as soluções imediatas que estariam sendo tomadas para os problemas que nos afligem e envergonham. Qual não foi minha decepção, quando tive a atenção despertada para um novo pronunciamento daquele deputado

Se é verdade que todos nós, brasileiros atentos e isentos do mal da amnésia, não mais temos por que estranhar qualquer pronunciamento daquele deputado, quer presente, quer futuro, não é menos certo que ainda desta vez fui forçado, em face da capciosa resposta dirigida ao ministro da Guerra, a dirigir um telegrama de protesto ao sr. Armando Falcão".

Sugestões para o tráfego

DO SENHOR Manoel Brasil, Rio:

"Sugiro a mudança do itinerário dos ônibus e lotações que trafegam pela av. Rodrigues Alves. O tráfego ali é quase impossível para coletivos, por causa dos caminhões destinados aos armazéns do pôrto. Muitas vêzes, um percurso de poucos minutos, como o do início da av. Brasil à praça Mauá, leva meia hora ou mais.

A mudança poderia ser só de manhã, quando os coletivos viriam para os pontos terminais pela av. Presidente Vargas (como as linhas 207 — Castelo-Ribeira — e outras). A tarde, voltariam a trafegar pela Rodrigues Alves, sendo estipulado horário para estacionamento de caminhões até determinada hora.

A retirada do ônibus Freguesia-Praça 15 (ilha do Governador) da rua do Acre seria também ótima medida. Essa rua, onde está o grosso dos atacadistas, tem o tráfego dificultado, o que retarda aquêles ônibus".

Grupo Frente

DO sr. Berredo de Meneses, Rio:

"Venho solidarizar-me com a feliz iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, que, confirmando sua tradição de luta pelas grandes causas, patrocina agora a exposição do Grupo Frente, que, pelos ideais publicamente demonstrados, representa a vanguarda da moralização de nossa arte".

O Vesúvio

DO SR. Paulo Monteiro Gratacós, Rio:

"Na edição da TRIBUNA de 9 de março, sob o título "Você se lembra?", na última página do terceiro caderno, há uma fotografia do Vesúvio.

No histórico, o repórter, rememorando a famosa erupção do citado vulcão, em 79 da nossa era, coloca-a como sendo em 79 antes de Cristo".

Resposta — Muito gratos pela retificação.

"Acabaram-se os coronéis"

COM êsse título, e firmada pela sra. Nair Soter de Mello, recebemos uma matéria, que não publicamos por dois motivos: em primeiro lugar, por não se tratar de colaboração solicitada; em segundo, porque a assinatura é a máquina.

Esta última circunstância se agrava pelo fato de ultimamente têrmos sido vítimas de duas cartas apócrifas, sendo que uma chegou a criar situações desagradáveis.

Opiniões

DO sr. Pedro Baltazar de Almeida, Rio:

"Publicou êsse conceituado vespertino, sob o título "Perderá o mandato o presidente do IAPI", considerações do deputado Ilacir Pereira Lima, que se me afiguram ingênuas. Ora, que a TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal contra o qual me insurjo constantemente, apesar de reconhecer a necessidade de sua existência, desse guarida às declarações de um homem do porte do deputado Gustavo Capanema, cuja opinião abalizada é sempre cerebida com respeito e acatamento, vá lá. Mas que endosse comentário do deputado Ilacir, sem uma referência ou restrição, é quase inconcebível.

A TRIBUNA, jornal de lutas, combativo, que enfrentou o getulismo nem sempre com a boa arma, não poderia desconhecer o passado do representante trabalhista montanhês, verdadeiro lôbo travestido de cordeiro. O ex-tecelão, célebre por suas campanhas sindicais com polpudas verbas, milionário, podendo ser um dos mais mais do Ibrahim, pois se veste elegantemente e só usa casimira inglêsa, embora sua sintaxe seja das mais condenáveis (o homem fala pouco e mal), é o menos indicado para batalhar contra a figura simpática e equilibrada do deputado José Raimundo, um dos bons trabalhistas, ao lado do gigante Hernani Maia, que Minas deu ao Brasil.

A Assembléia Legislativa de Minas acertou ao conceder a licença, tendo em vista o espírito da Carta Magna e os precedentes da Câmara dos Deputados e do Senado. O que Ilacir queria era a nomeação de um candidato seu, a fim de transformar o IAPI num cabide de empregos. Examine a TRIBUNA, imparcialmente, a figura do sr. José Raimundo e depois diga se o presidente da República acertou ou não".

Resposta: — E o que procuraremos fazer, esperando seus atos para apreciá-los.

—"OUEM É JARARACA?"

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

A peregrinação

TEM sido objeto de comentários a atitude de alguns governadores que, uma vez empossados, vieram para o Rio, a fim de obter no Catete apoio para os seus planos de govêrno.

Embora se tenha comentado tal situação em têrmos pitorescos, e mesmo de exploração política, a verdade é que ela apresenta uma significação dramática. E a atual realidade brasileira não nos mostra nenhuma esperança de modificar-se o panorama, a não ser que uma democracia autêntica realize, nesse e noutros setôres, as reformas salvadoras.

Criou-se o pressuposto de que, sem o apoio do Catete, sem o bafejo do poder federal, é quase impossível a um governador efetuar um govêrno fecundo. Daí as peregrinações periódicas ao Rio, a fim de obter, através do Catete, empréstimos no Banco do Brasil e outros favores oficiais.

O sr. Etelvino Lins, quando governador de Pernambuco, foi alvo dessa pressão do poder federal, que condicionou empréstimos para obras básicas naquele Estado à rendição política mais aberta. Recusando o pacto imoral, atraiu para Pernambuco a fúria do poder financeiro do Catete, que tudo lhe negou. Apesar disto governou e realizou o que mostra que, com fibra, se pode prescindir dêsse apoio.

Foi baseado nessa experiência de administrador que o sr. Etelvino Lins, quando candidato à Presidência da República, pregou a reforma do Banco do Brasil como um dos principais itens de seu programa.

O envolvimento do Banco do Brasil em tantos negócios espúrios, em tanta negociata indecorosa, e que culminou durante a administração Jafet, mostra que não se poderia moralizar a vida brasileira e restaurar sua democacia sem a reforma naquele estabelecimento.

Para alguns, a peregrinação de governadores ao Catete, à cata de dinheiro, teria fim desde que o Estado, além de criar o Banco Central, fundasse bancos regionais, a serviço dos interêsses econômicos dos Estados e de suas aspirações no setor das obras públicas.

Entretanto, o Banco de Crédito da Amazônia e o Banco do Nordeste, com suas diretorias escolhidas a dedo pelos donos da situação, mostram que, embora situados em áreas geográficas apropriadas, não se afastam dos mais rigorosos interêsses políticos, sendo antes máquinas de finalidades eleitorais que de objetivos creditícios. Porque o critério político deve escolher ainda suas finalidades.

Notícias vindas dos Estados dizem das dificuldades que quase todos os governadores enfrentam. Falta-lhes dinheiro para atacar obras inadiáveis. Diante de receitas estaduais escassas ou já comprometidas, voltam-se êles para o Catete, que lhes aparece não apenas encarnando o poder político, mas o poder econômico.

Entre as promessas de Kubitschek, quando candidato, não figurava a reforma do Banco do Brasil. E não figurava porque êle sabia perfeitamente o papel político e até partidário, que haveria de desempenhar aquele Banco, se alcançasse o Catete.

O ESTATUTO MUNICIPAL

DEVE o Estatuto dos Funcionários Municipais ser examinado pela Câmara dos Vereadores por êstes dias, a não ser que interêsses políticos releguem essa matéria para outra oportunidade.

Como acontece com o aumento de vencimentos, tudo aconselha seja o assunto deliberado o mais cedo possível.

Não dispõem os servidores municipais de um Estatuto ajustado às suas necessidades atuais. Ao assumir a Prefeitura, o sr. Alim Pedro vetou totalmente um Estatuto que, votado com o acodamento e o desaprêço pelos cofres municipais que tão bem caracterizam a "Gaiola de Ouro", não merecia realmente sua sanção. Confirmado o veto pelo Senado, o Executivo Municipal remeteu à Câmara dos Vereadores, o ano passado, um projeto de Estatuto que está tendo, até aqui, um trânsito legislativo razoável.

É de esperar-se, portanto, que os vereadores dêem ao funcionalismo municipal um novo Estatuto. Isto porque estão êsses servidores em situação de inferioridade em relação aos seus colegas federais.

Enquanto os funcionários da União têm direito a um mês de férias e vantagens como adicionais de 15% aos vinte anos de serviço, os servidores municipais ainda gozam férias de 20 dias e não têm adicionais. Isto sem falar noutras vantagens da lei federal, que lhes são negadas.

Não é apenas isto, porém, que aconselha a votação do novo Estatuto. Contribuirá êle, poderosamente, para regular, de uma vez por tôdas, o conjunto de direitos, deveres e atribuições do funcionalismo municipal, evitando inclusive que os cofres da Prefeitura sejam tão sistemàticamente saqueados pelas decisões judiciais.

Galeão

FOI uma resposta à altura a que deu o promotor Nelson Barbosa Sampaio à entrevista do juiz Aguiar Dias. Realmente, só os pândegos podem negar valor jurídico ao inquérito legalmente realizado no Galeão. Dir-se-á que a coisa é muito séria. Mas há, em verdade, alguma coisa séria para os pândegos?

Tudo quanto se fêz em conseqüência do 5 e do 24 de agôsto de 1954 vem sendo destruído, num trabalho sistemático. Dos pequenos aos grandes envolvidos nos grandes e pequenos crimes cometidos contra o país, todos vão sendo retirados de sob a mira da Justiça, pelo poder estranhamente mágico do "habeas-corpus".

As criaturas de bom senso deveriam estar boquiabertas, ao verem o próprio Wainer e o próprio Baby Bocaiuva excluídos da mais negra marmelada da história da imprensa brasileira. As criaturas de bom senso, porém, já aprenderam que boquiabrir-se, no Brasil de hoje, só vale pelo trabalho de fechar a bôca depois.

Os telegramas

NUMEROSOS telegramas de protesto ou inconformismo, dirigidos a Kubitschek & Cia., estão sendo recusados pelas agências postais-telegráficas.

Voltamos assim aos tempos do Estado Novo.

Constitui, sem dúvida, uma violência, o que está acontecendo. Isto porque meros servidores das agências dos Correios e Telégrafos não podem arrogar-se o papel de censores. Têm êles a obrigação de aceitar e expedir quaisquer telegramas, desde que não atentem contra a moralidade pública. Entretanto, recusam os textos que, consubstanciando um protesto, refletem precisamente um dos direitos do cidadão, que é o de divergir e comunicar sua divergência.

É preciso que se apure quem instruiu os servidores postais-telegráficos no sentido de recusar expedir êsses telegramas, limitando as autoridades, naturalmente, ao recebimento de mensagens encomiásticas.

Foi também assim que Vargas construiu a sua popularidade — mandando o DCT só aceitar telegramas favoráveis, e encarregando sua polícia política de prender e mesmo torturar aquêles que ousassem redigir um telegrama de protesto.

Kubitschek está nesse caminho. Ele e seus comparsas só querem receber telegramas que lhes tragam alegrias. E, para que isso aconteça, mandam erguer, nas agências postais, uma muralha de censura.

No fundo, isto é uma tolice, além de ser antidemocrático. Mas não se pode proibir JK de ter ilusões, inclusive a de que governa.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: FLPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: —

LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

ORIENTAÇÃO — **Oski** — **DO JÔGO DE AZAR**

— *Estás certo de que é para o Norte?...* — *Bom, comecemos. Cara ou coroa?*

A inflação e a burrice nacional

DURANTE quinze dias, um técnico americano, sr. Bernstein, andou escarafunchando o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, para apontar ao Govêrno os males da inflação brasileira. Para contar a todos nós porque uma saca de arroz que, há três anos, valia duzentos cruzeiros, hoje não se compra por mil. Porque um sapato de mulher se adquiria por trezentos cruzeiros, há poucos meses, e, hoje, custa novecentos. Porque, afinal, a dona de casa leva para a feira um caminhão de dinheiro para trazer um dedal de verduras.

De alguns anos para cá, os governos brasileiros pegaram êsse nestro: no início do mandato, trazem dos Estados Unidos meia dúzia de técnicos para nos contarem porque o nosso dinheiro vai cada vez mais valendo menos e a nossa economia se depauperando.

A última foi a de Mr. John Abink, que aqui chegou com honras de Ministro, acolitado por outros "misters": Brown, Roelse e Cady. E mais meia dúzia de consultores agrícolas, bancários, fiscais e minerais.

No fim de alguns meses, em fevereiro de 1949, a missão apresentou relatório de 300 páginas, por intermédio do ministro Correia e Castro. Contando tudo tintim por tintim. Os males e os remédios. A deficiência de transportes. O ritmo das construções urbanas. A ineficiência da produção agrícola. A ausência da energia elétrica e de combustíveis. O descontrôle das importações. A anarquia do crédito. A imprudência na política orçamentária. Um mundo de verdades. Mas um mundo que todo estudante de Economia e de Finanças já conhecia.

A missão Abink voltou para a sua terra. O relatório foi publicado em bom papel e ótima encadernação. Tirou-se dêle uma centena de exemplares, distribuídos, com avareza, a alguns deputados federais. Depois, arquivou-se o barrigudo volume. E, daí para cá, a coisa piorou vertiginosamente. De vinte biliões em 1949, passamos a setenta biliões de cruzeiros na circulação do papel moeda. Fizemos funcionar a guitarra de fabricar dinheiro a quanto nos ajudassem as fôrças do braço no manejo da manivela.

O sr. Bernstein nos virá, agora, falar dessa mesma coisa que Mr. Abink nos disse. Com côres mais carregadas. Contar isso que Eugênio Gudin já disse e redisse. Que Aliomar Baleeiro está de pulmão frouxo de gritar. Que o prof. Roberto Pinto de Souza se esbalda em escrever. Que todos nós cansamos de conhecer. E que a única pessoa que não sabe é o Presidente Cubicheque. E' o seu ministro da Fazenda, dr. José Maria Alkmim, homem que, em domínio de Economia e Finanças, conserva a mesma pureza de quando saiu vestido de anjo na procissão do mês de Maria, em Bocaiuva...

Não precisa o Brasil que venha gente de fora nos dizer as causas da inflação. Nós, de casa, sabemos de sobra.

Agora, o que o govêrno precisa é de pôr os ladrões na cadeia. Moralizar, preliminarmente, a administração pública, selecionando os homens de bem e os mais capazes. E' não superlotar as repartições de funcionários. Suspender as obras suntuárias. Comprimir o consumo com a arma do tributo. Coagir à poupança, tabelando, mas racionando também. Subvencionar, se preciso, os gêneros de primeira necessidade. Controlar o crédito, para que as burras do Banco do Brasil não derramem, pelo redesconto, dinheiro nos arranha-céus. Tributar, com sabedoria e energia, os lucros extraordinários. Fiscalizar, de verdade, as importações. Só gastar para o combate aos pontos de estrangulamento da economia. Se necessário, rasgar dinheiro ao meio, como fêz a Bélgica.

Não há povo que saia de uma situação inflacionária como a nossa com demagogia. Prometendo mundos e fundos. Dêsse rodamoinho, uma nação só se liberta com heroísmo e sacrifício. Não jantando. Andando a pé. Remendando as calças. Comendo tutu em vez de caviar. E' dramático. Sei disso. Mas será preferível a rudeza dêsse drama à tragédia do dia que virá: o morro descendo, com fome, de faca e punhal, para o salve-se quem puder.

Mandar buscar técnico para nos dizer a causa da inflação e nos ensinar o remédio, se não é demagogia de tostão, é sintoma grave de burrice nacional...

Alberto Deodato

Pronta a Inglaterra para intervir na guerra do Oriente Médio

Soldados egípcios instruídos na Polônia — Junho ou julho, os meses críticos — Possível reunião dos três

LONDRES, 24 (AFP) — Um portavoz do "Foreign Office" confirmou hoje que as autoridades militares britânicas haviam concluído um plano de intervenção militar rápida na eventualidade do rompimento de hostilidades entre Israel e os Estados árabes.

"Elaboramos um plano para a utilização muito rápida dos nossos recursos militares caso seja necessário empregá-los", declarou.

Acrescentou o porta-voz que êsse plano "seria pôsto em execução de conformidade com a declaração tríplice, seja no quadro das Nações Unidas ou fora delas".

Mas o porta-voz fêz questão de frisar que a execução dêsse plano, no caso de conflito árabe-israelense não dependerá de uma ação unilateral da Grã-Bretanha. A decisão será tomada depois de consulta com a França e com os Estados Unidos e com as Nações Unidas.

Soldados egípcios na Cortina de Ferro

LONDRES, 23 (U. P.) — Um porta-voz do Ministério do Exterior disse que essa dependência do govêrno britânico recebeu "informações de que considerável número de egípcios está sendo adextrado militarmente na Polônia". Acrescentou que essas informações são dignas de crédito.

Militares tchecoeslovacos estão instruindo aviadores egípcios em aeródromos próximo a Alexandria, segundo também se sabe aqui.

Esta é a mais importante notícia sôbre a situação no Levante desde que o Ministério do Exterior anunciou que o Egito estava comprando armas aos países comunistas.

O porta-voz se recusou a indicar de onde procediam os rumores, mas acredita-se que os mesmos venham da própria Cortina de Ferro.

Anteriormente, a imprensa britânica afirmou que 200 oficiais do exército e da marinha do Egito estavam recebendo secretamente instruções na base soviética de Gdynia na Polônia.

Junho ou Julho

LONDRES, 23 (U. P.) — Fontes bem informadas dizem que os meses de junho e julho são considerados os meses mais prováveis para o início de uma guerra de grande escala entre os países árabes e Israel.

Reunião dos Três

WASHINGTON, 23 (AFP) — Um porta-voz do Departamento de Estado declarou hoje à imprensa que o govêrno dos Estados Unidos ainda não tomara nenhuma decisão sôbre a "proposta oficiosa" de uma conferência das três potências ocidentais sôbre o Oriente Médio, formulada pelo govêrno francês.

O porta-voz precisou que essa proposta havia sido transmitida ao govêrno norte-americano pelo govêrno francês por intermédio da embaixada dos Estados Unidos, em Paris.

WASHINGTON, 23 — O presidente Eisenhower convocou hoje, para uma reunião na Casablanca, os seus principais colaboradores. Considera-se provável que o assunto a ser debatido se refira à crise árabe-judaica na Palestina.

Eisenhower conferenciará com John Foster Dulles, secretário de Estado, o sr. Allen Dulles, diretor do Serviço Secreto, e o almirante Artur Radford, chefe do estado maior misto das fôrças armadas. Também conferenciarão com o presidente o ministro das Fôrças Aéreas, Donald Quarles, o subsecretário de Estado, Herbert Hoover Jr., e o general Nathan Twinings, chefe do estado maior da Fôrça Aérea.

O preço da liberdade

LIMA, 23 (U. P.) — Nos últimos tempos coube à valorosa imprensa colombiana pagar a maior quota de sacrifício em aras do princípio da liberdade de imprensa". Esta declaração foi feita à United Press pelo diretor do jornal "La Prensa", sr. Pedro Beltran, comentando as informações de Bogotá de que um órgão da imprensa bogotana fechou suas portas, em virtude das novas medidas restritivas da censura.

Diz a declaração do sr. Belgran:

"O jornal "Informacion", de Bogotá, incluiu-se na já numerosa relação de vítimas que o tenente-general Gustavo Rojas Pinilla vem acumulando em sua campanha contra o pensamento livre. Em nossa infeliz América Latina, o jornalista que cumpre o dever de informar e de opinar com veracidade e independência está sujeito ao risco, que deve assumir conscientemente, de qualquer desmando ditatorial. Nos últimos tempos, coube à valorosa imprensa colombiana pagar a maior quota de sacrifícios em aras do princípio da liberdade de imprensa".

A declaração de Beltran termina exprimindo a solidariedade de "La Prensa", de Lima, que "com suas cicatrizes ainda frescas, sabe quanta dor custa na América o direito de falar com liberdade".

Falando em CUSTOS...
Sabia você que desde o último ajuste tarifário de setembro de 1953...
...o equipamento automático importado aumentou 19...%
PAGADOR
...a fôlha de pagamento aumentou 65%.
...a gasolina aumentou 74%.
1953 $1 - Cr$18,82
1955 $1 - Cr$43,82
...o custo do dolar para importação subiu 133%.
17%
87%
58%
55%
50%
...enfim tudo que é utilizado no serviço telefônico aumentou assustadoramente.
A C.T.B., no Distrito Federal, vem enfrentando continuos aumentos de material e mão-de-obra.
Como resultado, os custos de operação aumentaram de 99,58% depois do pequeno ajuste tarifário de setembro de 1953.
Sòmente com a fixação de tarifas adequadas será possível assegurar a qualidade do serviço telefônico e promover a sua expansão no ritmo desejado.

O POVO RENDE A ÚLTIMA HOMENAGEM A LONARDI

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — Milhares de pessoas começaram a desfilar, às sete horas da manhã, perante o corpo do tenente-general Eduardo Lonardi, chefe da revolução antiperonista de setembro e primeiro presidente do Govêrno Provisório, exposto numa câmara ardente armada no Colégio de Campanha, nesta capital.

O corpo do ex-presidente foi exposto nêsse Colégio segundo o desejo de sua família, que recusou o oferecimento do govêrno, de ser armada a câmara ardente na Casa Rosada, sede do govêrno.

Tôdas as classes da sociedade vieram render a última homenagem àquele que encarnou a resistencia e a vitória final sôbre o peronismo. Generais e almirantes altos funcionários estão ao lado de mulheres do povo, cujos soluços quebram o profundo silêncio do local, cheio de montes de coroas.

O general faleceu às 23,05 horas, no Hospital Militar, cercado de sua espôsa e de seus quatro filhos.

Segundo os meios bem informados, o general, que estaria sofrendo, desde o início da semana, de congestão pulmonar, sucumbiu devido a um derrame cerebral, provocado por uma crise de hipertensão.

Ontem à noite, às 21 horas, o seu estado de saúde parecia ter melhorado. Entretanto, caiu em estado de coma pouco depois, apesar dos esfôrços dos médicos, não mais voltando a si, tendo recebido a extrema unção às 21,30.

O general Lonardi sofria, há muito tempo, de hipertensão, e deveria iniciar em breve um novo tratamento americano, que não pudera fazer devido ao estado de fraqueza consequente da operação que sofreu em Washington.

Os funerais serão realizados sábado, às 9,30 horas, na Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O sepultamento ocorrerá às 11 horas, no Cemitério de Chacarita, quando destacamentos das três armas prestarão as honras, dando as salvas uma seção da Artilharia.

Gainza Paz agradece aos uruguaios

MONTEVIDÉU, 23 (U. P.) — Encontra-se nesta capital o dr. Alberto Gainza Paz, diretor de "La Prensa", de Buenos Aires. O objetivo de sua visita é saudar e manifestar seu agradecimento, através dos órgãos da imprensa local, às autoridades e ao povo do Uruguai, por sua adesão e solidariedade ao povo argentino, na luta pela reconquista da liberdade.

RAINIER VIAJA — Paris. Chegou a esta capital o príncipe Rainier III, de Monaco.

ESCANDALO — Montpellier. Irrompeu ontem à noite, um conflito, na reunião de estudantes, organizada sob a égide da "União dos Estudantes Judeus". Tema do debate: "De Hitler a Poujade".

SEGREGAÇAO RACIAL — Santo Antonio, Texas. Os edis desta cidade decidiram acabar com a separação oficial dos negros e brancos nos estabelecimentos municipais.

AMANHÃ, SE NAO CHOVER — La Paz. Nota oficial informa que foram novamente adiados os decretos de convocação de eleições e de anistia.

ELEIÇOES NORTE-AMERICANAS — Los Angeles. O aspirante a candidato presidencial, pelo Partido Democrata, Estes Kefauver, continua sua campanha eleitoral.

QUINTA-COLUNA — Paris. Continua sem novidades o processo referente à "filtração" de segredos militares franceses à países estrangeiros.

CHIPRE — Nicósia. O governador geral, general Sir John Harding, despediu todos os empregados gregos de sua casa, substituindo-os por serventes turcos.

ASIA — Karachi. O delegado da India às festas da proclamação da República do Paquistão foi recebido com assobios e vaias.

Pulso do Mundo

STALIN NA LISTA NEGRA — Paris. O líder comunista Jacques Duclos censurou "moderadamente" a atividade de Stalin.

COMUNISTAS CONDENADOS — Cleveland, Ohio. Cinco líderes comunistas foram condenados ontem.

FIM DA CARREIRA — Washington. Reformou-se ontem, o general Lawton J. Collins, após uma carreira de 36 anos no exército dos Estados Unidos.

DESASTRE — Cairo. Um comunicado oficial anuncia que oito pessoas morreram no descarrilamento de trem ocorrido ontem.

ARMAS DA CORTINA DE FERRO — Londres. "O Equador jamais teve a intenção de comprar armas nos países da Cortina de Ferro" — declarou o embaixador Luis Penaherrera. (Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP)

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

POLIOMIELITE NA ARGENTINA: MAIS DE 2.000 VÍTIMAS

BUENOS AIRES, 24 (U.P.) — A pertinaz epidemia de poliomielite já causou até hoje, mais de 2.000 vítimas, com um total de 184 mortos.

O ministro da Saúde Pública, dr. Francisco Martinez, calcula que o govêrno tem diante de si a tarefa de reabilitar umas 1.800 vítimas, na sua maioria crianças de menos de seis anos de idade.

As últimas cifras divulgadas pelo Ministério, contêm um total de 2.007 casos e 184 mortos. Nas escolas e nas clínicas, continua a vacinação das crianças das famílias onde se registraram casos de paralisia.

O dr. Martinez declarou ontem, numa reunião do gabinete, que o surto do corrente ano foi mais sério do que o de 1953, quando o total de vítimas passou de 2.300. Acrescentou que a principal dificuldade que hoje se encontra é a alta incidência de casos infantis, agravada pela falta de preparo adequado.

O ministro estudou a possibilidade de que os laboratórios argentinos produzam a vacina Salk em grandes quantidades, antes da temporada de poliomielite no próximo ano, porém afirmou que, no momento, os seus esforços e os recursos da campanha contra a paralisia infantil se concentrarão na reabilitação das vítimas dêste ano.

As 11.25 da manhã de hoje, partiu de Nova York para esta capital um avião da Aerolineas Argentina, conduzindo material para o combate à paralisia infantil, inclusive 15 pulmões de aço, 11 aparelhos de respiração artifical e outros materiais.

Política internacional

Cortina de fumaça

ANUNCIANDO eleições gerais para o próximo mês de junho, o presidente Paz Estensoro já lançou a devida cortina de fumaça, para falsear a verdade. Basta dizer, antes de mais nada, que, embora as eleições sejam anunciadas por meio de entrevistas ruidosas, o estatuto do pleito ainda não foi tornado público. Isto significa, apenas, que nos bastidores do regime os responsáveis não estão de acôrdo a respeito da maneira como deve ser apresentado o projeto, para melhor enganar a opinião pública.

O mais importante movimento tático, porém, foi a chamada reforma ministerial, que, de certo ponto de vista, não representa nem reforma, nem mudança, pois, enquanto Paz Estensoro nomeou alguns novos ministros, designando-os para pastas de importância secundária, o homem-chave, o responsável pela maneira como será realizado o pleito, não foi substituido.

De fato, na pasta do Interior, continua Federico Fortun, o famigerado criador dos campos de concentração de Curahuara de Carangas, o responsável pelo regime de exterminação da prisão do Panóptico, o chefe da polícia dirigida por Cláudio Sanroman.

Fortun, um dos responsáveis pela desgraça que atingiu a Bolívia, aí está, na lista do novo gabinete. Na pasta do Interior. Como se nada tivesse acontecido. Como se a paz, a calma e o bem-estar geral reinassem na Bolívia.

Pouco importa, pois, que a ala direita do MNR substituiu a "Central Obrera", que sai bastante enfraquecida da "reforma". Trata-se de manobra que não enganará a ninguém.

Paz Estensoro anunciou que seu partido ganhará as eleições, mas, ao mesmo tempo, assegurou que todos os partidos poderão fazer, livremente, sua campanha eleitoral. Onde, porém, o presidente boliviano se traiu, foi ao dizer que a oposição representa apenas dez por cento da população, para, pouco depois, ameaçar esta oposição, que, conforme suas próprias palavras, "está tramando um complô".

Quando noventa por cento da população apoiam um regime (o que não corresponde à realidade na Bolívia), é inútil lançar tamanhas ameaças contra os dez por cento. Acontece, de fato, que a esmagadora maioria do povo boliviano está contra o regime, e que êste deverá ser "salvo" por eleições roubadas, dirigidas pelo supervisor dos campos de concentração, Federico Fortun.

Com Federico Fortun, cuja garra sangrenta enlutou a Bolívia, não haverá eleições livres e pouco adianta fabricar um pleito em que o govêrno terá noventa por cento dos sufrágios. Hitler fêz isto. Stalin também o fêz. Perón os imitou. Paz Estensoro os imitará, mas o país continuará lutando contra seu regime, com maior fôrça e mais empenho.

Declarações como estas, imprudentes e precipitadas, lançando cortina de fumaça, fazem cair a máscara.

S. B.

Assuntos turvos: a verdade sôbre Stalin

VARSÓVIA, 23 (U. P.) — O "Trybuna Ludu", órgão oficial do Partido Comunista Polonês, diz hoje que deve ser conhecida "tôda a verdade" sôbre Stalin, verdade que encerra "assuntos turvos, muito turvos".

O diretor do jornal, Roman Werfel, em artigo publicado hoje pelo "Trybuna Ludu", afirma:

"Devemos reexaminar a atividade de Stalin. Não se deve permitir que méritos indubitáveis — e êsse verniz com que os méritos foram exagerados — continuem a parecer gigantescos e sejam apresentados como atos sobre-humanos para ocultar graves erros, bem como assuntos turvos, muito turvos. Stalin deve ser apreciado com eqüidade e é preciso dizer tôda a verdade a seu respeito.

Grace Kelly completa o enxoval

NOVA YORK, 23 (AFP) — Grace Kelly chegou ontem à noite a esta cidade, procedente de Hollywood, onde na noite precedente se despedira da capital do cinema por ocasião da distribuição dos "Oscars".

Enquanto espera partir, a 4 de abril próximo, para Monaco, a bordo do transatlântico norte-americano "Constitution", a jovem estrêla passará 15 dias nesta cidade para completar seu enxoval. Irá a Filadelfia para as festas da Páscoa, que passará com sua família.

Grace Kelly confirmou que havia renunciado à sua carreira de cinema, a pedido do príncipe Rainer e que "seu noivo resolveria mais tarde" se ela voltaria a filmar.

Capangas na Inglaterra precisam de permissão

LONDRES, 23 (AFP) — Se os guardas pessoais que velarão pela segurança dos srs. Bulganin e Khruchev desejarem estar armados, deverão pedir e obter permissão de porte de arma por parte das autoridades britânicas, declarou hoje o porta-voz do Foreign Office.

Precisou o porta-voz que a imunidade diplomática se aplicava unicamente aos diplomatas, e não aos guardas pessoais. Em todo caso, mesmo as pessoas que gozam dos privilégios diplomáticos devem obter permissão, se desejarem andar armadas, aduziu.

Explicou o porta-voz que fazia essa declaração, devido às informações aparecidas nos jornais ingleses a respeito das medidas de segurança que as autoridades soviéticas projetariam tomar quando da visita dos srs. Bulganin e Khruchev. Tais medidas são discutidas atualmente nesta capital pelo general Ivan Sercy, chefe da "Comissão para a Segurança do Estado", com os dirigentes da Scotland Yard.

Fogo a bordo

JUJUY, Argentina, 23 - (U. P.) *As pessoas que assistiam à exibição da película "Fogo a bordo", num cinema local, estavam convencidas de que seu realismo era tão extraordinário, que até sentiam o calor das chamas.*

Os mais avisados, no entanto, logo verificaram que o incêndio não era a bordo, mas na sala; contudo, depois de passado o primeiro susto, a sala foi evacuada, sem que se registrassem vítimas. Apenas o operador, que se encontrava próximo ao local em que começou o incêndio, sofreu leves queimaduras.

Pequeno Mundo

Negociações sôbre Goa: beco sem saída

NOVA DELHI, 24 (U.P.) — Os observadores do acôrdo entre a India e Portugal chegaram a um ponto morto, depois das primeiras visitas realizadas no mês passado a Goa e Bombaim.

Como se sabe, a embaixada brasileira em Nova Delhi representa os interêsses de Portugal e a egípcia os da India em Goa. A primeira enviou o sr. Jorge Maia a Bombaim e a segunda o sr. A. K. Khali a Goa, por dez dias, a fim de que observassem as condições em que se encontravam os goanos e os indianos, respectivamente.

Os brasileiros alegam que, ao passo que o sr. Khalil teve em Goa tôdas as facilidades para cumprir sua missão, êle não teve o mesmo tratamento da parte das autoridades indianas em Bombaim. Acrescentou que não teve oportunidade de receber as dezenas de goanos, que queriam vê-lo para o trabalho consular que devia realizar. Tampouco obteve espaço suficiente para colocar os arquivos do consulado português em Bombaim, que foi requisitado pelo govêrno de Bombaim.

Falando à "United Press", disse o sr. Jorge Maia que sua visita a Bombaim foi infrutífera, em virtude da falta de comodidades. Foi obrigado a alojar-se num hotel muito caro, para onde não pôde levar os arquivos nem receber grande número de goanos. "Sem os arquivos", acrescentou, "não posso ajudar a um só goano".

Cancelada a reunião comunista

MONTEVIDÉU, 23 (U. P.) — O Comitê Organizador do Terceiro Congresso Anual de Jornalistas anunciou o cancelamento do mesmo, que devia começar em 19 de abril próximo.

O Comitê responsabiliza pelo cancelamento do Congresso "a pressão estrangeira e a atitude insidiosa de algumas emprêsas jornalísticas que lhe obedecem servilmente".

Sete decretos para a Argélia

PARIS, 24 (U.P.) — O gabinete francês aprovou hoje sete decretos destinados a elevar o nível de vida dos muçulmanos da Argélia e a acabar com o derramamento de sangue naquele território norte-africano.

Anteriormente, a Assembléia Nacional havia autorizado o govêrno do premier Guy Mollet a promulgar os decretos, cuja aplicação lhe dará a máxima liberdade possível para procurar reformas e restaurar a paz na Argélia.

Terceiro partido surgirá nos Estados Unidos

ATLANTA, Georgia, 24 (U.P.) — Uma alta fonte política do sul predisse hoje que um terceiro partido surgirá da Convenção Nacional Democrata em agôsto próximo.

Dota fonte, que se acha estreitamente ligada às principais correntes da política nacional, disse que está convencida de que a Convenção designará o candidato presidencial democrata e apresentará uma plataforma que será inaceitável para os sulistas no que diz respeito à segregação racial.

Em consequência disso, segundo a mesma fonte, os Estados da Carolina do Sul, Alabama, Geórgia, Mississippi e Louisiana apoiarão a formação de um terceiro partido dissidente no seio democrata.

Também se afirma que o sr. Adlai Stevenson, nome que os sulistas estavam dispostos a apoiar como candidato presidencial democrata, por causa de sua moderada política com respeito à segregação racial, "está fora do páreo" em consequência de sua derrota nas eleições primárias do Minnesota.

Recorda-se que o senador democrata Estes Kefauver triunfou por larga margem no Minnesota.

A S.I.I. se reunirá em Havana

HAVANA, 23 (U. P.) — Foi designada a Comissão Organizadora da 11.ª Assembléia Geral Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa (SII) que se realizará em Havana de 26 de outubro a 2 de novembro próximo.

O sr. Martinez Marquez, diretor do "El País" e vice-presidente da Sociedade, realizou uma reunião com os representantes de todos os jornais e revistas de Cuba filiados à Sociedade.

O próprio Martinez Marquez presidirá a Comissão Organizadora.

O mais emocionante espetáculo esportivo!

HOJE, SÁBADO, ÀS 21 HORAS
corridas de

STOCK CARS

(O vale tudo do automobilismo)

2ª APRESENTAÇÃO

No campo do Fluminense

Sob o patrocínio do Automóvel Clube do Brasil

GIL DELAMARE — campeão francês e a mundialmente famosa equipe de corredores

COLETTE DUVAL — campeã mundial de pára-quedismo e stock cars — A mais bela mulher ao volante

EMOÇÃO! PERIGO! ARRÔJO! EMPOLGANTE! INÉDITO NO BRASIL!!!

Bilhetes à venda com antecedência no Automóvel Clube do Brasil, à rua do Passeio, 90, Lapa, e nas bilheterias do campo

GERAL 20,00 — ARQUIBANCADAS 40,00 — CADEIRAS 100,00 — SOCIAIS 200,00

ACROBACIAS PELOS CAMPEÕES DA P. E. EM MOTOCICLETAS (HOMENAGEM DA POLÍCIA ESPECIAL) — Estréia e desafio do campeão português Joaquim Ribeiro Sampaio

A EMPRÊSA NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS BILHETES ADQUIRIDOS FORA DA BILHETERIA DO ESTÁDIO E DO AUTOMÓVEL CLUBE.

Cantor brasileiro, prêso em Cuba, some em Caracas

Desconhece a polícia o paradeiro de Paulo Conde, acusado de furto — Deveria chegar ao Rio no dia 18 e até hoje não apareceu

O cantor Paulo Conde e sua mulher Maria Helena Ferreira

DESDE o dia 18 está prêso em Caracas, na Venezuela, o cantor brasileiro Guilherme Repanas, mais conhecido por Paulo Conde, detido a pedido do Chefe de Polícia, general Magessi, esperando providências desta chefia para sua extradição.

Guilherme é acusado de roubo de 9 passagens e Cr$ 200 mil em dinheiro da Companhia "Exprinter".

Pedido de prisão

Noticias vindas de Cuba informam ter sido Repanas prêso naquela cidade no dia 13 de março pelo tenente Heriberto Hernandez, chefe do Departamento de Estrangeiros.

O jornal "Avance", daquela cidade, em edição de 14 do corrente publica nota destacada sôbre o caso, dizendo que o chefe de Polícia de Cuba, brigadeiro-general Rafael Salas Cañizares, atendendo a pedido do general Magessi para que detivesse o cidadão brasileiro Guilherme Repanas, mais conhecido por Paulo Conde, autorizou o coronel Orlando Viedra Negueruela, chefe do Departamento de Emigração, a providenciar a captura e ouvir o acusado.

Prêso pelo tenente Heriberto Hernandez, chefe do Departamento de Estrangeiros, Conde foi conduzido ao Departamento de Imigração, sendo ali ouvido pelo coronel Viedra e pelo seu captor, aos quais confessou o crime imputado pela polícia carioca.

Nos seus bolsos foram encontradas duas passagens da "Pan-American" não utilizadas, das nove que roubara à "Exprinter", sendo que usou para sua ida do Brasil a Cuba, três das passagens daquela companhia, pois consigo levava sua mulher, Maria Helena Ferreira e o filho, Jorge Repanas.

Após a confissão foi internado no Acampamento de Imigração, à disposição da diretora, dra. Leiseca, juntamente com seus acompanhantes, para serem recambiados ao Brasil.

Enviado a Caracas

Finalmente, no dia 17 de março, à 1 hora (hora de Cuba), Conde embarcou para Caracas num avião da Companhia "Delta Line", vôo 701. O comandante dêsse avião assinou um documento perante o Departamento de Imigração de Havana para transferir Guilherme Repanas, mulher e filho para o avião da Pan-American procedente de Miami pelo vôo 201, logo que chegasse a Caracas.

De lá viriam em vôo direto ao Rio, onde a Polícia carioca os receberia.

Acontece que os prêsos aguardados, até agora, não chegaram, quando no dia 18 já deveriam estar aqui. A imprensa de Havana até noticiou estarem êles no Rio.

Telegramas da "Exprinter" de Havana, enviados à sucursal do Rio, informam que os detidos embarcaram em Havana realmente à uma hora do dia 17.

Na Chefatura de Polícia do Rio nenhuma providência foi até agora tomada, para que fôsse localizado o cantor.

Zenóbio com Lott

O GENERAL Henrique Lott, ministro da Guerra, recebeu, ontem, em seu gabinete, os generais Zenóbio da Costa e Stenio Albuquerque, e o coronel José Alberto Bittencourt.

Com o chefe de Polícia o inquérito contra Rochinha

O GENERAL Magessi, chefe de Polícia, avocou para o seu gabinete, o inquérito instaurado no 2.º Distrito, para apurar a agressão sofrida pelo fotógrafo Benedito da Costa Cabral, ocorrida na madrugada de domingo, na "Boite" Metrô, de propriedade do detetive Rochinha.

O indiciado no processo é o próprio detetive. E o chefe de Polícia avocou o inquérito atendendo à argumentação de Rochinha, que se diz inimigo pessoal do comissário Murilo de Barros, autoridade que tomou conhecimento do espancamento.

O inquérito será presidido pelo delegado Pereira da Costa, da Delegacia de Vigilância e Capturas.

Era pensamento das autoridades do Distrito de Copacabana, iniciarem ontem a tomada de depoimentos, da vítima e testemunhas. Tal, porém, não aconteceu, por causa da decisão tomada ontem pelo chefe de Polícia.

Morreu Vitoriano Renault

AOS 89 anos de idade, morreu, ontem, às 20 horas, o sr. José Vitoriano Renault, funcionário público aposentado, que foi o fundador do primeiro jornal do Caicó, no Rio Grande do Norte. Seu jornal chamava-se "O Povo".

Renault deixa viúva D. Maria Dolores e seis filhos.

O entêrro será às 16 horas de hoje, no cemitério de São Francisco Xavier. O féretro sairá da capela.

Professôra Isabel Ribeiro Moss

APÓS longos padecimentos, faleceu, no dia 24 de fevereiro, a veneranda senhora Isabel Ribeiro Moss, aos 80 anos de idade, vitimada por insidiosa arterioesclerose, que, entretanto, lhe conservou a inteligência e lucidez até o último batimento de seu coração de mãe amantíssima e virtuosa.

Era d. Isabel descendente de nobre família e conservou sua linhagem até o túmulo, deixando ressaltar, apenas, de sua origem, a nobreza de seu incomparável caráter, aliado ao mais acurado amor a Deus e à sua pátria: traços predominantes legados à sua prole.

A veneranda d. Isabel enviuvou muito cêdo do educador professor Moss, tendo ficado com a prole de 8 filhos, encaminhou-os, educou-os e fê-los todos dignos de sua incomparável e estremecida Mãe.

Durante sua longa enfermidade foi d. Isabel confortada pelos sacramentos que recebia, quase diàriamente, tendo expirado recebendo-os com todo o confôrto da Igreja, na presença da Superiora de SS. Trindade, de seu dedicado médico, filhos, filhas e netos.

A finada foi grande protetora da Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro, Zeladora de Santa Rita de Cássia, de São Sebastião dos Capuchinhos. Irmã do SS. Coração de Jesus, SS. Trindade, Irmã Amigos de N. S. de Lourdes, Zeladora do Pão de Santo Antônio, e outras obras, tendo tido, após a sua morte, várias missas pelo seu repouso eterno.

Era sócia do Clube da Lanterna, da Legião Brigadeiro Eduardo Gomes, o qual, com a sua irmã, estêve presente às suas missas. Em suas orações, até a morte, pedia a N. S. de Fátima proteção para Carlos Lacerda.

A missa de 30º dia de seu passamento será hoje, às 9 horas, na Catedral Metropolitana, independente de outras missas que serão celebradas, inclusive em Petrópolis, na Catedral de Santa Isabel.

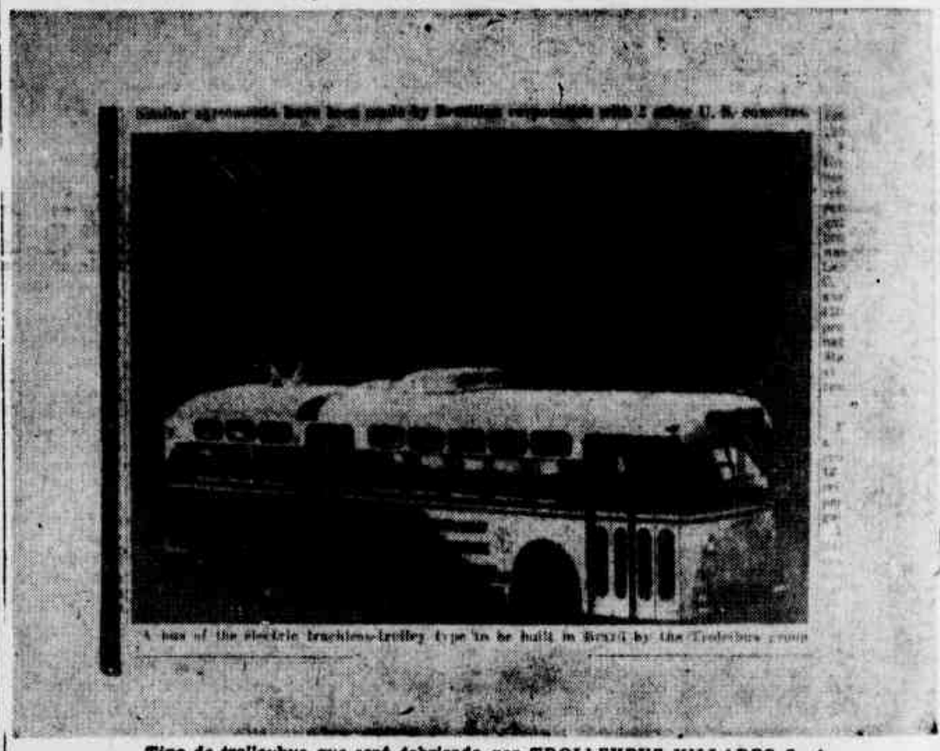
No clichê, um grupo à chegada dos dois industriais ao Galeão, vendo-se ainda pessoas amigas e da Administração da emprêsa Elevadores Atlas S. A. do Rio de Janeiro, que foram receber os viajantes.

Os Trolleybus serão fabricados no Brasil pela Emprêsa Trolleybus Villares S. A.

DE PASSAGEM para São Paulo, em avião da linha Internacional, estêve por alguns momentos no Aeroporto do Galeão, o dr. Luiz Dumont Villares, diretor-presidente de ELEVADORES ATLAS S. A., pioneira da indústria de elevadores no Brasil, que regressava dos Estados Unidos juntamente com o dr. Mário Nigro. Êsses dois industriais, juntamente com o dr. Bruno Grassi são os organizadores da emprêsa, recém-fundada, TROLLEYBUS VILLARES S. A., da qual o dr. Luiz Dumont Villares é o diretor-presidente.

As citadas personalidades, vinham de assinar nos Estados Unidos, com as firmas americanas, Westinghouse Electric International, Ohio Brass Corp. e Marmom-Herrington, contratos de assistência-técnica e uso de patentes que facultarão a fabricação em São Paulo dos mais modernos tipos de trolleybus, que tanto vêm sendo procurados para serviço de transportes urbanos.

Os três homens de negócio são titulares das emprêsas ELEVADORES ATLAS S. A., CIA. PAULISTA DE ELETRICIDADE S. A. e GRASSI S. A., as quais se encarregarão respectivamente da fabricação dos órgãos elétricos dos veículos, da rêde de circulação e das carroçarias dos trolleybus, os quais, do mais moderno desenho, prescindem dos chassis clássicos, sendo do tipo "selfsuporting".



Tipo de trolleybus que será fabricado por TROLLEYBUS VILLARES S. A.

INJUSTIFICÁVEL O VETO AO AUMENTO DOS AUTÁRQUICOS

— "NÃO sei como explicar o veto ao parágrafo que regula a situação dos autárquicos. As razões oferecidas pelo presidente da República não esclarecem o problema. Quem conhece a matéria, vê claramente que as razões do veto ficaram omissas" — declarou-nos o deputado Lopo Coelho.

Classificação

— "Admito que o Executivo não queira fazer uma classificação para as autarquias, conforme se propala, mas, sim, aproveitar a oportunidade para fazer uma revisão de situações anômalas existentes em vários institutos, como já ficou declarado em notas do próprio Executivo.

Penso que, se a razão é esta, outra seria a oportunidade para a revisão, e, dessa maneira, o veto do sr. JK poderá ser rejeitado, porque oportunidades não faltam para se fazer revisão, sempre que há autoridade.

Direitos e vantagens

— "A manutenção do veto virá forçosamente retardar a concessão do aumento dos autárquicos, embora não possa restringir o direito e as vantagens que êles têm, a partir de janeiro.

— "Também não é lícito que se venham a exigir condições que a própria lei não exige. Refiro-me às condições econômicas das autarquias. E, a êste propósito, relembro que, reiteradas vêzes, houve a tentativa de incluir no projeto de aumento a exigência de se condicionar o aumento às condições econômicas das autarquias. Sempre essa injustiça foi rejeitada, quer nas comissões, quer no Plenário.

Cito êste fato para mostrar a inteira impossibilidade de se querer fazer uma exigência que o próprio legislador repudiou".

Mobilizam-se os autárquicos

SÔBRE O VETO AO AUMENTO DOS AUTÁRQUICOS, A UNIÃO DOS PREVIDENCIÁRIOS DISTRIBUIU A SEGUINTE NOTA:

"1 — Com referência a declarações atribuídas ao sr. Ministro do Trabalho e divulgadas por diversos jornais, a 21 e 22 do corrente, a União dos Previdenciários, face ao que nelas se contêm de explícito e de subentendido, julga absolutamente imprescindível prestar as informações que se seguem, para fiel e cabal orientação dos previdenciários e da opinião pública em geral:

a) — O projeto de Lei ora em curso no Senado e referente à elevação do limite máximo de contribuições, foi apresentado em 1952, por interferência dos Sindicatos de Classe e anuência das entidades patronais, e visa a possibilitar sejam aumentados os proventos das aposentadorias e pensões a que fazem jus os segurados. Evidentemente, nessa época nem se cogitava do plano de Reclassificação ou do Aumento de Vencimentos dos servidores.

b) — O projeto é lógico quando propõe a elevação do teto de contribuições, já que só dêsse modo será possível o aumento dos benefícios, pois êstes são proporcionais ao salário de contribuição.

c) — Não tem, portanto, o menor cabimento ligar o aumento de vencimentos dos previdenciários à aprovação dêsse projeto. O aumento de vencimentos dos previdenciários é mandamento infludível da Lei n.º 2.745, que apenas impõe sejam os quadros das autarquias aprovados por decretos executivos, a serem submetidos ao sr. Presidente da República, dentro de 30 dias contados do aludido diploma.

d) — Quanto à vigência, a partir de 1.º de janeiro, das vantagens financeiras previstas na Lei número 2.745 (Lei do Aumento), é ela irrecusável, eis que estabelecida nesse diploma, em dispositivo não vetado.

e) — Finalmente, a concessão do aumento de vencimentos aos previdenciários, não está na dependência da situação financeira dos Institutos. Nenhuma condição nesse sentido foi capitulada na Lei do Aumento. E, se necessidade houver de socorrer financeiramente algum Instituto, para que o aumento de vencimentos possa ser pago, caberá ao Govêrno tomar as providências cabíveis, amortizando, inclusive, seu vultoso débito, referente à contribuição a que está obrigado por lei, débito êsse que ultrapassa a casa dos Cr$ 23 biliões e cuja liquidação, segundo consta, vem sendo estudada, com afinco, pelos órgãos ministeriais competentes.

2 — Ante o exposto e considerando que o ilustre titular da pasta do Trabalho alia à condição de previdenciário a de integrante da carreira de Procurador, sendo, assim, além de especialista em assuntos de previdência, um cultor do Direito, está certa a União dos Previdenciários de que as declarações de S. S., ao serem divulgadas, devem ter sofrido uma acentuada deformação, fruto, naturalmente, da especificidade do assunto.

3 — Fiquem, pois, tranquilos os servidores das instituições de previdência — seus direitos estão devidamente assegurados na Lei do Aumento, votada pelo Congresso, e êste, numa reafirmação dos seus propósitos, rejeitará, certamente, o veto apôsto ao parágrafo único do artigo 16, evitando, assim, possa vir a ser procrastinada a percepção das vantagens financeiras a que fazem jus".

Elevadores Otis S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Elevadores Otis, S. A., à Rua Santa Maria ns. 40-50, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1956. — *J. L. Blanco*, Diretor-Presidente. — *Fernando Cicero Velloso*, Diretor-Secretário.

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º ANDAR - SALAS 318 e 319 (Edifício Jornal do Comércio) — TELEFONE: 52-4445

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente edital e de ordem do Sr. Presidente dêste Sindicato, ficam todos os associados quites, convidados a tomar parte na Assembléia Geral Ordinária que se realizará na próxima segunda-feira, DIA 26 DE MARÇO DE 1956, na Sede da Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, situada na Praça 11 de Junho n.º 100 — Sobrado, cedida gentilmente pela sua DD. Diretoria, às 9 horas em 1.ª convocação ou às 10 horas em 2.ª convocação, — caso não haja número legal para a 1.ª — que será realizada com qualquer número de associados, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º) — LEITURA E APROVAÇAO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 15/8/1955.
2.º) — DISCUSSAO E APROVAÇAO DO RELATORIO DE 1955.
3.º) — PARECER DO CONSELHO FISCAL.
4.º) — DISCUSSAO E APROVAÇAO DO BALANÇO DE 1955.
5.º) — COMUNICAÇÕES IMPORTANTES DA DIRETORIA E ASSUNTOS GERAIS.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1956.
ADOLPHO MAGDALENA
1.º Secretário

N. B. — Os senhores associados deverão apresentar-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

RKO Radio Filmes S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à Av. Rio Branco n.º 311, 12.º andar, nesta Capital, no dia 18 de abril de 1956, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1956. — Ned S. Seckler, Diretor-Presidente; José Maria Henriques, Diretor-Secretário.

França Filmes do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social da França Filmes do Brasil S A., à rua Santa Luzia n.º 799, 15.º andar, nesta Capital, no dia 30 de Abril de 1956, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1956.

L. Oppenheimer — Diretor-Gerente.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 7.º and
De 13 às 18 horas

CONSERTOS DE TELEVISÃO
ATENÇAO IMEDIATA
Tel.: 32-7082. Das 9 às 19 hs.

Grant Advertising, Publicidade S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Grant Advertising, Publicidade S. A. à rua Senador Dantas n.º 76, 13.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1956. — Pela Diretoria. — *R. G. Sutherland*, Diretor-Presidente.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR

Faça de sua próxima viagem a Belo Horizonte uma viagem de prazer, num Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Enquanto economiza tempo, você "usufrui" confôrto. Cabine pressurizada... Ar condicionado... Poltronas reclináveis. E um serviço de hotel de luxo!

Você sabia? Os Super Convair 340 ligam também Belo Horizonte a S. Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Montevidéu e Buenos Aires!

Todos os dias Partida às 14,30 hs. - Volta às 7 hs.

REAL-AEROVIAS
A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina
Passagens: Av. Rio Branco, 277-loja G - 22-4300

"Barbadas" do Geraldo

PARA hoje e amanhã o treinador Geraldo Morgado fêz as seguintes indicações

SABADO:	DOMINGO:
PEDRO BALA	CAIRE
ARRECIFE	CENTAURO
SACI	KISBER
HERVAL	BUCKINGHAM
DUPLAS:	DUPLAS:
2.º — 13	3.º — 12
3.º — 23	4.º — 14
5.º — 14	6.º — 14
6.º — 12	8.º — 14

Sôbre o cavalo Escaler, cuja responsabilidade de treinamento é sua, Geraldo espera sua reabilitação. Como se trata, todavia, de animal muito irregular e extremamente manhoso, diz, apenas, que Escaler anda muito bem, podendo ganhar desde que resolva correr o que sabe.

NOSSAS INDICAÇÕES

ARANCINA	IAPONA	PIRACEMA
GLORIALBA	BAGATELLE	SAFIRA
CAIRÉ	JONDECI	RICHMOND
EL TRITON	CENTAURO	GARDU
BENGUARDA	FIRST BOY	HERCULES
ILEX	KISBER	BIJOU
ROLETA	LEOCADIA	B. BILL
BUCKINGHAN	PLAY BOY	

Espetacular partida de Royal Game

EM preparativos para estrear no quilômetro do Grande Prêmio "Major Suckow", o cavalo Royal Game fêz uma partida na reta final, ontem, deixando assombrados os "corujas". O parelheiro argentino marcou o tempo espetacular de 33"3/5 para os 600 metros, com final desenvolto. Vale acrescentar que o pensionista de Cornélio Ferreira, assinalou ..... 11"3/5 para os 260 metros e 22" para os 400 metros. Confirmando estas passadas, Royal Game vai ser um adversário temeroso na prova central do próximo dia 7 de abril.

Ainda ha vagas

Roleta, favorita do G. P. "Henrique Possolo"

Muito bonita a defensora do Stud Paula Machado — Ilex fazendo teste para o "Outono" — Benguarda levada de barbada — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM EXCELENTE programa de oito páreos será disputado amanhã, na Gávea. Tem início marcado para às 14,20 horas. A carreira principal da tarde é o Grande Prêmio "Henrique Possolo", na milha e dotação de Cr$ 200 mil.

A FAVORITA

A favorita dessa prova é Roleta, pertencente ao *Stud* Paula Machado. Roleta vem de São Paulo, onde desenvolveu sua campanha até agora, precedida de grande cartaz, achando mesmo alguns observadores que a viram correr em Cidade Jardim, que se trata de uma autêntica barbada.

Ernani de Freitas, como é natural, já que não a conhece, diz apenas que a tordilha está bonita e chegou bem, mostrando-se alegre e disposta.

Leocadia, Bijou, Rebeldia, Livadia e La Mousmé são as mais perigosas adversárias da filha de Ever Ready. Leocadia já a derrotou uma vêz, perdendo no último encontro por larga margem. Bijou vem de excelentes corridas, sendo uma boa égua. Rebeldia compara-se com Bijou. Livadia é uma bala, podendo se prevalecer de sua velocidade para fazer-se na ponta e endurecer no final.

Quanto a La Mousmé tem contra si apenas o preparo a que vinha sendo submetida para correr páreos curtos. Não estranhando isso tornará difícil a luta no final, pois a defensora do *Stud* Rocha Faria anda como nunca.

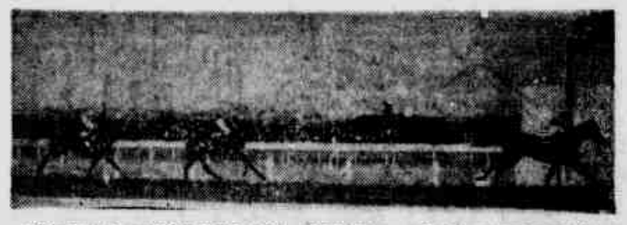
TESTE PARA ILEX

No "handicap" especial nossa indicação vai para Ilex, que reaparece na Gávea fazendo um teste para o "Outono", a ser corrido dia 8 de abril.

Ilex possui trabalhos excelentes e dificilmente será subjugado. Participando do quinto páreo, tudo indica que chegou a vêz de Benguarda, cujo apronto foi ótimo e está sendo levada de barbada. A pupila de Anízio Neves tem a distância a seu favor e First Boy, Gardú, Nex e Escaler terão que roer um ôsso para derrotá-la.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.



ROLETA GANHOU DE BOCA ABERTA: — Roleta venceu o clássico de domingo, em São Paulo, da maneira como mostra a foto acima. De bôca aberta, com absoluto domínio sôbre as adversárias. Egaltina e Leocádia aparecem inteiramente batidas. Roleta está sendo considerada a fôrça absoluta do "Henrique Possolo".

Gardu, na reta oposta, para os 600 metros, assinalou 34"

Rebeldia e Castilha, os melhores aprontos para o clássico — Exercícios anotados na manhã de ontem —

EM pista de areia leve, na manhã de ontem, apront aram vários concorrentes às provas de amanhã. Entre os exercícios anotados, o que mais agradou foi o de Gardu, que fêz uma partida de 600 metros, na reta oposta, assinalando 34" cravados.

Para o Grande Prêmio "Henrique Possolo", as melhores marcas foram produzidas por Rebeldia e Castilha. A primeira fêz 49" 2/5 para os 800 metros e a segunda passou os 700 metros em 42" 4/5.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PÁREO

JIQUEIRANA, B. Marinho, 360 em 22".

2.º PAREO

BAGATELLE, M. Silva, 600 em 39" e 2/5.

PIRACEMA, O. Ulhôa, 600 em 39".

BELLE EPINE, J. Marchant, 600 em 37", ontem.

GERBERA, D. Moreno, 800 em 50" e 2/5.

3.º PAREO

CAIRE', D. Silva, 600 em 35" 3/5.

JONDECI, M. Silva, 600 em 53".

ISSIMA, N. Pereira, 600 em 36" 2/5.

SAFIRA, G. Costa, 360 em 22".

4.º PAREO

EL TRITON, M. Silva, 600 em 35" e 3/5.

RICHMOND, O. Ulhôa, 360 em 22".

IBAITI, M. Henrique, 600 em 37".

EL FAQUI, D. P. Silva, 600 em 36" e 2/5 (na reta oposta).

HISTORICO, P. Labre, 700 em 44" e 2/5.

CENTAURO, Castilho, 600 em 38" e 2/5.

ISPALMEN, J. Tinoco, 600 em 39" e 2/5 (ontem).

5.º PAREO

GERANIO, E. Castilho, 600 em 37" (ontem).

BENGUARDA, D. P. Silva, 600 em 36" 2/5.

FIRST BOY, A. Cardoso, 700 em 45"

GARDU, E. Castilho, 600 em 34", na reta oposta.

NEXT, M. Silva, 600 em 36" 1/5.

6.º PAREO

KISBER, U. Cunha, 700 em 43" 3/5.

BOLD BOY, D. P. Silva, 800 em 48" e 1/5.

BOMBA H. O. Ulhôa, 800 em 48" e 3/5 (ontem, na reta oposta).

SAGU, J. Portilho, 700 em 46" (ontem).

HERCULES, M. Silva, 600 em 36".

STROMBOLI, M. Henrique, 800 em 50" 2/5 (ontem).

ILEX, E. Castilho, 700 em 43" (ontem).

7.º PAREO

BIJOU, J. Marchant, 800 em 50" e 2/5.

MAS TUA, M. Silva, 800 em 52" e 1/5.

CASTILHA, D. Silva, 700 em 42" e 4/5.

BELLATRE, D. P. Silva, 800 em 51".

LA MESME, L. Diaz, 800 em 49" (na reta oposta).

LELIA, U. Cunha, 700 em 43".

ROLETA, O. Ulhôa, 600 em 39".

LA BALLERINA, J. Tinoco, 700 em 43" e 3/5 (ontem).

LIVADIA, N. Pereira, 600 em 36" e 1/5.

REBELDIA, E. Castilho, 800 em 49" e 2/5.

LEOCADIA, A. Araújo, 800 em 51" e 2/5.

MARTA ROCHA, J. Portilho, 700 em 45" 3/5.

8.º PAREO

PLAY BOY, J. Marchant, 800 em 51" 4/5 (ontem).

EONIO, P. Labre, 700 em 44" 2/5.

CABANEL, A. G. Silva, 700 em 44" e 2/5.

CORCEL, E. Castilho, 800 em 52".

REVOLTADO, N. Pereira, 700 em 44"

BUCKINGHAM, U. Cunha, 800 em 50" 3/5.

IRÔNICO, H. Vasconcelos, 600 em 39"

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PÁREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — ÀS 14,20 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Arancina, D. P. Silva ..	54	20	Fôrça.
2—2 Iaponã, E. Castilho	54	30	Bom azar.
" Jiquerana, B. Marinho .	54	30	Vai ajudar.

2.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 50.000,00 — ÀS 14,45 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Bagatelle, M. Silva	50	30	Anda bem.
2—2 Piracema, O. Ulhôa	54	35	Tinindo.
3—3 Belle Epine, J. Marchant	56	40	Deve melhorar.
4—4 Gerbera, D. Moreno	54	50	Em bom estado.
5 Glorialba, A. Neri	50	40	Gosta da grama.

3.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — ÀS 15,10 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Cairé, D. Silva	56	20	Deve repetir.
2—2 Jondeci, M. Silva	52	30	Inimiga certa.
3—3 Issima, N. Pereira	56	40	Gosta da distância.
4—4 Safira, J. Marchant	52	35	Serve como azar.

4.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — ÀS 15,40 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 El Triton, M. Silva	55	30	Levam fé.
2 Richmond, O. Ulhôa	53	40	Melhorou muito.
2—3 Scipião, A. Portilho	55	35	Ligeiro.
4 Ibaiti, M. Henrique ...	55	60	Nada.
3—5 Tio Luiz, D. Moreira ...	55	35	Bom azar.
6 El Faqui, D. P. Silva ...	55	40	Deve melhorar sua situação.
7 Argumento, D. Silva	55	50	Páreo duro.
4—8 Histórico, P. Labre	55	30	Ótimo azar.
9 Centauro, E. Castilho ...	55	35	Continuam a levar fé.
10 Ispalmen, J. Tinoco	55	50	Páreo muito duro.

5.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 50.000,00 — ÀS 16,10 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Gerânio, N/Corre	56	—	Não correrá.
2—2 Benguarda, D. P. Silva .	52	20	Levam no dedo.
3 Graná, N/Corre	53	50	Não correrá.
3—4 First Boy, A. Cardoso ..	52	25	Rival certo.
5 Escaler, J. Baffica	52	25	Maluco, mas com chances.
4—6 Gardu, E. Castilho	52	30	Tinindo.
7 Next, M. Silva	52	40	Gosta da distância.

6.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 80.000,00 — ÀS 16,40 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Kenmore, N/Corre	54	—	Não correrá.
" Kisber, U. Cunha	52	20	Tinindo.
2—2 Bold Boy, D. P. Silva ...	53	25	Grande azar.
3 Bomba H. O. Ulhôa	55	50	Não gostamos.
3—4 Sagú, J. Portilho	52	30	Em grande forma.
5 Rostoky, A. G. Silva ...	54	30	Bom azar.
6 Hércules, M. Silva	52	40	Tinindo.
4—7 Stromboli, M. Henrique	55	50	Reaparece regular.
8 Ilex, E. Castilho	54	25	Nosso indicado.
" Gibatão, B. Marinho ...	53	25	Vai ajudar.

7.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 200.000,00 — ÀS 17,10 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Bijou, J. Marchant	55	30	Inimiga certa.
" Mas Tua, M. Silva	55	30	Grande reforço.
2 Castilha, D. Silva	55	40	Difícil.
2—3 Bellatre, D. P. Silva	55	30	Serve como azar.
4 La Mousmé, L. Diaz	55	20	Em grande forma.
" Lélia, U. Cunha	55	20	Manhosa.
3—5 Roleta, O. Ulhôa	55	20	Nossa indicada.
" La Ballerina, J. Tinoco .	55	50	Nada.
7 Redoma, N/Corre	55	—	Não correrá.
8 Livadia, N. Pereira	55	40	Ligeira. Perigosa.
4—9 Rebeldia, E. Castilho ...	53	35	Tinindo.
10 Leocádia, A. Araújo	55	30	Corredora.
11 Aliança, N/Corre	55	—	Não correrá.
12 Marta Rocha, J. Portilho	55	50	Fraquinha.

8.º PÁREO — 1.900 METROS — Cr$ 54.000,00 — ÀS 17,40 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Play Boy, J. Marchant .	58	20	Continua grande rival.
2 Eônio, P. Labre	58	40	Difícil.
3—3 Igaratim, J. Portilho ...	52	30	Anda correndo bem.
4 Desafio, L. Acuña	54	30	Difícil.
5 Cabanel, A. G. Silva	54	30	Gosta do percurso.
3—6 Corcel, E. Castilho	54	25	Irregular. Difícil.
7 Bororó, D. P. Silva	58	50	Bom azar.
8 Revoltado, N. Pereira	52	60	Azar sofrível.
4—9 Broadway Bill, M. Silva	52	30	Tem corrido muito.
10 Buckingham, U. Cunha .	54	25	Gosta do percurso.
11 Irônico, H. Vasconcellos	52	40	Difícil.

Jorge Chamma informa: "A barbada é Mas-Tua do que minha"

— Gosto muito dos animais com nome de jôgo: Bacarat, Pif-Paf, Dominó, Bingo, Dado e agora Roleta. Dou sorte sempre em todos. E você?

— Infelizmente o jôgo em que dou sorte ainda não apareceu nenhum animal com o nome dêle. E' "buraco"...

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

O MALANDRO DOMINGUEIRO

SOL firme no ceu, e outro na cecheira melhorando os parafusos e pista leve. "Inana" começa com um pareozinho micho, de três bichos (a rima saiu por conta da máquina) sendo que um ainda corre de faixa.

Por que não guardaram os bichos e os 80 contos para uma melhor oportunidade?

1.º) Páreo que não merece nenhum comentário. Deve ganhar Arancina, fôrça do retrospecto e da cocheira que ganha todos os páreos de potros e potrancas.

-•-

2.º) Piracema melhorou bastante e "seu" Ernani acredita que não perca. Baga telle mantém o estadão, pode sorpreender "seu" Ernani, e fatalmente estará na dupla.

-•-

3.º) Muito sugestiva foi a vitória de Cairu. Sobrava quando ganhou. A bicha veio rindo o tempo todo, querendo mais pista para engolir Marchant já declarou que com Safira está tudo azul. Pudera...

-•-

4.º) El Triton é de corrida e vai bem na distância. Centauro que estreou pesadão, terá que afinar muito para poder suplantar o bicho do Washington Chamma. A dupleta pode ser a 14. Êste como trocadilho infame é um páreo de Historico, com Argumento Fraco...

-•-

5.º) Carreira danada de difícil. Tanto pode vencer Benguarda como Escaler; Graná levada de imperdível e Gardu, na opinião do Castilleta imbatível. Por mero palpite, indicamos o pilotado do Castilleta.

-•-

6.º) Pelo trabalho que produziu Ilex não deve perder. Neste páreo o Castilleta está com a razão. Disse-nos mais: "E só mexer um pouquinho e adeus o coló!" Dá-lhe Castilleta!

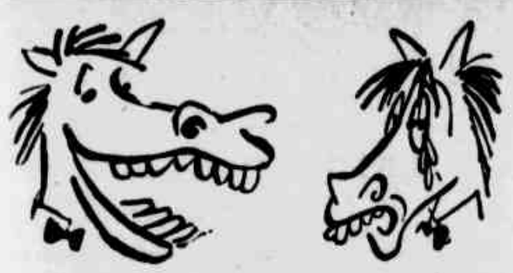
-•-

7.º) Os Chamma já disseram que Mas-Tua é a grande inimiga, e que Bijou ira fazer o possivel para riscar na frente. Na cocheira do João Vieira, a ordem do dia é com La Mousmé no vencedor. Acreditam e têm razão que a bicha briosa e valentona como é, na milha é um descanço.

-•-

8.º) Enquanto Play-Boy correr com essa gente estará sempre no vencedor. Deve ser a maior barbada do programa, como o foi em tôdas as vêzes em que correu nesta companhia. Marchant já declarou que tem uma "barbada". Não é preciso ninguém mais advinhar. Está na cara.

RELINCHOS DO DIA



CONSEGUIU o "handicapeur" outra bonita vitória com a formação do campo para o "Possolo". O "pega" entre Mas-tua, La Mousmé, Roleta, Rebeldia e Leocádia, antecipa-se vibrante e sensacional.

NÃO chegarão a um acôrdo as duas correntes políticas que disputam as eleições do Jockey. Durante os trabalhos de pacificação só não passou todo o elefante, por que êle trazia uma pulga no rabo. Foi na pulga que a coisa empacou. Ora veja...

AQUISIÇÕES

OSCAR BERBET TAVARES, presidente da "Casa da Bahia", governador dos "Lions Clubs" no Brasil, advogado e um dos maiores fazendeiros de cacau da boa terra, está cotado para figurar na chapa oposicionista como um dos membros à Comissão de Sede. Trata-se de um homem de sociedade, preenchendo todos os requisitos para o cargo, capaz de descortinar para o clube perspectivas mais fulgurantes no setor social.

Dedicado, empreendedor, idealista, viajado e trabalhador, tem a seu favor 50 votos de lambuja, numa simples olhadela. E, sem dúvida, um grande reforço para o bloco oposicionista.

JORGE ABDALLA CHAMMA, homem de altos negócios, a quem o turfe seduziu mais que as minas de Urucum, teve o seu nome muito bem indicado para a Comissão Técnica da chapa oposicionista. Turfista de escol, gosta de ler para aprender coizinhas mais que êsses megatérios que andaram desfilando incompetência por aí...

Nascido com vocação de pastor protestante, tal a firmeza e sinceridade de suas atitudes, foi ser advogado para matar o tempo e industrial para ganhar a vida. Sòmente no seio da família consegue 20 votos, fora os outros que a "turma" se propõe a conquistar com tôda a "chamma" do entusiasmo. E, atualmente, um dos maiores proprietários.

Taça Eficiência, uma necessidade

CUSTA-NOS acreditar porque no turfe carioca não está em jôgo a disputa da "Taça Eficiência", que seria um balanço de todos os fatores comprovantes da eficiência, e performances das coudelarias.

Seria em linguagem matemática, a resultante do número de inscrições com o número de colocações.

Eis aí uma excelente idéia para a Associação dos Cronistas de Turfe patrocinar, já que nada faz em proveito da laboriosa classe e nem do turfe. Poderia instituir um troféu com êste fim.

Fôsse disputada no turfe a "Taça Eficiência", à semelhanças do que se faz no futebol, por certo entre os mais fortes candidatos despontaria o "Stud" Rocha Faria, que já nesta temporada, em 58 inscrições obteve 50 colocações, assim discriminadas: 15 primeiros lugares; 17 segundos; 10 terceiros e 8 quartos lugares.

Em apenas 8 inscrições não lograram colocação, o que comprova a grande eficiência do "Stud". Trata-se de uma coudelaria bem planejada, com excelente índice de eficiência nas inscrições, o que representa um fator ponderável na média final.

Se a Associação dos Cronistas de Turfe não levar a peito a idéia que nós lhe oferecemos de mãos beijadas, iremos daqui mesmo patrociná-la.

CORRIDA DE QUINTA-FEIRA

1.º PAREO — 1.400 metros — As 14,45 horas — Cr$ 45.000,00

	N.º	Ks.
1—1 Catuça	5	58
2—2 Aluéte	2	56
3—3 Frisa	4	58
4—4 Franja	3	54
5 Borralheira	1	50
2—3 Saira	10	56
4 Desfolha	1	56
3—5 Igia	3	56
6 Dalila Kid	9	56
7 Lila	2	56
4—8 Sedutora	5	56
9 Labiosa	8	56
10 Diária	4	56

2.º PAREO — 1.300 metros — As 15,10 horas — Cr$ 50.000,00

	N.º	Ks.
1—1 Goal	4	58
2—2 Cabo Verde	7	54
3 Simonetta	6	56
3—4 Guaracy	3	58
5 Geada	6	56
4—6 Royal Crown	2	56
7 Bombéa	1	56

3.º PAREO — 1.500 metros — As 15,40 horas — Cr$ 50.000,00

	N.º	Ks.
1—1 Retórica	2	54
2—3 Garka	3	58
3—3 Gloriosa	1	54
4—4 Ergura	4	56

4.º PAREO — 1.400 metros — As 16,10 horas — Cr$ 50.000,00

	N.º	Ks.
1—1 Divino	4	60
2—2 Oxford	3	58
3—3 El Mambo	2	52
4 Mercury	5	52
4—5 Certerito	6	52
6 Bico de Lacre	1	52

5.º PAREO — 1.300 metros — As 16,40 — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

	N.º	Ks.
1—1 Ma Pomme	7	56
2 Domélia	6	56

6.º PAREO — 1.400 metros — As 17,10 — Cr$ 65.000,00 — (Betting)

	N.º	Ks.
1—1 La Reine	5	56
2 Descalda	6	56
2—3 Ginetta	2	56
4 Grande Gala	8	56
3—5 La Pigana	4	56
6 Provita	1	56
4—7 Fair Tale	7	56
8 Sépia	3	56

7.º PAREO — 1.400 metros — As 17,40 — Cr$ 45.000,00 — (Betting)

	N.º	Ks.
1—1 Energy	9	58
2 Windsor	8	60
2—3 Danilo	4	58
4 Holmic	7	60
3—5 Glorioso	5	58
6 Bálsamo	2	56
4—7 Isômero	1	60
8 Entraineur	6	58
9 Stack	3	60

HANDICAP ESPECIAL MISTO — 2.400 metros — Cr$ .... 100.000,00 — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade ganhadores até um milhão de cruzeiros em prêmios de primeiro lugar no país. Handicap. Estão chamados: New Wonder, 60; King Bay, 57; Gardone, 56; Hércules, 54; Crisbam, 53; Inhanduhy, 52; El Mambo, 51 e Sancy, 50.

Resultado prático da visita dos xerifes americanos

NOTICIA que nos chega dos Estados Unidos, vem demonstrar o valor concreto da visita feita pelos xerifes norte-americanos ao Brasil durante o último Carnaval, e comprovar a importância do turismo como fonte de divisas para o nosso país.

Várias organizações do tipo da "Contra Costa County Sheriff's Posse" — que, a convite do Govêrno brasileiro, promoveu por conta própria a vinda de 131 dos seus associados ao Rio, em fevereiro — entusiasmadas com o sucesso da realização, mostram-se interessadas em repetir o episódio no próximo ano, trazendo número bem maior de turistas.

Os xerifes da CCCSP são, em realidade, industriais, fazendeiros ricos e comerciantes americanos que, por puro espírito desportivo, costumam desfilar em manifestações cívicas, festividades sociais, etc. Para o Brasil, o resultado prático da sua participação no carnaval dêste ano se traduziu em cifras muito elucidativas.

Assim, os xerifes e suas famílias — que viajaram pelos navios da "Frota da Boa Vizinhança", grande animadora do empreendimento — constituindo um grupo relativamente pequeno, gastaram em menos de 30 dias, entre transportes em companhias nacionais, hotéis, excursões e despesas pessoais, a invejável soma de 191.000 dólares, isto é, aproximadamente Cr$ 1.500.000,00. Além disso, aproveitaram a oportunidade para estabelecer entendimentos comerciais com diversas firmas brasileiras de exportação e importação.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro da I.A.B.A.)

AVENIDA RIO BRANCO, 69 - Loja — Fone: 23 0074 - Caixa Postal 1761

End. Telegr. "Monero"

Rio de Janeiro — Brasil

Recebe e vende de passagens

— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES

Documentação de Viagem

Apólice de seguro contra acidentes aos seus passageiros

Grande Premio Outono
1º Prova da Tríplice Corôa

Cr$ 400000.00 ao Vencedor
Sweepstake: Cr$ 10.000.000,00
8 de Abril 1956
Jockey Club Brasileiro

VOZES DO TURFE

Tirando pêso

ADÃO Ribas, que pretende voltar a montar dentro de breves dias, anda preocupado em perder pêso.

Ontem pela manhã, o "Cabroch" estava metido em nada menos de três camisas de lã.

Pela primeira vez

O G. P. "Henrique Possolo", foi corrido pela primeira vez com êste nome, no ano de 1920, quando sagrou-se vencedora a égua Lampeira, conduzida pelo Waldemar Lima, o "Fuá", que, naquela época, era jóquei.

Novo laboratório

DENTRO de poucos dias, estarão prontas as novas instalações do Laboratório de Cromatografia.

Pelo que dizem, será o mais moderno e o mais completo da América do Sul.

Péssima direção

ULLOA perdeu uma carreira liquida com Rosemarie. Deixou-se cercar de todo o jeito e só conseguiu atropelar quando não havia mais possibilidade.

Fechada

KZERADE foi que motivou a péssima partida de Talá. A pilotada de S. Barbosa saiu de "focão", quase jogando a favorita de encontro a cêrca externa.

Indo a BELO HORIZONTE:

Nossas diárias são mais baratas porque não mantemos agenciadores nas Estações.

RIGOROSAMENTE FAMILIAR
Direção de Alaór Assumpção Teixeira
RUA SAO PAULO, 566
Fones: 2-4236 e 4-7968
Junto à Praça Sete
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

O GRANDE CASO

PARA JK LER NA CAMA

"FUGIR ou apodrecer no lôdo humano, eis a alternativa em que se encontravam os menores segregados na Ilha do Carvalho. Havia, porém, um motivo ponderável para a segregação de uma centena de quase-homens: justificação de despesas e de trapaças".

O senhor leu isso, senhor JK? Acho que não. Fui procurar na Mensagem e só encontrei aquilo que sabia que ia encoutrar — a mesma coisa que as outras, parecendo até cópia. O senhor talvez não saiba do que estou falando. É do SAM onde o senhor deu uma "incerta" e foi recebido com flôres e meninos formados para cantar o Hino Nacional.

Por falar em deitado eternamente, agora que o senhor está na cama, lendo os jornais, procure ler a tragédia do SAM contada por um ex-editor. Se o senhor tiver um pouquinho mais de tempo mande comprar o livro "Sangue, Corrupção e Vergonha" de Paulo Nogueira Filho, de onde foram tiradas as reportagens.

Leia coisas assim: "A administração não causavam sequer aborrecimentos as constantes fugas; desde que a verba de manutenção fôsse razoável, tudo ia bem para os responsáveis por aquêle departamento do SAM. Os dirigentes só temiam uma coisa: o almoxarife do órgão central. Temiam-no devido à "goela imensa..." Leia sôbre a Ilha do Diabo, sôbre o espancamento em ritual, sôbre o cheiro dos dormitórios. Leia a história de um menino que ia sair, por "suspeita de paralisia infantil". Quando mandaram o menino de volta para o SAM, dizendo que êle não era paralítico o médico de lá retrucou: "o menino é paralítico. Fizemos experiência até com ferro em brasa e êle não andou..."

Se o senhor lesse, ficaria sabendo que lá dentro o crime é coisa comum. Os meninos cometem crimes, as meninas são criminosas, os guardas vivem criminosamente e os funcionários são quase todos criminosos.

Procure saber o que é que o ex-diretor chama de perversão comercializada. Veja o que êle tem a dizer sôbre a maconha e

o lenocínio, as histórias que tem para contar sôbre meninas de 14 e 15 anos.

O senhor vai saber o que é "a incúria criminosa do Poder Público". O senhor vai ouvir falar de campos de concentração como aquêle famigerado "Instituto Agro-Industrial São José de Campo do Meio, Minas Gerais". Aliás, sôbre o Campo do Meio, o senhor já ouviu alguma coisa. Mas não acreditou, não tomou nenhuma providência séria, mentiu para o menino que fêz o sacrifício de dizer a verdade arriscando a pele. Muito testemunho tem sido dado. Alguns meninos que falaram com repórteres estão passando horrores, levando surras, sofrendo fome. E o senhor na sua cama talvez já tenha até largado a leitura.

O senhor poderia chamar os repórteres que foram lá ao Campo do Meio. Êles contariam ao senhor que foi dificílimo entrar. Contariam que o menor P. S., que o senhor já conhece, confirmou, na frente do padre-diretor tudo o que contou aqui no Rio: "O que eu tenho a dizer é que aqui me batem muito. Tudo o que falei aos repórteres é verdade. Quando o Diretor soube que haviam chegado jornalistas, mandou libertar oito crianças que estavam nos cubículos".

"Os senhores precisam me tirar daqui. Vou para qualquer lugar, mas aqui êles vão me bater"...

O senhor talvez levante da cama, se estiver lendo até aqui, para ver se suas filhas estão dormindo. Talvez fique impressionado, talvez compre o livro, talvez chame os repórteres e talvez faça um inquérito. Mas talvez não acredite em nada disso e vá dormir.

Então, boa noite.

"É INFLAÇÃO"

(Desenho de HILDE)

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

RICARDO III, O MÁXIMO DE ESFÔRÇO NO MÍNIMO DE ESPAÇO E O CASO DA MALETA NEGRA

• Júlio Tavares escreveu contando coisas da terra do Tio Sam. Contou, por exemplo:

• A estréia de "Ricardo III", no cinema, por Lawrence Olivier e John Gielgud, deu motivo a uma revisão da história da Inglaterra. A personagem de Shakespeare que Sir Lawrence representa é um homem sem entranhas, um pretendente que aprisiona seus parentes meninos na Tôrre de Londres e não hesita na prática de todos os crimes para atingir o poder.

Acontece que tôda uma corrente de modernos historiadores, à luz de documentos recentemente estudados, dispõe-se a rever o julgamento sôbre Ricardo III. Alega-se que o primeiro, Tudor, que o suplantou, sonegou todos os fatos e fêz uma barragem de propaganda que induziu em êrro a própria História.

Lawrence Olivier, segundo declarou esta semana numa entrevista radiofônica, admite que Ricardo III não foi tão mau quanto Shakespeare o fêz e êle próprio o representa.

Por isto Sir Lawrence foi convidado a associar-se ao Clube dos Amigos de Ricardo III, recentemente fundado para promover essa revisão. Entre os sócios está Tallulah Bankhead. A Enciclopédia Britânica, por seu diretor, já se comprometeu com a diretoria do Clube a retificar o seu juízo sôbre o antigo rei inglês, na edição de 1956 dessa famosa publicação.

• Na exposição de flôres no antigo prédio da loja Wanamaker estavam duas velhinhas num stand que exibia o máximo no mínimo de espaço: o Clube dos Jardineiros Amadores na Beira da Janela.

Esse clube dedica-se a um tipo de jardinagem realmente meritório. Está sediado em Greenvich Village, versão americana do Quartier Latin, na parte baixa de Manhattan, perto do centro mundial dos grandes negócios. Em cada janela uma jardineira com gerânios anões, cravos em miniatura, o que quer que seja que traga côr e clorofila à monotonia dos apartamentos.

• Nos dias de pagamento aumentam os assaltos por aí afora. Mas três ladrões em Coney Island, famosa pelo seu parque de diversões, não tomaram a sério a razão pela qual a ilha se tornou famosa e armaram um assalto com tôdas as regras da arte.

Depois de cuidadoso planejamento, assaltaram Joseph Stone, vendedor de sabão. Tomaram-lhe a maleta negra que êle transportava no automóvel, contendo dinheiro para pagamento de pessoal — pois que outra coisa poderia levar aquela maleta típica? Stone resistiu, mas um dos assaltantes encostou-lhe um revólver na barriga. Stone entregou a maleta. Os três, num automóvel adrede preparado, fugiram.

Stone ficou admiradíssimo com tamanho empenho dos três perigosos assaltantes. A maleta, disse êle à Polícia, continha apenas amostras de sabonete.

ENTUSIASMO

NA noite de domingo — seriam umas 8 horas —, o cronista Rubem Braga telefonou ao Antônio Maria, entusiasmadíssimo: "Maria, os brasileiros estão vencendo os argentinos por 2 x 1. Vamos ganhar o campeonato". Resposta: "É, mas daqui para o fim do jôgo os argentinos vão fazer mais um goal e o jôgo vai acabar 2 x 2". Meia hora depois, o Braga voltou a telefonar: "Que bôca você tem, hem, rapaz?!" Acontece que o Braga estava ouvindo, no rádio, a gravação da transmissão feita diretamente do México, transmissão esta que Antônio Maria já ouvira à tarde.

O BÔTO

ELE veio nadando, despreven-do, apanhando jacaré. Talvez tenha visto alguma pequena bonita, porque muita gente conta que quando bôto vem à terra é para desencaminhar moça solteira. Se veio pra maldade ou simplesmente, não se soube. Ele não disse nem lhe foi perguntado.

Só se soube é que o bôto entrou pelo canal do mangue a dentro, à noite. Quando a maré baixou, no dia seguinte, lá estava o coitado num banco de areia, encalhado.

O carioca, que pára até pra ver escavadeira mecânica trabalhando, parou com mais razão ainda. E foi juntando gente, juntando gente, até que o tráfego da Zona Norte atrapalhou. Aí, quando iam chamar os bombeiros para tirar o bôto, para o povo sair, para o tráfego descongestionar, o bôto — sujeito compreensível — safou-se sòzinho. E saiu nadando naquele rebolado engraçado, sem conseguir escapar a algumas pedradas no seu trajeto heróico até a ponte dos Suspiros.

Mas êste, como o outro, passou pela artilharia. Passou pelas barcaças de carvão que impediam a passagem para o mar e não se sabe se levou boa impressão desta cidade.

A MALDIÇÃO DA URNA MARAJOARA

REVELA-SE, em Manaus, a história segundo a qual furtar cemitérios, urnas funerárias, ou qualquer apetrecho utilizado nas cerimônias religiosas dos índios de Marajó, traz azar ao ladrão.

O desembargador Samuel Mourão emitiu pedido de prisão preventiva para o sr. Ademar de Barros, no caso chamado "da urna marajoara".

Ao contrário do que se dizia, a Bolívia não deu asilo político ao referido senhor.

PEIXE VIVO

O NOVO diretor da Rádio Ministério da Educação reuniu, dias trás, seu estado-maior e recomendou:

— Quero um programa com o título de 'peixe" vivo".

Os radialistas oficiais se entreolharam e o rapaz continuou:

— Um programa movimentado, emocionante, que agrade o presidente...

Os rapazes olharam-se novamente, enquanto um, mais afoito, ponderou:

— O doutor não acha que isto será muito ridículo?!...

BATE-BOLA

OPORTUNISMO que eu chamo é o caso do ladrão que vinha sendo perseguido pelo guarda e, em desespêro de causa, entrou na residência de um juiz, botou a galinha em cima da mesa e pediu garantias:

— Seu juiz! Isso é perseguição política!

A FRASE DA SEMANA

De Rubem Braga, aconselhando o novo Prefeito: "Entre de sola, Francisco Negrão de Lima"...

BOA NOITE, PRAIA DE COPACABANA

BOA noite. Andam dizendo que chegou a sua hora. Começa assim mesmo, minha senhora. Falam no trânsito, no tráfego (gente que nem sabe a diferença entre um e outro), no congestionamento e no descongestionamento. Depois falam em pistas; tantas pistas, de tanto de largura, para tantos carros. A esquina que se dane. O que interessa é a pista, o mais larga possível. Se depois engaveta tudo num corredor polonês, azar.

Falam em arborização, o que é muito bonito. Mas vão para a beira da Lagoa Rodrigo de Freitas matar as árvores que vivem lá. (Só se fôr para outrop refeito poder plantar depois e ganhar palmas).

Falam no "novo plano" e dizem "que o problema será resolvido". O que eu sei é que o atual passeio do lado do mar, em forma de meia lua e com os desenhos que as crianças e os marinheiros americanos gostam de seguir, vai ficar no centro da avenida, além de ser alargado e plantado de tantos em tantos metros. Flamboyants, aquelas mesmas árvores que foram assassinadas na Lagoa.

No cais, mais árvores. Amendoeiras. Vai começar a obra. A gente pega no lápis, soma tudo e vê que 18 metros de areia vão embora.

Talvez daqui a dez anos o lugar fique conhecido como "Prainha", se daqui até lá ainda tiver uma faixinha de areia.

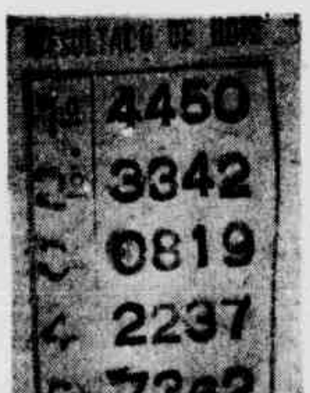
Eu não quero ser do contra, minha senhora. Vai ficar mesmo muito bonito. Pelo menos os rios que saem dos esgotos ficaram bem menores, no comprimento.

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Estas pessoas fizeram notícia

CAYMMI

"O SEGRÊDO da voz dêle parece que está nos cabelos brancos". Comentário de Ari Barroso, um dia, depois de ouvir o velho Dorival. O inventor de "Maracangalha" reapareceu no rádio fazendo muito sucesso.



"CHICÃO"

MELHOR que a foto do próprio é o resultado colado num poste em frente à Chefatura de Polícia. Antigo bicheiro, "licenciado para ser vereador", segundo diz, garantiu "por experiência própria" que "o jôgo de bicho não acaba".

ALVES SÊCO

JÁ estava demitido há muito tempo e insistia em receber os jornalistas para dizer que "a imprensa continua me demitindo". Tornou-se, sem dúvida, a personagem da semana, depois de servir JK no episódio Jacareacanga.

Manuel Bandeira

PROTESTOU contra a censura. Se Mortimer não pode se declarar na frente de menores de dezoito anos em "Maria Stuart", Yago, o boquirroto, não poderia ser ouvido, com muito mais razão, no "Otelo". Na Inglaterra as crianças ouvem em aula.

ROCKY MARCIANO

CHEGOU de férias, foi atropelado pelos fotógrafos, cinegrafistas, repórteres, tradutores, fãs e curiosos. Disse pouca coisa, mas disse que estava de férias e que não ia lutar. Vai, contra três, no Maracanã.

HELDER CÂMARA

DOM Helder recebeu o título de "Personalidade do Ano", pelo seu trabalho na organização do Congresso Eucarístico e na batalha da favela. Cada um, sòzinho, já lhe daria o título, que é dado pela Câmara Júnior do Rio de Janeiro.

RODAPÉ

ATENÇÃO, FLAMENGO!

HÁ 20 anos o Santos não ganhava um campeonato paulista de futebol. Depois de 20 anos de espera, o Santos foi o campeão paulista de futebol de 1955.

Há 20 anos o América não ganha um campeonato carioca de futebol. Depois de 20 anos de espera, o América está classificado para decidir, com o Flamengo, o campeonato carioca de futebol de 1955.

Outra coincidência que os americanos acabam de descobrir: além de (como o América) quebrar com a escrita dos 20 anos, ganhando o campeonato paulista, o Santos também estragou um tri-campeonato do Corintians.

E em 1916, quando o Flamengo estava para ser tri-campeão, quem estragou a festa foi o time de vermelho, que levantou o campeonato em cima da hora.

MOLEQUE PINHEIRO

ENTRE ser boneco ou moleque estabeleceu-se a confusão. O juiz Frederico Lopes disse que não era boneco e que as suas decisões deveriam ser respeitadas. Pinheiro, que vinha vindo, não entendeu bem a história e disse que não era moleque. Nem êle nem seus companheiros de time. A discussão estabeleceu-se e Clóvis ficou de ôlho arregalado assistindo. Bassu entrou na conversa para dizer que a ordem era "baixar o pau". Pinheiro confirmou. O juiz, por sua vez, não gostou. E respondeu à queima roupa: "Você vai baixar o pau é lá dentro, no vestiário". Estava o zagueiro tricolor expulso de campo e o Fluminense com dez homens. Justamente quando mais precisava dos onze.

APÊRTO DE MÃO

PELA terceira vez em três anos a diretoria do Flamengo apertou a mão de don Fleitas Solich, depois de uma conversa amistosa. O apêrto de mão significa que o Solich continuará no Flamengo por mais um ano.

Êle e o clube "mais querido" não fazem contratos. Resolvem na conversa de amigo e se comprometem com um honroso apêrto de mão.

Don Fleitas acha que alguém capaz de não respeitar questões de honra também não respeitará contratos assinados.

MARTIM É INOCENTE

FLÁVIO Costa já sabia pelo rádio. Mas, para saber melhor, botou os óculos na ponta do nariz e começou a ler o que as fôlhas diziam. Leu tudo. Silenciosamente.

Só teve um comentário para o escândalo Martim: "O Martim não é culpado. Êle é menor, foi seduzido."

AINDA MARTIM

CONTINUAM chegando telegramas (centenas dêles) ao América, de parabéns e apoio ao seu presidente e aos dirigentes do clube que dispensou Martim Francisco. Telegramas de todo o Brasil. Todos de torcedores do América, "profundamente decepcionados e irritados com Martim, o ingrato."

PIADA

SÓ vendo, mas vem acontecendo assim: Don Rossé Cavaca técnico compenetradíssimo do Lagoa, na praia, campeão do torneio início de futebol na areia, com sistema e tudo. Ameaçando, inclusive, barrar o ponta esquerda que "não cumpre as determinações".

DIDI

DIDI viajou a noite tôda. Chegou cansado, com saudade de casa, de confôrto. Tinha chegado de uma partida dura e até um carôço na perna trazia.

Soube do treino na última hora. Foi lá, se apresentou ao Flávio. Aí viu todo mundo de calção e muita conversa de "fulano vai ser barrado". Pediu para jogar.

Saiu todo doido do campo. Poucas vêzes vimos um Didi tão grande como êsse. Valeu a pena ir a S. Januário para ver o Didi do tempo das peladas — o mais puro Didi.

CASTIDADE AUDITIVA

ODUVALDO Cozzi, nas suas transmissões de futebol pela onda da Rádio Tamoio, adotou agora a moda de irradiar também das bôcas dos túneis do Maracanã, onde os treinadores dos times berram ordens para os jogadores em campo. No sábado passado, ouvimos Martim Francisco gritar para "Ivã avançar e Romeiro voltar", e ouvimos Pirilo gritar *"goal"* quando Escurinho perdeu um *goal* certo. Não resta dúvida de que a coisa é muito interessante, mas poderá resultar em sérios perigos para a castidade auditiva dos ouvintes.

Solich diz que o favorito é o América. Oscar aponta o Flamengo

Os jogadores dos dois clubes estão "guardados a sete chaves"

Chamorro treinou a semana tôda de capa de matéria plástica. Para suar muito e emagrecer. Conseguiu êxito.

Evaristo pulou muito a semana tôda para melhorar a forma e reabilitar-se contra o América. Pretende justificar amanhã a sua convocação para a seleção brasileira.

FLAMENGO x AMÉRICA

AMÉRICA e Flamengo iniciam amanhã a série de partidas em disputa da "melhor de três" que apontará o campeão carioca de futebol profissional em 1955. A atenção de todos os desportistas volta-se para o grande jôgo. Mobilizam-se as torcidas ultimando os preparativos para a festa que terá por local o Estádio do Maracanã.

Uma verdadeira guerra de nervos vem se processando nos dois redutos nestes momentos que antecedem o início da partida. Os dirigentes e os técnicos evitam o contato de seus pupilos com o povo. O sistema de concentração está sendo observado rigorosamente, na estrada da Gávea (Flamengo) e no Argentina Hotel (América), para que os jogadores gozem da maxima tranqüilidade e não se vejam perturbados em seu descanso.

Confiança geral

Flamengo e América mostram-se confiantes para o compromisso de amanhã, embora se respeitem mùtuamente. Um detalhe curioso: Fleitas Solich aponta o América como favorito e Oscar julga que o Flamengo terá maiores possibilidades.

Numa observação retrospectiva do que ambos os quadros têm apresentado nos seus últimos jogos, chega-se à conclusão de que o América está com o seu quadro mais homogêneo. Isso se reflete perfeitamente na campanha dos rubros, que se acham invictos há nove jogos, com oito vitórias.

Já o Flamengo decaiu sensìvelmente de produção no terceiro turno. A dura campanha dos dois turnos anteriores e as várias contusões que vêm atormentando os jogadores rubro-negros colaboraram para êsse decréscimo. Por outro lado, Fleitas Solich deve ter instruído também os seus comandados para que não mais se empenhassem nos últimos jogos do terceiro turno, poupando energia para a fase decisiva.

Assim, não se poderá aquilatar o verdadeiro poderio atual do quadro rubro-negro. Pràticamente é uma incógnita. Naturalmente o Flamengo que pisará o gramado do Maracanã para enfrentar o América não é o mesmo que perdeu três jogos durante o terceiro turno.

O América sofreu um abalo nesta semana com a saída de Martim Francisco. Julgou-se — a princípio — que êste fato teria influência catastrófica no rendimento do conjunto. Contudo parece ter sucedido o inverso.

A pronta intervenção do presidente Giulitte Coutinho colocando as coisas no seu devido lugar e nomeando imediatamente os substitutos de Martim fizeram retornar a calma à família rubra.

A reação psicológica dos jogadores foi também inversa da que se supunha. Em vez de se perturbarem, reagiram prontamente e todos são unânimes em declarar que a vitória agora será tentada com ardor redobrado.

Completos

Os dois quadros deverão se apresentar completos para o jôgo sensacional de amanhã. Durante a semana o América teve alguns problemas na sua equipe que foram contornados pelo dr. Marques Tourinho.

O principal dêles referia-se ao centro-médio Osvaldinho, contundido no tornozelo desde a partida contra o Vasco da Gama. Osvaldinho não enfrentou o Fluminense e pensava-se que também não pudesse estar a postos amanhã. Êle, entretanto, participou do apronto dos rubros e foi considerado apto.

Hélio, Edson e Ferreira — outros nome que preocupavam — já estão com suas presenças asseguradas.

O Flamengo deverá manter o mesmo quadro que perdeu para o Vasco. Fleitas Solich procurou apenas melhorar o rendimento técnico, nos treinos da semana. Espera que os seus comandados voltem a se exibir com tôda a desenvoltura, como vinha acontecendo antes do terceiro turno.

Arbitragem e preliminar

Na tarde de ontem, na sede da FMF foi procedida a escolha do juiz para o primeiro jôgo da série "melhor de três". O nome indicado foi o sr. Mário Viana que assim terá um difícil encargo na tarde de amanhã.

Na preliminar (14 horas) jogarão as seleções da FAE e do Departamento Autônomo.

O jôgo principal — conforme ficou estipulado entre as partes — será iniciado às 16 horas.

Venda de ingressos

Para facilitar o público, providenciou-se a venda antecipada de ingressos (cadeiras numeradas), o que está sendo feito desde ontem, nas bilheterias dos teatros Municipal e Carlos Gomes.

Pormenores

JÔGO: América x Flamengo
LOCAL: Estádio do Maracanã
HORÁRIO: 16 horas
AMÉRICA: Pompéia; Rubens e Edson; Ivan, Oswaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.
FLAMENGO: Chamorro; Tomirez e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo.

MAURINHO PODERÁ SER DISPENSADO

Convocado Formiga para a vaga de Odorico — Larry e Oreco mantidos — Jôgo-treino amanhã, em B. Horizonte — Seguem hoje para a capital mineira — Dúvida: Gilmar

O PONTA Maurinho poderá ser dispensado hoje da seleção brasileira que excursionará à Europa. Ontem estêve reunido o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., oportunidade em que Flávio Costa declarou que talvez dispense o jogador paulista, em virtude do seu estado físico não ser satisfatório. Até o momento não se cogita de outro elemento para substituir Maurinho. Flávio deseja primeiro se certificar se poderá ou não contar com o ponteiro. Em caso negativo, tomará uma resolução sôbre o elemento que será convocado para substituí-lo.

Atendendo à solicitação da Federação Gaúcha, o Conselho Técnico resolveu dispensar o médio Odorico — ouvido Flávio Costa. O treinador indicou Formiga para o lugar do jogador sulino. Larry e Oreco, todavia, não serão dispensados. Flávio julga o concurso de ambos imprescindível ao selecionado.

EM BELO HORIZONTE

Os jogadores convocados — em número de 15 — seguem hoje para Belo Horizonte onde amanhã à tarde estarão empenhados no primeiro treino de responsabilidade dos seus preparativos, quando enfrentarão um combinado de jogadores mineiros. Formiga viajará direto de S. Paulo para a capital mineira. O único elemento que não está com a sua presença assegurada no jôgo-treino de amanhã é o goleiro Gilmar, pois cortou a mão numa garrafa e o médico Giffoni só pretende entregá-lo à direção técnica se estiver em perfeitas condições e apto a jogar.

O quadro que deverá ser lançado inicialmente amanhã em Belo Horizonte por Flávio Costa obedecerá à seguinte formação: Cabeção (Gilmar) — Djalma Santos, De Sordi e Nilton Santos — Zózimo e Roberto — Sabará, Walter, Álvaro (Del Vechio), Didi e Canhoteiro.

Antes do embarque o ponta Maurinho fará um teste de campo em S. Januário. Se aprovar integrará a delegação e viajará para Belo Horizonte. Caso contrário será dispensado imediatamente, retornando a S. Paulo.

TREINO FALHO

Ontem pela manhã — depois de uma série de peripécias — os jogadores brasileiros treinaram em São Januário, pela segunda vez nesta semana. Ao contrário do primeiro treino — na quarta-feira — o exercício de ontem deixou muito a desejar e não agradou aos que o presenciaram. Principalmente a primeira fase da prática mereceu críticas, pois os jogadores não se empenharam como era de se esperar. Talvez o forte calor reinante e ainda a falta de entrosamento entre alguns jogadores tenha colaborado para o fraco desempenho dos mesmos.

Lance movimentado focalizou a objetiva de Manoel Gomes. Cabeção projeta-se inutilmente e procura deter a pelota, que está completamente fora de seu alcance. Enquanto isto, Paulinho, Escurinho e Del Vechio aguardam o momento de entrar em ação.

Rio DE JANEIRO

HORÁRIOS (Ida e volta)

0,40 - 1,10 - 5,40
6,40 - 7,40 - 8,40
9,40 - 10,40 - 11,40
12,40 - 13,40 - 14,40
15,10 - 16,10 - 18,40
21,40 - 22,40 - 23,10
23,40

8 paradas para lanches e refeições.

38 VIAGENS POR DIA cada meia hora

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)
RIO DE JANEIRO
Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912

VÁ PELO MELHOR!

AZASO - EB-1

TRIBUNA DA IMPRENSA

Jôgo que está mexendo com os nervos da cidade

Oswaldinho está ou não joga-não-joga. O dr. Tourinho garante que o América terá o seu melhor centro-médio, amanhã, no primeiro round da grande luta.

Esporte de Recife x Vasco, esta noite

MIRIM E OUTROS EX-CARIOCAS NA EQUIPE PERNAMBUCANA

OS DESPORTISTAS cariocas vão conhecer esta noite o quadro do Esporte Clube do Recife, atual campeão pernambucano.

A turma de craques nordestinos estará em ação no Estádio de São Januário, enfrentando a equipe principal do Vasco da Gama.

MARTIM FRANCISCO

Informa-se que será esta a primeira atividade oficial de Martim Francisco como novo técnico cruzmaltino, cabendo-lhe a direção da equipe e ficando Augusto da Costa como seu assistente.

AS EQUIPES

Embora só esta tarde haja a escalação oficial, sabe-se que as equipes prováveis serão estas:

VASCO DA GAMA — Wagner, Dario e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Sílvio Parodi, Livinho, Vavá, Pinga e Djair.

ESPORTE — Oswaldo, Bria e Pedro Mattos; Oswaldinho, Mirim e Jaiminho, Traçaia, Naninho, Gringo, Soca e Géo.

Observa-se assim que Mirim voltará a São Januário, embora para enfrentar os seus antigos companheiros.

Dequinha não quer 19 mil

SE não estiver com seu contrato renovado, Dequinha não seguirá para a Europa com o Flamengo. O clube lhe ofereceu 19 mil cruzeiros mensais, que foram recusados.

Sabe-se que Dequinha pleiteia 25 mil cruzeiros e bases mais seguras para renovar. Acha que tem jogado bem e pode fazer êsse apêlo ao Flamengo para melhorar sua situação.

ESTÁ SUADA, FLÁVIO

JACAREPAGUÁ T. C. E MADUREIRA T. C. DEFINEM ASPIRAÇÕES NA OLIMPÍADA

Representação do Jacarepaguá T.C. — define, hoje e amanhã, sua sorte na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

A Associação Atlética Banco do Brasil poderá dar domingo um grande passo para a conquista do troféu — Jogos semifinais de futebol de salão (infanto-juvenis) e basquetebol (infantil)

TERÁ prosseguimento amanhã, à tarde (17 horas), na quadra do Jacarepaguá, a Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, com o jôgo de futebol de salão, infanto-juvenil, entre a equipe local e do Madureira T.C., para decidir qual dos dois adversários terá direito a disputar a final, dêsse esporte, com o Minerva, que já está classificado, finalista.

Domingo, na quadra do Minerva, pela manhã (9 horas), será igualmente decidido qual será o adversário do Madureira T.C. no basquetebol infantil, quando se defrontarão Associação Atlética Banco do Brasil e Jacarepaguá.

FASE FINAL

Assim terminam, amanhã e domingo, os jogos semi-finais. E passaremos então a decidir, já no próximo sábado e domingo, os campeões por esporte e categoria também, qual o campeão da olimpíada. Até agora a equipe que mais classificações obteve, para finais, foi a A.A.B.B., com 3 equipes classificadas, que são: Basquetebol infanto-juvenil, Tênis de Mesa infantil e infanto juvenil; o Madureira T.C. e S.C. Minerva com duas classificações, o primeiro em Tênis de Mesa infanto-juvenil e basquete infantil e o segundo em Futebol de Salão infanto-juvenil e tênis de mesa infantil; Jacarepaguá T.C., Vaz Lobo T.C., e A.A. Vila Isabel, com uma classificação, que são, pela ordem, futebol de salão infantil, basquetebol infanto-juvenil e futebol de salão infantil.

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES

A Associação Atlética Banco do Brasil pode se classificar ainda, em Basquetebol infantil, desde que vença ao Jacarepaguá; em caso contrário, classifica êste mais uma equipe; o mesmo acontece com o Madureira, desde que se sagre vencedor, no jôgo com o Jacarepaguá, em futebol de salão, infanto-juvenil, em caso contrário, o Jacarepaguá, classifica mais uma equipe. Assim sendo, já na próxima segunda-feira, se pode dar um provável vencedor, da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Até o presente momento, a A.A.B.B. vem despontando como o mais provável vencedor da Olimpíada, embora Minerva, Jacarepaguá e Madureira T.C. possam estragar-lhe a festa. No caso de um empate nas primeiras classificações, não resta já agora a menor dúvida, de que a Associação Atlética Banco do Brasil ostentará o primeiro troféu instituído pela TRIBUNA DA IMPRENSA, para a Olimpíada anual, que a partir dêste ano realizará, como incremento ao esporte amador entre infantis e infanto-juvenis.

SELEÇÃO INVICTA DO D. A. NA PRELIMINAR DE AMANHÃ

Jogará contra a seleção da Federação Atlética de Estudantes

A SELEÇÃO do Departamento Autônomo (invicta) fará amanhã a preliminar do América x Flamengo, enfrentando a seleção da Federação Atlética de Estudantes. Esse jôgo servirá como preparativo para a excursão que o selecionado do D.A. fará a Belo Horizonte, dia 31.

Para a preliminar de amanhã o Departamento Autônomo pede o comparecimento, às 12,30 horas, no Portão 18 do Estádio do Maracanã, dos seguintes jogadores: Waldir, Gambá, Doca, Nilo, Cocafina, Chevalier, Ítalo, Harlei, Ditão, Metade, Ari, Tião, Wilde, Luizinho, Sabará, Catita, Corisco, Pichurim, Mário, Borelli e Haroldo.

O E.C.U.S.A. em Paquetá

O E.C.U.S.A., do Andaraí irá amanhã a Paquetá, a fim de enfrentar o time do Municipal, esperando manter a trajetória brilhante de vitórias. O time dirigido por Leleco, que há muito mantém sua invencibilidade terá assim um compromisso difícil.

RODADA RENHIDA PELO CAMPEONATO DA AREIA

Cavaca experimentará a chave sôbre o outro ponteiro

NA areia do Leblon, Cobrinhas e Iapetc darão prosseguimento, na tarde de hoje, ao Campeonato de Futebol de 1956, disputando o jôgo principal da rodada.

Completando a 3.ª rodada, preliarão: Grêmio x Pelicano, Torino x Lagoa, Pinguins x Tatuís e Caiçaras x Leblon.

RESULTADOS

A segunda rodada teve os seguintes resultados:

Caiçaras 2 x Tatuís 1
Iapetc 4 x Pelicano 1
Grêmio 5 x Torino 1
Cobrinhas 3 x Leblon 2

COLOCAÇÃO

1.º lugar: Pinguins, Caiçara e Iapetc, com 0 p.p.
2.º lugar: Cobrinhas com 1 p.p.
3.º lugar: Lagoa, Leblon e Grêmio, com 2 p.p.
4.º lugar: Tatuís, com 3 p.p.
5.º lugar: Pelicano e Torino, com 4 p.p.

DECISÃO

O prélio Lagoa x Pinguins, pela segunda rodada, não foi concluído. Quando faltavam 18 minutos, para seu encerramento, o juiz, sentindo dificuldades causadas pela falta de luz, julgou mais seguro suspender o jôgo.

Debatido o caso na reunião da Liga, realizada segunda-feira, ficou estabelecido que o tempo restante será disputado no intervalo, que haverá entre os dois turnos.

DISCIPLINA

Apenas num prélio, foram registrados gestos indisciplinados. Na disputa que travaram Grêmio e Torino, êste último teve o jogador Ferraz expulso de campo, por agressão ao árbitro. O Grêmio teve, também, um jogador expulso, por ofensas ao juiz.

O jogador do Torino foi suspenso por um ano, enquanto que o amador do Grêmio estará ausente por quatro rodadas.

ORIENTAÇÃO

Para o jôgo de hoje com o Torino, o orientador técnico do Lagoa, Don Rossé Cavaca, promete a execução de novas chaves. O ponteiro que não cumpriu suas instruções já foi advertido pela desobediência.

Dono de fartos recursos, Cavaca aplicará agora a mesma chave sôbre o outro ponteiro, com mais severidade.

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

Mais dois clubes mandaram ofícios

O Star, do Méier e o Centenário (Rua Senhor dos Passos) inscritos oficialmente — Outros cinco clubes garantem inscrição no Campeonato TRIBUNA

O ESPORTE Clube Centenário (Rua Senhor dos Passos) e o Esporte Clube Star, do Méier, inscreveram-se oficialmente no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O Ouro Verde, Liberdade de Costa Barros, Zumbi de Rocha Miranda, Filhos de São Jorge, Mengo F.C. (de Honório Gurgel), já garantiram também sua participação no certame, faltando apenas mandarem os respectivos ofícios.

O MARAVILHA FIRME

O Esporte Clube Maravilha, de Quintino Bocaiuva, campeão dos clubes independentes, reafirmou, mais uma vez, que disputará o Campeonato, garantindo que trará o ofício na próxima têrça-feira, quando haverá a reunião geral dos clubes inscritos.

A REUNIÃO

Na reunião da próxima têrça-feira (às 20 horas, na TRIBUNA DA IMPRENSA) será aprovado definitivamente o regulamento e prestadas tôdas as informações. Mesmo os clubes que não estejam inscritos mas interessados em disputar poderão mandar seus representantes.

Vila F. C. x Belford Roxo F. C.

O VILA F. C., (campeão de Honorio Gurgel) terá amanhã difícil obstáculo, enfrentando o Belford Roxo em seu próprio campo. Para êsse difícil compromisso a direção do Vila espera colocar em campo o seguinte time: Sergio, Tião e Aldemar; Rui, Juca e Mica; Poti, Camelino, Gessi, Bebeto (Osvaldinho) e Vivi. Todos os jogadores (amadores e aspirantes) estão convocados a comparecer às 12 horas, à sede.

Correspondência

ESTAO em nossa redação (Rua do Lavradio n.º 98) à disposição dos destinatários, ofícios enviados aos seguintes clubes:

Tratores F.C.
Milionários dos Pilares F.C.
Sporting Clube do Rio de Janeiro.
Liberdade F.C.
Senhor dos Passos F.C.
Acre F.C.
Vila F.C.
Tamoio de Ramos F.C.

Os ofícios poderão ser procurados com o sr. José Matos, na redação, das 12 às 23 horas, diàriamente.

UNIVERSITÁRIO JOGA DOMINGO

O Universitário de Inhaúma, que fês muito boa exibição frente ao Unidos do Engenho da Rainha, voltará a campo domingo, para enfrentar o conjunto do Boêmio, nos redutos dêste.

OTIMISMO

Entre os componentes do time do Universitário, reina o maior otimismo em relação ao jôgo de domingo. O time deverá formar assim: Arlindo, Dirico e Afonso; Jerônimo João e Antônio; Maneco (Jair), Beto, Dario, Ernesto e Garcia.

Posse da nova diretoria: Sete de Setembro (Leblon)

O sr. José de Almeida Neto assumirá a presidência do clube

TOMARA posse amanhã, na presidência do Sete de Setembro F.C., o sr. José de Almeida Netto. Para essa solenidade foi elaborado um grande programa, que contará inclusive com a presença de Dom Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro. O início da solenidade de posse está marcado para às 21 horas, quando será investido no cargo o novo presidente do clube, recém-eleito.

O programa para a recepção aos convidados às festividades e solenidade de posse do sr. José de Almeida Netto, está assim organizado:

Às 8 horas da manhã, missa em ação de graças pelo progresso do Sete de Setembro Futebol Clube, na Matriz de São Judas Tadeu.

Às 21 horas — Homenagem dos desportistas e moradores da Praia do Pinto, a Sua Eminência Dom Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro e Presidente da Cruzada São Sebastião, pelo Diretor do Patrimônio do Sete de Setembro Futebol Clube sr. Silvio Guimarães Monteiro.

Entrega do título de Sócio Grande Benemérito, a Dom Helder Câmara, pelo Presidente em Exercício do Sete de Setembro, sr. Cid Adário Padilha.

Posse do novo Presidente do Sete de Setembro, sr. José de Almeida Netto, por Sua Eminência Dom Helder Câmara.

Transmissão do cargo pelo sr. Cid Adário Padilha.

Posse dos demais diretores do Sete de Setembro Futebol Clube, pelo Sócio Grande Benemérito jornalista, José M. Scassa.

Discurso do novo Presidente, José de Almeida Netto.

Às 22 horas — Coquetel aos convidados.

Às 23,30 — Baile.

A NOVA DIRETORIA

Presidente de Honra — Jornalista José Maria Scassa; Presidente — José de Almeida Netto; Vice-Presidente — Benedito Gomes de Oliveira; Diretor do Patrimônio — Silvio Guimarães Monteiro; Diretor Secretário — Cid Adário Padilha; Diretor Tesoureiro — Alfredo Antônio de Araújo — Subdiretor Secretário — Nelson Silveira; Subdiretor Tesoureiro — Plácido Camilo Duarte; Diretor do Departamento Feminino — Iza Bulhões; Secretária do Diretor Social — Lourdes Teles de Meneses; Diretor de Esportes — Sebastião Morais da Conceição.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3012.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907-12 — Tel.: 23-6670.

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Sob a direção e responsabilidade de

HUGO BALDESSARINI

— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos

RUA BUENOS AIRES N.º 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791

EXPEDIENTE: DAS 10 AS 16 HORAS

A Shell distribuiu 8 bôlsas de estudo

DEZESSEIS filhos de funcionários da SHELL se candidataram às 3 bôlsas de estudo reservadas para a Região do Rio (centro do país até à Bahia), de um total de 8 para todo o Brasil, conquistando-as 2 do Distrito Federal e 1 de Vitória. Essas bôlsas são parte dos planos de benefícios da SHELL a seus funcionários e significam o custeio de todo o curso ginasial em internato ou externato. Bolsistas do Rio: meninos Paulo Roberto Brame, filho do funcionário Oany Brame, e Carlos Alberto de Carvalho, filho do funcionário Afrânio de Carvalho, já se acham matriculados no Colégio S. José e Colégio Militar, respectivamente. Na foto, o sr. Mário Pena da Rocha, Diretor do Departamento de Pesquisas da Prefeitura, como representante do Dr. Mário P. de Brito, Secretário-geral de Educação e Cultura da P.D.F., entregando o diploma ao menino Paulo.

Aniversário do Piedade Tênis Clube

O PIEDADE Tênis Clube comemora hoje o 3.º aniversário de fundação, tendo a diretoria elaborado o seguinte programa de festividades:

Hoje — sábado — Baile de Aniversário, às 23 horas.

Amanhã — Voleibol — Piedade x G. Recreativo 1909 — às 14 horas.

Dia 26 — Basquetebol — Piedade T.C. x Fluminense F.C., às 21 horas.

Dia 28 — Basquetebol — Piedade T.C. x Botafogo F.R., às 21 horas.

Correntes de distribuição

PROCEDÊNCIA ALEMÃ, PARA

Chrysler Austin A-40 e A-70
Vanguard - Prefect - Hillman
Skoda e Land-Rover.

VERIFICAÇÃO • PRECISÃO

VITALPARTS S/A

COMERCIAL E INDUSTRIAL
AV. MEM DE SÁ, 289 - TEL. 32-7185

TECIDOS SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM

AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA

UM PRODUTO DA AMÉRICA FABRIL

Estude BALLET com

Gertrudes Wolff

Aulas particulares na Academia Lourenço Fernandes

Av. Rio Branco, 311 - 11.º andar — Telefone 32-6790

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho

AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 306, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 18 horas Tel.: 32-1721 — Res. 26-5978.

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 12-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel.: 57.3260.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel.: 22-3367.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinária — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels.: 22-7247 e 85-2849

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0408 e 27-4957.

Câncer

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1413 — Tel.: 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 75 — 4.º andar — Tel.: 52-5099 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar — apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Naris — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 as 19 HORAS
LARGO CARIOCA 9 1º and SALA 101
TEL 22 0707 e 32 1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1135. Res. 58-1059 — Das 16 às 19 hrs.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 63 — 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Alves de Moraes: "Esporte Sapucáia cheia de velhacos"

— "ÊSSE esporte é uma sapucaia cheia de velhacos", explodiu o sr. José Alves de Moraes, presidente do Flamengo, após quase um dia inteiro sem que fôsse escolhido o juiz para a primeira partida da "melhor de três", o que, aliás, só acontecerá hoje às 11 horas.

Depois da reunião das 12 horas com o sr. Giulite Coutinho (presidente do América) não houve entendimento, marcando-se outro encontro para às 18 horas. Nessa hora o sr. Alves de Moraes, esperou inútilmente pelo senhor Giulite Coutinho, aparecendo mais tarde os srs. Icaro B. França e C. Mello para representá-lo.

Como também nada fôsse resolvido, o sr. José Alves de Moraes explodiu: "Felizmente eu não pretendo ficar muito tempo no esporte. Esse esporte é uma sapucáia cheia de velhacos. Agora uma coisa eu digo: o campeonato de 1956 não será iniciado sem que eu tenha nas mãos o regulamento de Escola de Árbitros para a escolha dos juizes".

Diante do impasse o sr. Antônio do Passo, presidente interino da FMF, convocou extraordinàriamente a Assembléia Geral, onde depois de muita discussão ficou resolvido o seguinte:

Haverá um quadro de 9 juizes (Mário Viana, João Batista Laurito, Frederico Lopes, Charles Williams, José Monteiro, E. Queiroz, Antônio Vitg, Manoel Machado e Gualter Gama de Castro) para a "melhor de três".

Hoje, às 11 horas, haverá a escolha de um dêles para juiz e de dois outros para bandeirinhas, escolha a ser feita pelo Flamengo ou pelo América. No outro sábado, a escolha caberá ao que não fôr beneficiado hoje. Se houver "negra", caberá ao presidente da F. M. F. fazer as indicações.

Ficou resolvido que o árbitro de cada jôgo receberá 15 mil cruzeiros e que cada um dos bandeirinhas ganhará 7 mil e 500 cruzeiros.

CHARLES BORER MANTIDO

CHARLES Borer será o "Qualificador Tático" da Seleção Brasileira que disputará o Torneio Internacional de Basquetebol Feminino. Foi essa a decisão da CBB, tendo em vista não desrespeitar o CND, que exige técnico diplomado para dirigir as equipes oficiais de clubes e entidades.

Com essa decisão, as moças convocadas: Agiaé, Marta, Laura, Atila, Marli, Marlene, Wilma e Ivone (cariocas), Nair, Cida, Maria Helena, Zilá e Heleninha (paulistas), Jane e Zilá (mineiras) e Neide e Iverly (paranaenses) deverão se apresentar para o início dos treinos, na segunda-feira.

Esperados no Rio, hoje os bicampeões Pan-Americanos

LIMA — (Noticiário Especial) — Se tudo correr normalmente, os gaúchos, bicampeões pan-americanos de futebol com a camisa brasileira, deverão estar no Rio de Janeiro entre as 21 e as 22 horas de hoje, sábado.

A delegação brasileira, chefiada pelo sr. Aneron Correia de Oliveira, chegou a esta capital, ontem, às 9 horas da manhã (hora local), tendo carinhosa recepção de parte dos desportistas e cronistas peruanos.

Regime de concentração

Para evitar qualquer excesso, natural numa equipe vitoriosa que chega num país estranho a passeio, o chefe da delegação resolveu manter o regime de concentração parcial.

Assim os jogadores tiveram liberdade para passear pelas ruas da capital peruana e bairros mais próximos, com ordem, porém, de voltar ao Hotel até às 22 horas.

E' interessante salientar que todos estão no Hotel Huampani, distante 30 quilômetros desta capital. Tal medida foi tomada porque tôda a delegação preferiu ficar num mesmo local. Se a hospedagem fôsse no perímetro urbano, tal coisa seria impossível, pois os hotéis estão com suas lotações quase esgotadas.

Pressa em voltar

Uma única preocupação de todos: regresso o mais breve possível. Ninguém pensa em passar mais dias passeando ou fazendo turismo. O objetivo é um só: pressa em voltar.

Punição de Teté

O sr. Aneron Correia adiantou que tão depressa chegue ao Rio, vai entender-se com a CBD sôbre a punição que foi imposta ao técnico Teté, por não ter diploma e dirigir uma seleção. Acha que o trabalho de Teté merece uma esponja na punição.

NOSSO ANIVERSÁRIO NÃO INTERESSA...

...o que vale é o que fizemos nestes 60 anos!...

O fato de completarmos, agora, 60 anos de existência, nenhuma importância teria, além do pretexto para uma festa em família, se o acontecimento não representasse, realmente, algo de expressivo para a comunidade brasileira! Nada teríamos realizado de positivo, nem estaríamos aqui soprando as velas do bolo simbólico, se não tivessemos a nos apoiar, desde aquêle distante ano de 1896, até os dias atuais, a inteligência, a sensibilidade e o espírito empreendedor do povo brasileiro.

Os algarismos representativos de algumas de nossas atividades no decorrer dêsses longos anos, entretanto, valem, pela sua magnitude, muito mais que as palavras. Ei-los:

ALGUNS DADOS COMPARATIVOS	1.º ANO SOCIAL	60.º ANO SOCIAL
Ativo	650.194,47	709.315.162,30
Reservas constituídas	322.017,50	661.847.797,50
Fundo inicial	200.000,00	2.000.000,00
Prêmios recebidos no exercício	658.000,00	202.639.083,70
Pagamentos a segurados e beneficiários no exercício (sinistros e liquidações de seguros)	95.000,00	179.701.473,50
Apólices em vigor	648	275.948

Como pioneiros da mutualidade no Brasil, temos desenvolvido, incansável e continuamente, novas técnicas securitárias e estamos, agora, operando nas seguintes modalidades de seguros: Dotal, Ordinário de Vida, Pagamentos Limitados, Temporário, Dotação de Criança, Seguro Econômico e em Conjunto, Seguros em Grupo, Seguro Familiar com Sorteios Mensais e Seguros de Ramos Elementares.

Nossas reservas, garantidas pelo Govêrno Federal, de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 4.609, de 22 de agôsto de 1942, atingem a Cr$ 661.847.797,50.

Atingimos, nesta tão significativa data, *23 de Março de 1956*, plena maturidade e, com a experiência acumulada em 60 anos de trabalho fecundo, muito ainda realizaremos em prol dos SEGUROS no Brasil.

A Equitativa

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sede própria: Av. Rio Branco, 125 — Tel. 52-4122
Rêde interna — C. Postal 398 — Rio

«A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL» - SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS GERAIS (AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO DECRETO N.º 2.245, DE 23 DE MARÇO DE 1896, QUE APROVOU OS PRIMITIVOS ESTATUTOS)

NOSSO COLABORADOR N.º 4

O "CINEMASCOPE", recondicionamento do velho invento do professor Chrétien, foi lançado como novidade revolucionária pela Fox, com "O Manto Sagrado". Como veículo espetacular foi um êxito imediato, traduzido em aumento de dividendos numa indústria que se preparava para fechar as portas. Mas as experiências prévias da Fox foram estritamente técnicas. Até que ponto o "cinemascope" afeta os recursos essenciais da narração cinematográfica? Passamos a palavra a Carlos Saroldi que, imparcial e serenamente, faz observações lúcidas sob o título "Cinemascope — Faca de dois gumes?"

E o "Colaborador N.º 4", apresentado no âmbito de nossa iniciativa "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00", que conta com o apoio da "Revista de Cinema".

Os melhores artigos aqui publicados serão transcritos na "Revista de Cinema", recebendo uma assinatura anual dessa publicação. O artigo de Carlos Saroldi — é bom frizar — foi enviado quando ainda não estabelecêramos o limite de três laudas datilografadas em espaço dois.

CINEMA

ELY AZEREDO

"CINEMASCOPE — FACA DE DOIS GUMES?"

COM o aumento da tela e a instalação de dispositivos destinados a acompanhar o deslocamento do som, envolvendo o público pelo sublinhamento musical da ação dramática, o "cinemascope" e seu auxiliar, o som estereofônico, visavam colocar o espectador mais para dentro do filme, incentivando-o a participar mais e mais daquilo que acontece na tela. Em uma palavra: vinham reforçar a ilusão de realidade.

Note-se que dissemos *reforçar*. Portanto, presume-se que já exista aquela ilusão, isto é, que a história a ser contada contenha em sua base elementos capazes de convencer o espectador, levando-o a participar dela. Daí, a amplitude da tela e o deslocamento sonoro virem colaborar, exatamente com um reforço, nessa participação. Mas se a atmosfera da fita fôr falsa, artificial, o espectador sentirá muito mais fortemente que nas antigas dimensões a falsidade de tudo aquilo que lhe querem impingir: e se recusará a participar.

Por outro lado, o alargamento do campo da imagem trouxe problemas novos para a linguagem cinematográfica. Exemplo: a queda de intensidade dos momentos dramáticos. O público não tardou a perceber que um "close" na nova tela e em tecnicolor era bastante diferente da mesma "tomada" no sistema antigo. Aqui, no "cinemascope", além do rosto do ator, via-se ainda outras coisas; coisas que captavam a atenção, desviando o espectador do objeto dramático. (O exemplo mais flagrante dessa dispersão pode ser encontrado em "Carmen Jones", quando Cindy Lou, saindo do vestiário do "boxeur", chora sua mágoas cantando. Em tôda a sequência o rosto de Olga James está enfraquecido pela interferência do fundo: o chão do ginásio recentemente molhado). E, até mesmo no chamado plano americano, observava-se muitas vêzes êsse fenômeno. Com freqüência as figuras humanas eram "mortas", em benefício de elementos estranhos.

Assim, enquanto as lentes anamórficas mostravam todo seu valor nos planos de distância, nas panorâmicas, descrevendo paisagens ou movimentos de massas, tudo ia bem. Quando, porém, a câmera se prendia aos atores, com a finalidade de captar expressões dramáticas, como a expressividade inigualável de um olhar, algo diferente acontecia. Tornava-se preciso, portanto, revalorizar o campo dramático, adaptando-o às novas dimensões da tela. Descobrir um meio de canalizar a atenção do espectador para o que fôsse realmente importante destacar, realçando a expressão.

Tal problema, sobejamente sentido em tantos e tantos filmes, só veio a ser enfrentado, inteligentemente, em "A Viúva Negra", Nunnally Johnson, seu autor e diretor, certamente alertado pelos filmes que anteriormente realizara no mesmo sistema, preocupou-se em valorizar as imagens dramáticas de forma especial, de vez que a fita era um melodrama psicológico-policial desenrolado quase todo em interiores. Auxiliado pela fotografia e valendo-se de "décors" apropriados, Johnson procura sempre ressaltar a máscara dos atores, quer usando fundos neutros, quer por meio de elementos capazes de conduzir a atenção do espectador para o ator. Mas, logo depois, George Cukor nos mostraria mais clara e, talvez, mais simplesmente, outra possível solução, em "Nasce uma Estrêla". E o que faz mr. Cukor? Valoriza os momentos dramáticos recorrendo à luz. Naquele filme, são frequentes os momentos em que só o objeto dramático é iluminado. O resto da tela é anulado, permanecendo na penumbra ou mesmo às escuras. Dêste modo, a expressão do artista é plenamente captada, não sofrendo qualquer interferência. Por outro lado, Cukor exige muito dos atores sob sua direção, submetendo-os quase a uma super-representação, em alguns momentos mesmo raiando o teatral. Se em James Mason esta tendência não é novidade, a "performance" de Judy Garland parece justificar nossa suspeita.

No entanto, ambas as soluções nos parecem um paliativo, apenas. Tanto a de Johnson (esmerada composição) quanto a de Cukor (iluminação e atuação) foram recursos de que se valeram os realizadores a fim de resolver o problema; ambas, entretanto, são válidas apenas em situações análogas, por demais particulares, sem possibilidade de se elegerem em regra geral. O uso do claro-escuro resolve, por exemplo, nas filmagens em interiores. E quanto aos exteriores, à luz natural? Além disso, o aumento de intensidade da representação oferece mais perigos que vantagens, exigindo atores de excepcional contrôle a fim de não se deixarem levar à afetação. Quanto a de Nunnally Johnson, demasiado complexa, demandaria um longo e minucioso planejamento a que o estado atual da indústria não se poderia permitir, senção excepcionalmente.

Enfim, a questão permanece aberta. E aí se arma o problema maior: que atitude seria aconselhável à indústria cinematográfica na presente situação? Manter a produção dentro do novo sistema, deixando a cada diretor o solução, por si mesmo, da valorização dramática do "cinemascope"? E assim expor artistas e público a decepções e fracassos naturais nessa busca? (Frustrações que no fim de contas só poderão redundar em prejuízo para a própria indústria). Ou, então, prudentemente, dedicar maiores esforços experimentais, no sossêgo dos estúdios e laboratórios, visando a solução do problema?

Quer nos parecer que essa alternativa seria mais inteligente. E não se pense que essa indicação vise condenar o "cinemascope", mesmo que temporàriamente: em absoluto. É preciso que se diga que alguns filmes feitos por êsse processo foram muito bem sucedidos, como "Sete Noivas para Sete Irmãos", "Papai Pernilongo" (entre outros não totalmente perdidos), "Carmen Jones", "A Viúva Negra" e, principalmente, "Nasce Uma Estrêla". Mas, para essa pequena lista (à qual ainda se poderia acrescentar um ou dois que nos terão escapado), veja-se a quantidade de obras frustradas, infelizes, capazes de lançar descrédito em recursos sem dúvida úteis para a sétima arte.

Um exemplo de emprêgo desnecessário do "cinemascope" temos no filme intitulado no original "A Man Called Peter". Que necessidade tinha aquela história de uma tela mais ampla? O som estereofônico justificou-se nos sermões do pastor, pelos efeitos da voz em diversos planos e ambientes, mas, em troca disso, não se teria perdido algo na atmosfera da fita? Cremos que sim. E nos arriscamos mesmo a afirmar que "A Man Called Peter" só teria a ganhar se fôsse realizado para tela comum.

Por tudo isso, e para esclarecer melhor uma possível atitude a tomar-se em relação ao emprêgo das duas lentes, falemos agora de John Ford — para quem a técnica é um meio, um instrumento, interessado apenas em contar a homens uma história que fale de homens. Pois bem: vimos de Ford, o ano passado, duas obras: "Paixão de Uma Vida", em "cinemascope", e "O Sol Brilha na Imensidade". Acham que o "cinemascope" poderia acrescentar algo a "O Sol Brilha na Imensidade"?

Em "Paixão de Uma Vida" Ford tirou o máximo das possibilidades da nova lente; captou o brilho dos desfiles militares da Academia de West Point, a variedade de planos das orquestras, o cenário dos pátios e gramados da escola, o fundo severo e imponente dos edifícios. E, no meio disso, a emoção crescente do velho soldado, enternecido por aquela homenagem à sua melancólica solidão.

Ali estava o estilo de Ford, o mesmo conteúdo humano, sem desprezar as possibilidades plásticas oferecidas pelo novo campo. No entanto, qualquer coisa indefinível faltava. Algo se perdeu.

Em "O Sol Brilha na Imensidade" tudo gira em tôrno de sentimentos abrigados pelos habitantes de pequena cidade sulista. Sentimentos sutis, delicados como certas plantinhas. E Ford sabe que isto sim, é o essencial, o estritamente necessário àquela história. A sequência final é também uma parada: homenagem dos moradores da cidadezinha ao seu velho e reeleito juiz. Este também está só, acompanhado apenas por um negro velho. E da porta de casa, comovido, assiste ao desfile popular que enche a ruazinha pacata. Perguntamos: estaria o "cinemascope" apto a captar isso?

De tudo que dissemos faz-se necessário agora uma pequena revisão, a fim de evitar confusões criadas pela nossa própria avidez de estabelecer um raciocínio e, ao mesmo tempo, expressá-lo. As possibilidades apresentadas pelo "cinemascope" afirmaram-se válidas como um poderoso elemento descritivo. Sua utilização aprovou plenamente nos espetáculos musicais e sofisticados. Dramàticamente, porém, a expansão da tela trouxe um problema que se poderia chamar de revalorização dramática da imagem. A existência dêsse problema, ainda não resolvido de todo, apresenta novo perigo para a indústria, porque da persistência de obras frustradas poderá advir o desinterêsse do público. Para evitar isso, talvez se recomendasse a limitação do "cinemascope" aos filmes que, por suas características, pudessem usufruir as vantagens do processo, sem se exporem a seus inconvenientes, e, ao mesmo tempo, pesquisar-se-ia a solução a portas fechadas.

Entregues aos técnicos as questões puramente técnicas, formais, os realizadores cinematográficos ficariam livres para, usando a linguagem que lhes fôsse mais conveniente, seguir o exemplo de Ford, preocupando-se essencialmente com o conteúdo humano de suas obras. Que é isso, afinal, o que o público deseja.

CARLOS SARALDI

Ainda o "Espírito Francês"

POR falta de espaço não nos foi possível pormenorizar o espetáculo criado com tanto gôsto por Jacques Charon e Jean Marsan, para a inauguração da Casa de França. O primeiro, que ninguém terá esquecido aqui, por causa de sua atuação brilhante no "Maitre à danser", de "Le Bourgeois Gentilhomme" é, além de ator e diretor, o representante do espírito francês mais em evidência na "Comédie Française". A escolha que fêz, da cena de Feydeau, da crônica de Alphonse Allais, do humor amargo de Renard, da sátira de Courteline, no seu comentário feroz contra as mulheres, foi excelente. Também a história dos irmãos siameses, contada com infinita graça, por Marsan, agradou completamente. A cena da "Electre de Giraudoux", peça que reúne em si só tôdas as qualidades do dramaturgo, pareceu-me, embora bem interpretada, menos certa. Teria escolhido, pessoalmente uma cena de "La Guerre de Troie", em que também existe, no texto do poeta — ou ainda, no papel de Helena — algo dêsse espírito que Charon quis exemplificar.

Quanto ao Marcel Aymé, numa demolição brilhante de um poema de Beaudelaire, Marthe Mercadier valorizou ainda mais o texto, de forma que não é possível saber qual era o melhor. Do "Baile dos Ladrões" já falei noutra crônica. E' pena, mesmo, que Aymé não pudesse assistir "Mais ne te promène donc pas toute nue", e é pena também que o Tablado não tivesse visto a peça de Anouilh. Quanto à primeira, o Embaixador Carlos Martins disse-me que, em tradução, Feydeau muitas vêzes fica pornográfico — quando no original não é bem assim. Quanto ao Anouilh, a elaboração do papel da Juliette é variada, e segue uma linha diferente daquilo que foi utilizado aqui.

A última cena, obra de Marsan sôbre a modificação dos costumes, tema bem conhecido, foi no entanto criada com um espírito que pede do público não só conhecimento da língua, mas também dos silencios.

Ao falar das três talentosas atrizes, Marthe Mercadier, Nadine Alari, Denise Provence, deixei de comentar a perícia dos atôres, cada um no seu setor. Charon é um ator cujo estilo em qualquer período, sob quaisquer circunstâncias, é perfeito. Marsan consegue uma poesia finíssima no seu humor. Raymond Gerome, cuja dicção não me foi tão fácil seguir, expressou perfeitamente a crônica de Allais. Michel Garland talvez num nível diferente, foi, no entanto, um bom expoente em "Les nouvelles manières".

Um teatro como a sala da Casa de Franca devia mesmo ser inaugurada com as duas grandes qualidades essenciais dêsse país — o espírito e a elegância.

Mas há outra qualidade essencialmente francesa, que estêve presente também: a grande simplicidade dos grandes da França no teatro francês da atualidade. Onde outros seriam afetados, êsses artistas de classe simplificam. Basta notar a cena de Feydeau em que Marthe Mercadier, falando de seu filho, diz que êste está bem mais perto dela que o seu marido.

Recebemos, na inauguração, belas aulas de texto, de direção, de interpretação. Foi um grande presente que essa França, cuja presença, no Brasil, é tão importante, nos ofereceu.

Teatro

CLAUDE VICENT

HOJE às 21 hs. TEATRO DULCINA — REFRIGERAÇÃO PERFEITA - RESERVAS 32-5817
Cia. Tonia-Celi-Autran apresenta
OTELO de W. Shakespeare - TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
Direção Geral ADOLFO CELI
HOJE E AMANHÃ, VESP. AS 16 HORAS E A NOITE, AS 21 HS.

SILVA FILHO
SIWA na revista SUBA E DESCE
agora a Coisa Vai!
PEDRO DIAS
MODESTO DE SOUZA - HELENA ARAÚJO
30 GIRLS 60 ARTISTAS!
TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE, AS 16 AS 20 E 22 HORAS — BILHETES A VENDA

SUCESSO PERMANENTE NO RADIO CITY - N. YORK
Folias dos PATINS e das AGUAS
COM AS Skating VANITIES E Dancing WATERS
NO TEATRO REPÚBLICA
AV. GOMES FREIRE — FONE: 22-0271
HOJE, AS 16, AS 19,45 E 22,15 HORAS

SÁBADO E DOMINGO
VESPERAIS AS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS ATÉ 90 ANOS
Skating Vanities & Dancing Waters
O MAIOR ELENCO DE ESTRÊLAS! ÊXITO MUNDIAL
CURTA TEMPORADA
TEATRO REPÚBLICA AV. GOMES FREIRE 474 FONE 22-0271
HOJE, AS 16, AS 19,45 E 22,15 HORAS

CINEMAS-TEATROS CINEAC
TEATRO DA TIJUCA
PRAÇA SAENZ PEÑA
Cupido nas Fornas
MILTON AMORIM WELLINGTON BOTELHO
HOJE, VESP. AS 16 HS. A PREÇOS REDUZIDOS E A NOITE AS 20,10 E 22,10 HS. — Convidada de honra: MARA RUBIA

TEATROS e BOITES

ALDA GARRIDO — GOZADISSIMA! BIRUTÍSSIMA!
RIVAL — TEL. 22-2721 — DELORGES e FRANCISCO DANTAS É UM GRANDE ELENCO
OS FILHOS DA BIRUTA — DE C. LLOPIS — TRAD. E ADAPTAÇÃO DE DANIEL ROCHA E GARCEZ
HOJE AS 16, AS 20 e 22 HORAS

TEATRO COPACABANA
(Ar Condicionado)
Reservas tel.: 57-1818, Ramal Teatro
ÚLTIMOS DIAS
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam no seu 3.º MES DE SUCESSO
"A FÔLHA DE PARREIRA"
Diàriamente, às 21,30 horas — Vesperal às quintas, sábados e domingos, às 16 horas
HOJE E AMANHÃ, VESP. AS 16 HS. E A NOITE AS 21,30 HORAS
As quintas-feiras, Vesperal a preços reduzidos
DIA 4: Estréia de "MADEMOISELLE"

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Maria Stuart
De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção geral de ZIEMBINSKY
CACILDA BECKER, CLEYDE IACONIS, Carminha Brandão, Silvia Orthof, Armando C. Magno, Elísio de Albuquerque, Fredi Kleman, Hélio Colonna, Jorge Chaia, Luis Linhares, Leonardo Vilar, Rubens Teixeira, Teley Perez, Walmor Chagas, Ziembinsky e o elenco permanente do TBC.
HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO — Av. Graça Aranha, 187
TELEFONE: 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)
Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

COLE e Sua Cia. com LILIAN Fernandes em E SAMBA foi MALOCA no Follies — TEL. 22-5296
HOJE, AS 20,20 E 22,00 HORAS — AMANHÃ VESP. AS 16 HS.

BAILE DAS RAINHAS
Sábado de Aleluia
HOTEL QUITANDINHA
6 Tronos — 20 Rainhas — Fantasias premiadas no Municipal
INFORMAÇÕES: Avipam — Banco Mercantil do Brasil
Av. Rio Branco, 311-B — Telefones: 52-3521 — 42-2064 — 42-2065 — Petrópolis: 5151

Sucesso de ANKITO e Sua Cia. NO MUNDO DA LUA
TEATRO JARDEL 27-8712
IRIS DELMAR · ARISTON ROSEMARIE SULQUER NANCY MONTEZ · JUSTARA LIPE MOACYR DERISQUEM
HOJE E AMANHÃ, VESP. AS 16 HS. A NOITE AS 20,20 E 22,20

2.ª GRANDE APRESENTAÇÃO!
"CORRIDA DE STOCK CARS"
(O VALE TUDO DO AUTOMOBILISMO)
HOJE, AS 21 HORAS, NO CAMPO DO FLUMINENSE
BILHETES A VENDA

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A CONDESSA DESCALÇA ("The Barefoot Contessa"/A), em technicolor, com Ava Gardner, Humphrey Bogart, Edmond O'Brien, Rossano Brazzi, Marius Goring e Valentina Cortese. Assunto: dançarina de cabaré conquista glória (em Hollywood) e fortuna (num conde italiano) cines: S. Luis, Rex, Imperio, Rian, Miramar, Carioca, Madureira, Abolição, Moça Bonita e Capitólio (Petrópolis). 2 — 4,30 — 7 — 9,20 — Impróprio até 14 anos.

* CASABLANCA (A), em prêto-e-branco, com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart, Claude Rains, Peter Lorre, Paul Henreid e Sidney Greenstreet. Reapresentação. Assunto: uma refugiada de guerra à procura de passaporte falso em Casablanca. Artes, Caruso, Pax, Nacional, São José, Santo Afonso, Imperator: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Coliseu: 2,30 — 4,40 — 6,50 — 9. São Pedro: 2 — 3 — 7 — 9. Também: São Jorge (Olinda). Proibido até 10 anos.

CHAMAS QUE NÃO SE APAGAM ("There's always tomorrow" /A), em branco-e-prêto, com Barbara Stanwyck, Fred MacMurray e Joan Bennett. Assunto: o reaparecimento do "primeiro amor" na vida rotineira de um industrial casado. Cinemas Palácio, Roxy, Madrid, Santa Alice, Mello e Mem de Sá: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

FRANCIS NA MARINHA ("Francis in the Navy"/A), em branco-e-prêto, comédia, com Francis (o Mulo Falante), Donald O'Connor e Martha Hyer. Cinemas Odeon, Alaska, Leblon, América, Pirajá, Botafogo, Floriano, Bonsucesso e Odeon-Niterói: 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,30 — Censura: livre.

O MEU DESTINO É SOFRER ("Vedi Napoli... e poi muori" /I), melodrama romântico, em branco-e-prêto, com Gianna Maria Canale, Renato Baldini e Franca Marzi. Plaza (melodia — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Astória e Olinda (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,30). Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial: em programas duplos. Proibido até 16 anos.

* ONDE A VIDA COMEÇA ("Terza Liceo"/I), em branco-e-prêto, com Christine Carrere, Isabella Redi, Anna Maria Sandri e numeroso elenco de artistas novos. Assunto: a vida dos estudantes que se preparam para os exames finais do "liceo" (equivalente ao nosso "clássico" ou "científico". (Cines Vitória, Copacabana: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

ONDE AS PALAVRAS MORREM ("Donde mueren las palabras" Argentino), em branco-e-prêto, com Henrique Muiño, Italo Bertini e Linda Morena. Reapresentação. Drama com música e "ballet". Cinema Rivoli.

PERDOE-ME! ("Perdonami!" (I), melodrama romântico, em branco-e-prêto, com Antonella Lualdi, Raf Vallone e Tamara Lees. Cinemas Art Palácio, Presidente, Bakye, Palácio-Higienópolis, Pathé e Para Todos: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Mauá: 3 — 5 — 7 — 9. Proibido até 18 anos.

TENTAÇÕES DE ADÃO ("Athena"/A), comédia com música, em côres "Eastman". Com Jane Powell, Debbie Reynolds, Edmund Purdom. Cinemas Metro: meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10 (Passeio): 2,15 — 5 — 7,30 — 10 (Tijuca e Copacabana). Censura: livre.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-9788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (28-9368) — "A Condêssa Descalça" (A).
METRO-PASSEIO (22-6400) — "Tentações de Adão" (A).
ODEON (22-1568) — "Francis na Marinha" (A).
PATHÉ (22-5765) — "Perdôe-me!" (I).
PALÁCIO (22-0833) — "Chamas que não se apagam" (A).
PLAZA (22-1097) — "O Meu Destino é Sofrer" (I).
REX (22-6327) — "A Condêssa Descalça" (A).
RIVOLI — "Onde as Palavras Morrem" (Argentino).
VITÓRIA (42-9020) — * "Onde a vida começa" (I).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "O Meu Destino é Sofrer" (I).
FLORIANO (43-8074) — "Francis na Marinha" (A).
IDEAL (42-1318) — "Super-Homem vem de novo" (A).
MEM DE SA' (43-3232) — "Chamas que não se apagam" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Perdoe-me!" (I).
PRIMOR (43-6681) — "O Meu Destino é Sofrer" (I) e "O Inimigo Público N. 1" (F).
RIO BRANCO (43-1099) — * "Casablanca" (A).
S. JOSÉ (42-0582) — * "Casablanca" (A).

ZONA SUL

ALASKA — "Francis na Marinha" (A).
ALVORADA (27-2936) — "As mulheres que trabalham".
ART PALÁCIO (37-2795) — "Perdoe-me!" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — "O Meu Destino é Sofrer" (I).
AZTECA (43-8815) — * "Casablanca" (A).
BOTAFOGO — "Francis na Marinha" (A).
CARUSO — * "Casablanca" (A).
COPACABANA (37-5134) — * "Onde a vida começa" (I).
GUANABARA (36-9329) — "Sangue Mestiço" (A).
IPANEMA (47-3806) — "Sangue de Mestiço" (A).
LEBLON (27-7805) — "Francis na Marinha" (A).
LEME (37-6412) — "Eva na Marinha" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) "Tentações de Adão" (A).
MIRAMAR — "A Condêssa Descalça" (A).
NACIONAL (26-6072) — * "Casablanca" (A).
PAX (27-6021) — "Casablanca" (A).
PIRAJÁ (47-2668) — "Francis na Marinha" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Terra Ensanguentada" (A).
RIAN (47-1144) — "A Condessa Descalça" (A).
ROXY (27-8245) — "Chamas que não se apagam" (A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (25-7679) — "A Condêssa Descalça" (A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Francis na Marinha" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Sangue de Mestiço" (A).
CARIOCA (28-8178) — "A Condêssa Descalça" (A).
ESKYE (28-5513) — "Perdoe-me!" (I).
ESTÁCIO DE SÁ' (32-2933) — "Kalapalo" (N).
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O meu destino é sofrer" e "O Inimigo Público N.º 1" (F).
MADRID (48-1148) — "Chamas que não se apagam" (A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Tentações de Adão" (A).
OLINDA (48-1032) — "O meu destino é sofrer" (I).
SANTO AFONSO — * "Casablanca" (A).
TIJUCA (48-4518) — "Vamos com Calma" (N).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (38-7575) — "A Maldição da Serpente" (A).
BELMAR - "Sangue Mestiço"/A)
CATUMBI (22-3681) — "Traição Cruel" (A).
COELHO NETO — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A) e "Matar ou Correr" (N).
FLUMINENSE (28-1404) — "A Selva Nua" (A).
MARACANÃ (48-1910) — "Sangue de Mestiço" (A).
NATAL (48-1480) — "Sangue de Mestiço" (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "O Último Guerreiro" (A).
STA. ALICE (38-9993) — "Chamas que não se apagam" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Terra Ensanguentada" (AB).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Condessa Descalça" (A).
ALFA (29-8215) — "Jerônimo" (A).
BARONESA (JPA 623) — "Antro da Perdição" (A).
BENTO RIBEIRO — "Duelo nas Selvas" (A).
CACHAMBI — "Belo e Indomável" (A) e "O Inimigo Público N.º 1" (F).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "A Morte Ronda o Espetáculo" (Scope/A).
COLISEU (29-8753) — * "Casablanca" (A).
IMPERATOR — * "Casablanca" (A).
IRAJÁ (29-8330) — "Tira a mão daí" (N).
MADUREIRA (29-3733) — "A Condessa Descalça" (A).
MASCOTE (29-0411) — "O meu destino é sofrer" (I) e "Fogo de Emoções" (A).
MEYER (29-1222) — "Mãos Sangrentas" (N).
MOÇA BONITA — "A Condessa Descalça" (A).
MODERNO (BNG 842) — "Francis na Marinha" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Chamas que não se apagam" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "A Grande Audácia".
PARA TODOS (29-5191) — "Perdôe-me!" (I).
RYDAN (49-1638) — "Carnaval Atlântida" (N).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "O Derradeiro Assalto" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Mulheres que trabalham" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Francis na Marinha" (A).
LEOPOLDINA — "A Condessa Descalça" (A).
MAUÁ — "Perdôe-me!" (I).
ORIENTE (30-1131) — "Tira a mão daí" (N).
PALÁCIO (HIGIENÓPOLIS) — "Perdoe-me!" (I).
PARAISO (30-1060) — "Nas Selvas de Zanzibar" (B).
PENHA (30-1121) — "Lembra-te de viver".
RAMOS (30-1094) — * "Homem sem Rumo" (A).
ROSARIO (30-1889) — "Dá-me tua mão" (A).
SANTA CECÍLIA (30-2666) — "O Morro da Traição" (A).
SANTA HELENA — "Minha Espada, Minha Lei" (A).
SÃO GERALDO (30-9282) — "Uma Viúva em Trinidad" (A).
S. PEDRO (30-4181) — * "Casablanca" (A).

CLOUZOT FILMOU PICASSO POR TRÁS DE SEU CAVALETE

Um único diálogo num filme de 90 minutos – Tintas transparentes que mostram a atividade da mão – "É preciso arriscar tudo, ir até ao fundo da história", diz Picasso

De **Walter ZANINI**
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

PARIS (Via Panair do Brasil) — Anuncia-se para muito breve o filme "O Mistério Picasso", realizado nos estúdios de Nice por Henri-Georges Clouzot, durante três meses, no verão de 1955.

Faz-se já uma certa publicidade em tôrno de seu lançamento, explorando-se abertamente o nome do autor de "Guernica".

Se essa nova produçao cinematográfica do autor de "Salário do Mêdo" reune possibilidades de penetrar um público numeroso não podemos ainda dizer.

Tintas transparentes

Clouzot fixou sua câmera atrás do cavalete de Picasso e filmou-o "invisivelmente", graças a tintas de uma composição química especial, capazes de transpor o papel.

Para preencher o tempo de duração do filme (90 minutos), Picasso fêz 15 obras, desde desenhos e aquerelas até telas de dimensão gigantesca, que necessitaram do emprêgo do cinemascopio.

Alguns críticos antecipam-se ao lançamento do filme e falam em uma "aventura feita de uma fulgurante sucessão de triunfos e revezes". Picasso mostrou-se também nos seus momentos de infecundidade e fúria.

Afirma-se também que "O Mistério Picasso" fará data na história não só do cinema mas na própria História da Arte.

Um único diálogo se trava em todo o desenrolar do filme, que, em certos momentos, mostra Picasso sem camisa, tostado de sol.

O pintor endereça-se ao cineasta e lhe diz:

— "E' preciso ir até o fundo da história... arriscar tudo... mostrar todos os quadros que podem estar nos bastidores de um quadro".

Responde-lhe Clouzot:

— "Mas é muito perigoso".

E Picasso remata:

— "Eu quero que seja perigoso".

Não restam dúvidas de que Picasso, aceitando posar para a câmera durante três meses e sacrificando-se na sua produção normal, quis deixar um documento autêntico de seu sistema de trabalho.

CLOUZOT

RÁDIO

FERNANDO LOBO

AINDA OS MÚSICOS

ESCREVEMOS há bem pouco, sôbre os musicos. Mais e principalmente falamos sôbre a grande crise de profissionais e da luta que tem as casas que, não podem prescindir de músicos. As linhas deram motivo a uma conversa longa, conversa antiga, mas que nesses dias de agora em que todos clamam por um aumento de ordenado, vem ela a cair bem. Sim, os profissionais sabem bem explicar a razão da má safra de executantes. E que o homem músico está com as vistas voltadas para outros setores, para outras atividades, outros negócios que com o seu trombone ou seu violino façam um "ordenado" para o pão diário. A média geral de um músico dêsses dias é de 6 mil cruzeiros — afirmavam os que na roda estavam — e "isto não chega a ser "ordenado".

Mas, opinamos; bem que o sindicato poderia traçar um plano de aumento, passar as mãos do presidente que não tem sido apocado em subir salários. A resposta foi fulminante vinda de bôcas que além de soprar bem, sabem melhor das coisas de salários: "se pleitearmos aumento, as rádios nos mandam embora e põem discos". Será que isso aconteceria? De qualquer maneira o "Sindicato dos Músicos" está cochilando nesta hora em que aumento é a ordem do dia, e êste órgão não pensou em tratar dos seus associados. Vamos trabalhar, minha gente, para que saia tudo mais afinado e para que o "spala" não esteja vendendo terrenos, nem o contrabaixo tenha planos de jóias em prestações módicas. Vamos afinar a orquestra!

ÊSSE Don Charles está fazendo uma revlução na praça com os seus "cães cantores". Uma verdadeira baralhada está dando no direito autoral, pois os "cantores" têm direito como os autores das músicas a percentagem na vendagem dos discos. E tudo tem que ir para o bôlso de Don Charles que nem canta, nem ladra. A verdade é que os bichos — que realmente cantam — passarinhos, galos e até papagaios, nunca foram usados em gravações. Os cachorros fizeram um trabalho de arte que dificilmente poderá ser superado, ficando inscritos assim como concorrentes perigosos dos nossos maiores cartazes. O grande êxito dos cães de Don Charles é que êles não desafinam, o que não acontece frequentemente com os nossos cantores.

ACABARAM DE OUVIR

PRESTEM atenção a êste moço chamado Tito Madi. Muito calmo e ainda sem faixa, aos poucos êle vai se fazendo notar pelas melodias que faz e canta acompanhando-se a um violão sonoro. Tito Madi é o autor de "Não Diga Não" que já ganhou uma infinidade de gravações. É um artista das "associadas".

MOVIMENTO

CARMINHA Mascarenhas está enfêrma — O primeiro programa de Caymmi foi um trailer — "Na Batida do Samba", programa de Sérgio Pôrto na Mayrink — "A Felicidade Bate à Sua Porta" será em Petrópolis, no próximo domingo — "Os Melhores da Semana", de Paulo Soledade, coisa boa da TV Tupi — Magnífico o "Grande Teatro", de Celi, na TV, segunda última: "O Homem Pálido" — Dircinha Batista já voltou das férias — O "Trio Nagó" vai gravar uma melodia de Tito Madi (o que escreveu "Não Diga Não").

NOTA — Tôda a correspondência para esta coluna deve ser enviada para F. Lôbo, Edifício de "A Noite" — 20.º andar.

Ouviram?

TERÇA-FEIRA pela manhã, a Rádio Globo anunciou o seu "Momento Político". O disco que serve de característica ao programa fêz greve, pulou e acabou prêso na mesma linha. Várias tentativas foram feitas, mas o disco recusava-se a tocar a melodia por inteiro. Será que um novo disco seria a solução?

O RETRATO DO DIA

ISAURINHA GARCIA, artista exclusiva da Record de Sá oPaulo pretende fazer uma temporada no Rio

MÚSICA

MARIO CABRAL

SEMANA SANTA NA MATRIZ DA GLÓRIA

A MÚSICA litúrgica a ser interpretada na Matriz da Glória, na Semana Santa, compreende autores do século XVII até os comtemporâneos. É o que informa o reverendo Manoel Trogo, organista e mestre capela da Matriz cuja pároco, monsenhor João Batista da Motta e Albuquerque é um dos fundadores da Escola Pio X, já chamado de "A Voz do Congresso Eucarístico" pelos excelentes resultados que obteve na divulgação do canto litúrgico tradicional por ocasião do memorável conclave.

Daí o cuidado, os ensaios repetidos, a seleção do repertório de que sempre se revestem as comemorações das grandes datas da Igreja naquele templo do Largo do Machado.

OS horários da Semana Santa na Matriz da Glória são os seguintes:

Domingo de Ramos — 9 horas; quinta-feira santa — 17 horas; sexta-feira santa — 15,30; sábado de aleluia — 22 horas, e domingo de Páscoa, a zero horas.

PROGRAMA E AUTORES: *Antônio Lotti* (1667-1740) — Compositor e organista famoso, contemporâneo de Bach e de Haendl — *Missa Solemnis* em si be-mol maior para três vozes iguais.

B. CORDANS (1700-1757) - Obra baseada no canto gregoriano: *Missa duabus vocibus* a capella, em dó maior.

P. GRIESBACHER (1864-1933) — de autoria dêste famoso compositor são todos os motetos do *Proprium* da Semana Santa.

R. CASIMIRI (1880-1943) - Notável polifonista, revisor da edição das obras de Palestrina. No Domingo de Ramos ouviremos o *Passio* segundo S. Mateus e segundo S. João, e na quinta-feira o *Pange Língua*, de Casimiri.

P. VITTADINI (1884-1948) — Dêste autor, mestre capela em Varese e Pavia, serão interpretados, o *Glória*, na quinta-feira santa, e no sábado de aleluia bem como a *Missa Iucunda* e a *Missa Iubilaris* para três vozes iguais, e órgão.

F. CAUDANA (contemporâneo) — Dos mais famosos músicos religiosos de nossa época. É de sua autoria a *Vigilia Pascal*, que os fiéis da Matriz da Glória irão ouvir na noite de sábado, sua última grande composição.

No programa, ainda, composições de *F. Surianus* e de *Victoria*, em adaptação para três vozes iguais do regente do côro e mestre capela Rvdo. Manoel Trogo.

EXTRA

SENSACIONAL SHOW

amanhã — ÀS 20 HORAS na TV-RIO
AV. ATLÂNTICA, 4264

com
ISAURINHA GARCIA
ARACI DE ALMEIDA
CIDÁLIA MEIRELES
TRIO ITAPOAN
ELZA LARANJEIRA
OSWALDO RODRIGUES

animador — BLOTA JR.
da RÁDIO RECORD de São Paulo

INGRESSOS PARA O AUDITÓRIO:
CR$ 50,

GRAJAÚ

Apartamento, aluga-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependência de empregados, à Rua Visconde de São Vicente, n.º 52 e 54.

Prestigiando o trabalho do encanador evoluído....

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS hidrolar é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas.

Vasão inalterável da água – as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra – não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz o junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável – oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

Importante!
autorizado pela R.A.E.,
o emprêgo de
tubos de cobre
de diâmetro 1/2"
em instalações prediais,
O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de roscamento

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

Representantes:
EGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A.

Fundado em 1935 — Carta Patente n.º 1235

RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR N.º 71-73

FILIAL S. PAULO — R. João Briccia, 37
AG. COPACABANA — R. Figueiredo Magalhães, 28
AG. MEIER — R. Dias da Cruz, 170
AG. BRAZ DE PINA — R. Bento Cardoso, 838
BALANCETE EM 29 DE FEVEREIRO DE 1956
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

Em moeda corrente	109.398.714,80	
No Banco do Brasil S. A.	138.760.963,70	
Em dep. a ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	49.280.282,80	
Em outras Espécies	344.122,70	297.784.113,70
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		1.290.280.213,10
Agências e Correspondentes		208.263.269,20
Imóveis		16.945.316,60
Títulos e Valores Mobiliários		32.041.414,10
Edifícios de uso do Banco, Móveis e Utensílios, Material de Expediente e Instalações		66.934.845,60
Diversas Contas		22.802.211,30
Contas de Compensação		987.403.754,30
		3.913.475.337,90

PASSIVO

Capital e Reservas	179.312.864,60
Depósitos	1.438.061.961,50
Agências e Correspondentes	203.279.671,30
Outros Créditos	74.958.253,70
Diversas Contas	39.458.833,80
Contas de Compensação	1.978.403.754,30
	3.913.475.337,90

Rio de Janeiro, 13 de março de 1956 — Victor Fernandes Alonso — Presidente; Domingos Fernandes Alonso — Vice-Presidente; Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes — Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho — José Pereira Fernandes — Cláudio Pereira Fernandes — George da Silva Fernandes — Adauto Fernandes de Magalhães Castro — Diretores; Nelson Novelino Pacheco — Contador Reg. n. 42.674 DNIO e 1.033 CRC-DF.

Festival internacional de música e teatro

DE 25 de maio a 7 de junho, realizar-se-á o Quarto Festival Internacional de Música e Drama da cidade de Bergen, na Noruega. Êste festival tornou-se num acontecimento anual fixo, e costuma atrair um número sempre crescente de visitantes do estrangeiro.

O programa dêste ano abrange dois concertos pela Orquestra Sinfônica da BBC dirigida por Sir Malcolm Sargent. O afamado violinista David Oistrahk dará dois concertos e o barítono Gerard Souzay foi também contratado para o mesmo fim.

Haverá uma 1.ª audição de um "Concerto de Hardingfele e Orquestra" do compositor norueguês Geirr Tveitt. O "hardingfele" é um tipo tradicional de violino norueguês com 2 séries ou grupos de cordas. Serão também executadas obras modernas de Prokofiev, Britten, Groven e Saeverud, bem como obras de Beethoven, Sibelius e Grieg.

No setor teatral, o Teatro Nacional de Bergen representará "Quando a Vinha Nova Floresce..." de Bjoernstjerne Bjoernson, que ainda recentemente fêz um estrondoso sucesso em Oslo, e "Joana de França" do escritor clássico norueguês Ludvig Holberg, com o ator Per Aabel no protagonista.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

A CRÍTICA MILITANTE FUGIU DOS SUPLEMENTOS

Refugiou-se nas revistas e nos livros — Cinco escritores respondem porquê: Afrânio Coutinho, Cecília Meireles, José Lins do Rêgo, Simeão Leal e Tristão de Ataíde

POR QUE a crítica militante desapareceu pràticamente dos suplementos literários brasileiros?

A essa pergunta respondem os escritores Afrânio Coutinho, Cecília Meireles, José Lins do Rêgo, Simeão Leal e Tristão de Ataíde.

— Esgotou-se a fórmula criada pelo século XIX para o julgamento da produção literária corrente — acha o sr. Afrânio Coutinho.

— Não mais se vê o gôsto pelos estudos literários em profundidade — observa a poetisa Cecília Meireles.

— É uma fraqueza da nossa literatura atual — diagnostica o sr. José Lins do Rêgo.

— Econômicamente a crítica não compensa — registra o sr. Simeão Leal.

— Está-se passando o que, em linguagem militar, se chama a "rendição da guarda" — reconhece o sr. Tristão de Ataíde.

Mas vamos à "enquête".

José Simeão Leão

Três causas

Três causas para a crise da crítica na moderna literatura brasileira aponta o escritor José Simeão Leal, diretor do Serviço de Documentação do Ministério de Educação:

1 — A nova geração não toma interêsse por êsse tipo de gênero literário. Por influência das faculdades, volta-se mais para o ensaio.

2 — O aspecto econômico da crítica não compensa.

3 — Os velhos críticos tomaram rumos diversos, abandonando a crítica, em busca das cátedras, da política e da religião.

— O jornal realmente não comporta a crítica moderna em profundidade — disse êle, analisando a função do jornalismo atual. Deve restringir-se ao seu papel informativo, noticioso, deixando a crítica para os livros e as revistas especializados.

José Lins do Rêgo

Esgotou-se a fórmula

— A ausência da crítica militante nos jornais brasileiros — explica o ensaista Afrânio Coutinho — resulta, a meu ver, do esgotamento da fórmula criada pelo século XIX, para o exame e julgamento da produção literária corrente. Não me parece que a vida moderna com o jornalismo trepidante que a caracteriza possa comportar os sólidos rodapés de crítica.

— A crítica dêsse tipo refugiou-se — acha o sr. Afrânio Coutinho — ou procura refúgio nas revistas especializadas, nas cátedras e nos livros, deixando ao jornalismo apenas o noticiário dos livros ou a crítica ligeira. São os próprios críticos que, por tudo isso, se sentem desambientados e desanimam aos poucos.

E concluí:

— Não me parece que haja crise da crítica. Aí estão os valores da antiga e da nova geração para atestá-lo. O que há, no meu parecer, é uma mudança de rumos, que acompanha uma radical mudança de métodos e objetivos na função da crítica, que deixou de ser uma atividade aleatória e superficial, para tornar-se uma técnica de análise em profundidade da obra de arte literária. Ao jornalismo, portanto, caberia, através dos comentaristas e divulgadores, oferecer ao público aquilo que a grande crítica conseguisse realizar

Afrânio Coutinho

Cecília Meireles

Falta de profundidade

— A crítica jornalística, no momento, confunde opinião com análise — acha a poetisa Cecília Meireles — deixou-se levar pelo tipo de crítica meramente informativo, quando ela é mais do que isso: é análise em profundidade.

E lamenta:

— Não mais se vê o gôsto pelos estudos literários em profundidade. Esqueceram que crítica não é improvisação. Requer estudos e seriedade.

— Os jornais devem dar mais importância à crítica literária — declarou — proporcionar mais oportunidades aos valores da nova geração e que estão saindo das universidades. Um jornal comporta plenamente essa crítica em profundidade. O crítico pode e deve utilizar o jornal como veículo mais fácil do seu pensamento, por ser o mais acessível ao público, de preferência ao livro que é de mais difícil aquisição.

TRIBUNA DAS LETRAS

Fraqueza atual

— A AUSÊNCIA da crítica militante, no momento, na imprensa brasileira, é uma fraqueza de nossa literatura atual — disse, sem rodeios, o romancista José Lins do Rêgo.

— Mas a crítica é necessária à literatura — asseverou. É preciso que ela se processe como um magistério. Nas grandes literaturas, a crítica sempre exerceu o poder de orientar e dirigir.

— Foi nos meados do século 19 que ela apareceu e se consolidou — relembra o romancista — dando aos contemporâneos a impressão de que a observação e o juizo crítico eram, de fato, uma espécie de criação literária. Assim, a crítica passou a ser na vida literária uma criação como o poema ou o romance.

Rendição da guarda

Para o crítico Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), a situação da crítica literária no Brasil sugere duas observações:

1 — Primeiramente, o que se está passando com ela é o que se chama em linguagem militar "a rendição da guarda". A velha guarda dos críticos está entregando os pontos a uma nova guarda. E, no período de transição, julgamos então que a crítica morreu quando está apenas passando a outras mãos.

2 — A segunda observação é que os métodos estão mudando. A crítica de "idéias gerais" que foi sobretudo a que nós, da velha guarda, praticamos, está cedendo terreno à crítica de observação analítica" em profundidade. E essa crítica é menos de jornais e suplementos que de revistas e livros".

Resumindo o seu ponto de vista, o sr. Tristão de Ataíde concluiu:

"Daí a ausência aparente de crítica e de críticos.

O que há pois é uma substituição de pessoas, de métodos e de tribuna. Não é nem um desaparecimento nem uma decadência. É apenas um dos aspectos do fenômeno do neo-modernismo que estou precisamente estudando nesse momento no meu rodapé do "Diário de Notícias"

Alceu de Amoroso Lima

Ramalho correspondente.

JARBAS DUARTE

NENHUMA obra de Ramalho Ortigão obteve decerto maior popularidade, pelo menos no Brasil, que "As Farpas". Como os livros notáveis de um grande autor, por mais representativos que sejam de seu gênio, não nos desobrigam de tentarmos conhecer um pouco de suas criações menores, tratemos hoje de outra face de Ramalho.

Numa fase anterior ao aparecimento d' "As Farpas", encontramos Ramalho como correspondente em Lisboa de "O Progresso do Pôrto", entre 18 de novembro de 1870 a 20 de março de 1871. Datam dêsse período os excertos que, depois de selecionados, ora se acham agrupados nos dois volumes de "O Correio de Hoje", incluídos na coleção de suas obras editadas pela Livraria Clássica, de Lisboa, título êsse tirado da seção anônima por êle ocupada na aludida fôlha.

Esta seção, por sinal, não visava finalidades pretenciosas, pois destinava-se a ser, como esclarece o seu próprio redator, exclusivamente "um misto de pequenos artigos de crítica política, parlamentar, literária e de costumes, de breves sueltos espirituosos sôbre os acontecimentos do dia e simples e banal noticiário dos *faits-divers* da pacata Lisboa de então, abrangendo o estado do tempo, a necrologia, o movimento da barra, as cotações da Bôlsa, os crimes, os desastres, as notícias mundanas, as informações teatrais", etc.

Efetivamente, há um pouco de tudo isso nessas páginas de circunstância, escritas ao sabor do momento, como é inseparável do estilo jornalístico, e que apesera da sensível inatualidade de sua motivação, ainda se lêem com interêsse e proveito. Não se pense, contudo que ali amontoem-se em desordem uma infinidade de fatos agora despidos de qualquer significação.

Se não faltava a Ramalho o senso do repórter, não é menos verdadeiro que nêle prevalecia o cronista, e tem a feição de crônicas, antes de qualquer outra coisa, o que se congregou do primitivo "Correio de Hoje", no que reside aliás o seu principal atrativo.

Precedendo à publicação d' "As Farpas", numa ocasião em que o autor não alcançara a notoriedade que desfrutou posteriormente, são entretanto o prenúncio inequívoco das tendências que não tardariam a cristalizar-se.

Ramalho foi um caricaturista nato, mestre consumado na arte impalpável de visualizar e exibir os ridículos alheios. Embora propenso ao emprêgo continuado de recursos humorísticos, no comentário habitual dos acontecimentos que observava cada dia, Ramalho não ia ao ponto de sacrificar a objetividade dos fatos, só por amor à tirada de efeito. Sendo por índole um reformista, e em decorrência combativo, ardoroso no proselitismo dos seus princípios, a que se entregou amiúde, a agressividade do panfletário impenitente correu paralela às expansões de intenso lirismo, desvendando a cada passou uma natureza afável e comunicativa.

Entremeava assim os severos castigos que infligia aos compatrícios seus contemporâneos, de um tom especial de bonomia, e até mesmo de côres afetivas, temperando-os de uma suave condescendência. Conquanto por vêzes desabrido, Ramalho não foi um mordaz nem um sarcástico, e sim um irônista, não raro benevolente

Sente-se no Ramalho de "O Correio de Hoje", o futuro adepto entusiasta de um ideário que não é mais o nosso, de cunho eminentemente progressista, sempre com o espírito atento às conquistas da civilização, em cujos rumos desejava ver ingressar o seu Portugal. Tendo diante de si uma sociedade acionada por fôrças que considerava negativas e inoperantes, não calou de público os desaforos que tinha a dizer, com o intuito de derruir o sistema vigente.

Um dos alvos frequentes de suas irreverências era o Bispo de Vizeu, D. Antônio Alves Martins, que fazia parte do Ministério, onde detinha a pasta do reino, mas que não lhe guardou rancor e se queixava com brandura a Ramalho pessoalmente, quando foram apresentados: "O senhor então é quem escreve para o Pôrto as tundas tremendas que de lá me cascam, e que eu leio tôdas as manhãs ao levantar da cama... Pois dou-lhe os parabéns por essas tosas, que são boas",

Escritor de primeira ordem, fazia-o com agudeza, verve e elegância, num estilo vivaz, imaginoso e apurado, a um só tempo rico e simples, o que salvou essas crônicas de um parecimento prematuro. Dentro dessas características, a coletânea constituída pelo "Correio de Hoje" formam as nascentes d' "As Farpas", bastando acentuar que encerrando-se a 20 de março de 1871, em maio do mesmo ano saiu o primeiro número dos opúsculos mensais d' "As Farpas", redigidas em conjunto com Eça de Queiroz até junho de 1833.

Seja como fôr, refletem-se nas páginas de "O Correio de Hoje", as imagens de uma época que apesar dos seus decantados defeitos, fluiu docemente, tranquila, otimista e feliz, sem os problemas assustadores com que nos defrontamos hoje. Um lugar à parte, no corpo dêsses fragmentos, é tomado por algumas curiosas revelações em tôrno da vida literária de Lisboa, nos fins do século, de que extraimos algumas breves passagens.

"O sr. José Maria Eça de Queiroz — diz-nos em janeiro de 1871 — um dos autores do Mistério da Estrada de Cintra, está compondo um livro intitulado História de um lindo corpo". Ou em outro trecho: "Permita-se-me citar como exemplo o Mistério da Estrada de Cintra, publicado há cêrca de dois meses. Conquanto êste romance tivesse tido em Lisboa, as honras de um sucesso literário, os autores consideram-no muito abaixo de uma obra importante. Não obstante isso, a imprensa do Pôrto não consagrou ao aparecimento do Mistério da Estrada de Cintra nem uma linha, acolhendo assim êsse devaneio literário de dois rapazes obscuros com a mesma distinção com que honrara Uma Família de Inglêses, de Júlio Dinis, todos os livros de Arnaldo Gama e a maior parte dos de Camilo Castelo Branco".

Um terceiro exemplo, êste de fins de 1871: "Um livro importante, ainda entre aquêles de que últimamente lhes tenha falado, é o Cozinheiro dos Cozinheiros, dado à estampa pelo sr. Paulo Pantier e enriquecido com algumas receitas de acepipes redigidas pelos srs. Bulhão Pato, Júlio César Machado Teixeira de Vasconcelos, Ramalho Ortigão, Luciano Carneiro Almada e outros".

Para finalizar, conta-nos Ramalho que, privando da amizade de Dumas pai e sua filha Maria Dumas, ela a autora de "Madame Bênoit" e 'Au lit de mort", e achando-se em Paris, foi uma vez visitá-los no prédio n. 104, do Boulevard Malesherbes, onde residiam. Chegando ao local lhe disseram que o velho Dumas voltara cedo e se recolhera extremamente fatigado, e que Mademoiselle Dumas mudara de casa por alguns dias. Resolveu entrar para deixar-lhes duas linhas de recado, no gabinete dela: "Escrevi um bilhete ao som não muito distante de uma voz metálica, fina, cheia de encanto e riso, que não era certamente de Mademoiselle Dumas, fatigado e adormecido".

O episódio vem narrado no bem elaborado registro que dedicou ao falecimento de Dumas pai, junto com muitos outros flagrantes ilustrativos.

Não se restringe, entretanto, às anotações literárias, como errôneamente se poderia supor, pois o que nos descreve, na variedade de suas manifestações, são inúmeras cenas típicas da vida lisboeta, que desfilam diante do leitor como uma série de graciosas estampas, abrangendo todos os setores de atividade.

Conto de HARRY LAUS

O PROFESSOR DE INGLÊS

A FLOR vermelha pairava exatamente entre seus olhos, prêsa às pinças negras das sobrancelhas. "Um cavalo enfeitado para préstito carnavalesco" — pensou. O rosto do professor, espelhado no vidro que cobria a gravura dependurada à parede, compunha imagens multicores. Ergueu-se na ponta dos pés. Dois ramos de miosótis atulharam seus olhos e a flor vermelha deslizou para os lábios. Imaginou-se, então, fotografado daquela maneira, a fotografia seguindo pelo correio, mal colorida, transformada em cartão postal com versos de amor. "Velho demais" — exclamou. E voltou a sentar-se, envergonhado dêsse pensamento.

Releu a última página traduzida. Apesar do esfôrço empregado em dar ao diálogo o máximo de espontaneidade, ainda percebia um tom formal, em certas falas, pelo desconhecimento do equivalente português a algumas expressões familiares da língua inglêsa. "Está bem" — disse. "Está ótimo" — confirmou, enquanto arquivava a nova fôlha na pasta azul.

Acendeu um cigarro e foi à janela, dedilhando o fósforo apagado. Ao olhar para baixo, reconheceu a velha que atravessava a rua lentamente e entrava no edifício. "Vem na hora marcada" — pensou. E, atarantado, vestiu o casaco e sentou-se à poltrona com um livro nas mãos. Mas logo certificou-se de que apenas fingia ler, pois não pôde evitar que os olhos escapassem da página e se detivessem a examinar a poeira acumulada na estante, sôbre a mesa, na cadeira e, sobretudo, nos cantos do quarto, onde uma moeda desapareceria sob o monte de pó. Até as maçãs, no prato de vidro, haviam perdido o vermelho vivo e se cobriam de uma leve camada cinzenta. O assoalho apresentava manchas. Próximo à porta do banheiro, a marca de um pé clareava o assoalho. "Realmente inadiável" — pensou, alegrando-se por haver contratado os serviços da arrumadeira para aquele dia. Recostou-se satisfeito.

Quando bateram, dirigiu-se à porta com a imponência de um mordomo.

— Desculpe interromper seu trabalho, professor — começou dono Glória —, mas esta senhora deseja falar-lhe.

O professor encarou a velha. "Será peruca"? — perguntou-se, olhando a cabeleira puxada para trás e arrematada por um coque. Surpreendera-o o negro dos cabelos, contrastando com os olhos apagados e o emaranhado das rugas no rosto e no pescoço.

— Está certa de que é com êle que deseja falar? — perguntou d. Glória à mulher.

Então o professor verificou que ambas esperavam suas palavras.

— Entre, entre, dona...

— Isolina da Conceição — completou a recém-chegada. O sobrenome deformou-se pela falta de dentes, cuja ausência ela escondia cuidadosamente, mantendo os lábios murchos quase imóveis, enquanto falava. Sem perceber de imediato essa razão, o professor lembrou-se de um espetáculo de ventriloquia assistido na infância e sorriu desajeitado, girando êsse mesmo sorriso para a hospedeira, que ainda esperava uma solução.

— Obrigado, d. Glória.

— A senhora está acostumada a esta espécie de serviço? — perguntou êle, enquanto fechava a porta.

A mulher não respondeu. Estava examinando os móveis, os quadros, como se fôsse comprá-los. Assoprou a poeira das maçãs, traçou um X na estante e limpou o dêdo na saia azul-marinho, desbotada, que lhe descia até aos pés. Então virou-se para o professor, com as mãos na cintura, e esperou que êle falasse. Mas êle, subitamente envergonhado, baixara os olhos e detinha-se a estudar os sapatos da velha, pretos e abotoados no peito do pé. "Iguais aos que minha avó usava" — lembrou-se.

— Como a senhora vê, está tudo sujo — disse, afinal, contente por encontrar uma fórmula que lhe permitisse entrar no assunto. Mas ela continuava imóvel, os olhos pregados na corrente de ouro no peito do professor.

— Bem, para começar... — reiniciou êle.

Nada. A mulher não o ajudava, nem mesmo se mexia. "Será surda?" — imaginou. Pois, além do nome, nada mais disera.

— Para começar a senhora deve... — repetiu, quase gritando.

Ela interrompeu:

— Entou ouvindo o passarinho. E' mecânico?

— Mecânico?

— Sim, é de molas, de corda, ou de verdade?

Sòmente então é que o professor, ao ouvir também a cantoria aflita do pássaro, compreendeu a que se referia. "Aqui o senhor terá música de graça" — dissera-lhe d. Glória, no dia em que viéra ver os aposentos que alugou. E como êle não entendesse: "O passarinho. Está ouvindo? Canta o Hino Nacional". — Com efeito, assobiava as notas iniciais do Hino, sem contudo ultrapassar "Ouvido do Ipiran," "Ouviram do Ipiran", num desespêro acelerado, como se esperasse que um dia, de tanto repetir, os sons desconhecidos acabassem por lhe aflorar à garganta.

— E' do vizinho, explicou o professor à arrumadeira. E' de verdade; chama-se concriz.

— Concriz? — espantou-se Izolina. Ter essa palavra no dicionário?

Êle não sabia.

— O senhor não é professor?

— De inglês... — disse êle, tìmidamente.

— Ahn! — fês a mulher. E mudou de assunto: Por onde devo começar?

O professor dirigiu-se às pressas para o banheiro, em busca da vassoura. Vencida a dificuldade inicial, certamente nada mais causaria transtornos e, em breve, veria o quarto limpo e espanado. Mas, ao voltar, encontrou Izolina sentada na poltrona, com um olhar tão cansado — a mão no rosto magro, sumido — que êle resolveu executar o mais sensato que lhe ocorreu: começou a varrer, iniciando o serviço pelo canto mais afastado, próximo à mesa de trabalho.

— Onde está a cêra?

Izolina olhava-o duramente e fêz com a cabeça um gesto brusco para que êle fôsse buscá-la. Imediatamente, o professor encostou a vassoura e voltou ao banheiro, saindo em seguida com a lata e um pedaço de flanela. A mulher varria, movendo-se com dificuldade.

— Deixe que eu faço isto — disse êle, apoderando-se da vassoura.

Mas, qual um caniço arrebatado por um peixe, o professor viu a vassoura escapar de suas mãos.

— E' melhor o senhor ir dar um passeio, professor — falou irritada. E acrescentou: — Professor de inglês...

Êle afastou-se. Procurou um livro e, da poltrona, passou a acompanhar o movimento pendular da vassoura, pronto a correr e amparar a mulher, que, segundo pensava, desmaiaria a qualquer momento. Mas Izolina continuou o trabalho, lentamente, para não levantar poeira demasiada. No entanto, o professor espirrou. Ao procurar o lenço, notou que a velha parara o serviço e, com o queixo apoiado no cabo da vassoura, olhava-o fixamente.

— Por que o senhor não vai passear?

Êle guardou o lenço e não deu resposta. Volveu ao livro. Fingia cerrado interêsse pela leitura, sem, no entanto, conseguir ultrapassar uma linha sequer, os olhos pulando de um canto a outro da página. Não mais se contendo, levantou apenas os olhos, conservando a cabeça inclinada. Izolina, na mesma posição, as mangas arregaçadas mostrando a carne enrugada e escorrida dos braços, continuava com os olhos úmidos e negros em cima dêle. De repente, reiniciou o trabalho a tôda velocidade, resmungando: "Não sei trabalhar com gente olhando. Assim não se pode fazer nada direito".

O professor, sorrindo, baixou a cabeça para o livro e, conseguindo iniciar a leitura, encontrou, logo na primeira frase, um êrro de concordância. "Absurdo" — exclamou.

— Absurdo por que? — fuzilou a arrumadeira esquecendo-se de encobrir a falha dos dentes. Cada um trabalha a seu modo. Depois, não me venha dizer que o serviço está mal feito.

E soltou a vassoura, que, estourando no chão, cortou as palavras com que êle pretendia justificar-se. Em seguida, Izolina, com agilidade surpreendente, abaixou-se e abriu a lata de cêra. Então, o professor levantou-se, recolocou o livro na estante, acendeu um cigarro, amassou-o no cinzeiro logo depois da primeira tragada, e tomou a decisão. Aproximou-se da mulher, com passo firme, o corpo ereto, e dirigiu-lhe a palavra exatamente como faria a seu aluno mais bisonho:

— Passe-me a lata!

Izolina, inabalável, continuou a esfregar a flanela, com os joelhos no chão, a sola dos sapatos para cima, mostrando um furo em cada pé.

O professor gritava:

— Minha senhora, vou ajudá-la a passar a cêra!

Nesse instante, bateram à porta. Agastado, foi atender.

— Desculpe, professor — começou a hospedeira. O senhor tem o jornal de hoje?

— Não, dona Glória, não tenho — respondeu irritado. E disparou-se a fechar a porta, quando ela retomou a palavra, olhando para Izolina.

— Tão velha, não é, professor? — começou em voz baixa, penalizada.

Havia qualquer coisa nos olhos e na voz de d. Glória que o intrigava desde quando a conhecêra. Dissesse o que dissesse, era com uma débil rouquidão, que o levava a pigarrear tôdas as vêzes que a ouvia falar. Quanto aos olhos, estavam sempre molhados, transbordando de pranto — ou de colírio — êle não poderia afirmar. No primeiro dia, julgou que ela estivesse sob a pressão de algum acontecimento trágico. Com o tempo, porém, convenceu-se de que a rouquidão era natural e que o suposto pranto não passava, realmente, de algum medicamento para aliviar-lhe a conjuntivite. Agora, no entanto, voltava-lhe a dúvida. O dolorido de suas palavras convencia-o de que estava prestes a chorar.

— A velhice é uma coisa triste, não acha? O senhor devia ter-me falado — continuou, cada vez mais compungida. Eu poderia ter-lhe conseguido alguém mais jovem, mais forte.

O professor ouvia em silêncio. Súbito, empalideceu e bateu com a porta. Dona Glória concluiu:

— Afinal, o serviço feito por uma moça não seria muito mais caro...

Êle conhecera Izolina na véspera, implorando trabalho aos transeuntes. Fôra abordado por ela: "Ajude-me a auxiliar minha filha" — dizia. Relutara em dar-lhe o endereço, contratar-lhe os serviços, justamente pelo aspecto desolador da mulher, embora fôsse forçado a reconhecer que êsse mesmo aspecto contribuíra para a decisão de contratá-la. E agora, desconhecendo tudo isto, a hospedeira, com uma simples insinuação, destruía todos os bons propósitos do professor. Trêmulo, de mãos fechadas e a corrente a tilintar no peito, falou:

— *Dona Izolina, a senhora deve parar incontinente.* — E *num tom mais forte: Retire-se!*

A mulher parou, imobilizou-se no solo. A mão esquerda segurando a lata de cêra, a direita espalmada sôbre o pano, o corpo dobrado numa posição incômoda.

No outro extremo da sala, o professor, sem se mover, esperava que se levantasse. Mas Izolina não se levantava. Um tronco sêco de árvore, uma pedra, um monte de terra. Até que, finalmente, o corpo frágil da velha, vergado sôbre o chão, começou a agitar-se. A princípio, de leve, num movimento apenas perceptível, de fôlhas sob a brisa. Logo a seguir, o corpo estremecia inteiro. O professor acompanhou essa evolução, julgando tratar-se de ilusão de ótica. Passou a mão pelos olhos. "Quem sabe é um fenômeno de refração da luz?" — pensou. Mas sabia não se tratar de nada disso. Tudo o que fêz e pensou foi tão sòmente para retardar a angústia que lhe dilatava o peito. Pois, desde o primeiro momento, compreendeu que se passava uma coisa muito simples, simples demais para que esperasse acontecer: Izolina chorava. E miragem alguma substitui o pranto. Caiu na poltrona, com os olhos fechados. Arriou a cabeça no encôsto, as mãos agarradas fortemente uma na outra, os lábios cerrados, pretendendo alhear-se de tudo para acordar livre daquela presença importuna. Pois era nessa posição que costumava ficar até acalmar-se, quando um problema qualquer o afligia. Procurava um pensamento claro, terno, banal, e acariciava-o de todos os modos. Lembrava-se, por exemplo, de um campo florido, de crianças cantando... Mas, desta vez, crianças e flôres recusavam auxílio. Porque não estava só. Por saber que, ao abrir os olhos, encontraria em sua frente um ser humilhado. Humilhado precisamente por êle, que, uma vez mais, malbaratava seus propósitos.

Lembrou-se, então, de quando era menino e correra a auxiliar uma senhora doente a descer uma escada. No último degrau, caíram ambos. Naquele dia, chorou de vergonha. Agora, as lágrimas não seriam solução — como, de resto, não haviam sido outrora. Além do mais, o que naquela época fôra natural hoje pareceria ridículo, porque o tempo — a idade — se encarrega de manipular essa transformação, transfigurando o manifestar dos sentimentos.

No entanto, era preciso perfilhar uma solução qualquer, pois, quando o professor abriu os olhos, Izolina jazia no mesmo lugar, estática — novamente o monte de terra, o tronco morto de árvore. Então êle desprendeu as mãos e procurou no bôlso a carteira de dinheiro. Separou a quantia combinada para o serviço. Depois, sem fazer barulho, estendeu o braço, apanhou papel e lapis de sôbre a mesa. Escreveu. E levantou-se trêmulo. Cobriu as notas com o bilhete e depositou-os, em silêncio, aos pés de Izolina, afastando-se para a porta de saída. Parou e voltou-se. Ela ainda não se mexera. Volveu alguns passos e encostou-se à estante, para melhor vê-la. Demorou-se, depois, a examinar alguns livros, sem mesmo ver-lhe os títulos, até perceber que, insensivelmente, escolhera a maçã mais bonita e a conservava entre os dedos. Com tôda a cautela, dirigiu-se para o ponto em que se encontrava a mulher e abaixou-se, soltando a fruta sôbre o papel em que havia escrito: "Estava brincando, dona Izolina. Trabalhe sossegada, que preciso ir à cidade".

Saiu. No corredor, acompanhou com o andar acelerado o refrão preferido do pássaro, sem dar conta de que o fazia, sem sequer ouvir-lhe o canto. Por isto, não percebeu que, na última tentativa, o concriz havia conseguido levar sua melodia além. Atingira: "Ouviram do Ipiranga às mar..." — estancando aí, bruscamente, talvez para melhor fruir sua alegria.

O CONTO PREMIADO

O TRABALHO hoje escolhido pela comissão julgadora do nosso concurso é o que se pode chamar um conto estranho. Quase nada acontece nêle e, entretanto, os sentimentos mais pungentes são evocados, com pulso de mestre. Cenas como a do pranto da velha arrumadeira, como a do professor tomado pelos mais esquisitos sentimentos, como ambos ouvindo o canto do concriz, não desmereceriam as páginas de uma boa antologia.

O autor não é nome desconhecido, embora freqüente pouco as páginas especializadas. O conto que agora apresenta, entretanto, está na linha dos melhores que vimos apresentando. Em nenhum momento se deixa cair em qualquer exagêro. E' sóbrio, seguro, discreto, atingindo, no entanto, um clima emocional que qualquer excesso derrubaria por terra.

Não há, na literatura brasileira, muitos contos com êsse tema, que merece um tratamento exatamente como recebeu. Uma fuga à diretriz da discrição faria o autor tropecar. Estêve êle sempre à beira dos maiores perigos e seu verdadeiro merecimento está em que não transpôs uma só vez a linha que se traçou e que deu ao conto tôda a fôrça que dêle emana.

Pedimos ao sr. Harry Laus que, qualquer manhã destas, passe pela nossa redação, a fim de conversar conosco e receber o prêmio que alcançou.

ENCONTRO

Pelas minhas mãos passam
poeiras internacionais;
nelas,
sinto os pés de outros povos
e suas gotas de suor.
E' satisfação
pingar-me sôbre êles;
sinto mãos nas minhas mãos;
sujas de terras,
limpas de terras.

ALBERTUS MARQUES

ilustrações de **hilde weber**

SEM PAPAS NA LÍNGUA

AGRIPINO Grieco deixou, há muitos anos, de escrever semanalmente, para jornais. Recolheu-se a sua casa no Méier, aposentado na Central do Brasil, e passa seus dias de velho a ler e a escrever dois livros que reputa desde já os melhores de sua vida — uma História da Literatura Brasileira e uma Biografia de Castro Alves.

Mas seus vínculos com os leitores não desapareceram. Suas obras completas estão sendo regularmente publicadas, pelo editor José Olympio. E assim o público tem, de quando em vez, a sensação de estar diante de um "novo" Agripino — novo principalmente porque não envelheceu, num país onde os rodapés críticos costumam envelhecer na própria manhã em que são publicados.

A observação aguda, nos textos de Grieco, revela a erudição do homem que às vêses oculta a sua sabedoria na maneira simples de dizer as coisas. A mordacidade de sua prosa é o testemunho do grande moralista literário que se oculta em sua famosa capa preta. E é assim, cheio de qualidades, que Agripino Grieco se oferece ao leitor, instruindo-o e deliciando-o.

Ainda agora, acaba de sair "Carcassas Gloriosas".

Livro menos de um crítico do que de um cronista de nossos costumes literários, nêle Grieco investe contra os "medalhões", denunciando falsas glórias, ignorâncias rombudas, expondo no meio da rua os aspectos mais crônicos da comédia literária.

Como panfletário terrível, que faz com que as mediocridades tremam de mêdo, Agripino ali está, na sua melhor forma. Pouco revela o livro do lado sereno e tranquilo, mas êsse lado existe.

Grieco não é homem de injustiças, pelo menos no texto de suas obras completas. Esse moralista da vida literária, êsse crítico sagaz e impiedoso, sempre estêve ao lado dos "pobres". Vá um repórter entrevistá-lo em seu refúgio no Méier. Lá, êle falará com a maior ternura dos que têm inteligência e talento, mostrará que acompanha a vida literária do país com a maior atenção, citará o surto da geração de 45 como uma das grandes alegrias de sua velhice, e só lamentará uma coisa — ter gasto tanto tempo de sua vida com as "carcassas gloriosas", com prejuízo de sua história da literatura brasileira e de seu livro de Castro Alves, que só agora estão sendo escritos.

Dizem que Grieco é homem sem coração. Não é verdade. Êle não tem papas na língua, mas tem um coração de primeira ordem.

LETRAS NO MUNDO

EM 1955 foram publicados na Inglaterra 19.962 livros.

NAS últimas semanas quatro mortes atingiram rudemente o mundo das letras, das ciências e das artes: Jean Royère, simbolista da segunda geração, que em 1925 publicou Clartés sur la poésie; Emile Borel, eminente matemático francês, que foi ministro da Marinha em 1924 e, mais recentemente, presidente do Comitê das Ciências da Unesco; Léon Bertin, especialista de geologia e paleontologia, autor do célebre La vie des animaux (Larousse); Henry Chrétien, inventor do cinemascope.

A EDITÔRA Aurora vai lançar, brevemente, um livro de contos de Léo Vitor. Chama-se "Círculo de giz", e aparecerá numa tiragem limitada, especial, com litografias de Darel. O lançamento será feito com a exposição das litografias.

Léo Vitor é autor de duas peças teatrais, "O idiota" e "O Prêmio", e tem um Prêmio da Academia Brasileira de Letras que lhe foi conferido pela sua qualidade de escritor teatral.

HERBERTO Sales, autor de romance "Cascalho", apresenta agora, pelo Serviço de Informação Agrícola, o ensaio "Garimpos da Bahia", que é um estudo da garimpagem na Bahia.

Nesse livro, que é um comentário de natureza sociológica e econômica à paisagem de "Cascalho", Herbert Sales estuda a região diamantífera da Bahia, a técnica de trabalho ali adotada, a psicologia do garimpeiro e outros itens.

Com o presente volume, o vigoroso romancista baiano estréia, com êxito e segurança, no domínio da literatura de pesquisa social.

BLAISE Cendrars, depois de longo silêncio, retorna com um romance: Emène-moi au bout du monde, editado pela Denoel. A personagem central é uma comediante célebre, envelhecida pela idade e pelos excessos. O diretor do teatro que substituí-la. Daí o drama.

O PROF. René Wellek publica importante livro de história literária: A History of Modern Criticism, 1750-1950.

OS prazeres e as misérias da vida numa fazenda estão mais uma vez no novo livro de Louis Bromfield, From My Experience (Cassel-London). Registre-se também o recente falecimento do grande escritor, muito caro a nós brasileiros, entre outros motivos, pelo que veio ensinar-nos em organização agrícola na sua poética Malabar do Sul, em São Paulo.

A CIÊNCIA atômica e os dramas que suscitou no mundo moderno já são assunto de ópera. Trata-se de "Le Fou", de Marcel Landowski. Para a encenação da peça são necessários complicadíssimos recursos técnicos, pois no palco tomam lugar até os aparelhos assustadores de um laboratório atômico. A representação é em Paris.

O Livro Hispano-Americano

JULIAN GORKIN: "De Lenine a Malenkov". Editorial del Pacífico", Santiago de Chile.

HOJE, mais do que nunca, o livro político se coloca no primeiro plano. O fato político, os acontecimentos diários, as reviravolta, às quais assistimos, tudo isto requer o comentário e a análise, para sua melhor compreensão.

Ninguém mais indicado do que Julian Gorkin, para fazer trabalho como êste. Profundo conhecedor de tôda a história da revolução russa, familiarizado com tôdas as fases da política soviética, Gorkin não é sòmente um comentador de primeira ordem, mas, antes de mais nada, um intérprete da realidade, dotado com todos os instrumentos para realizar trabalho desta índole.

De Lenine a Malenkov, a revolução russa percorreu um caminho que ninguém podia esperar. Gorkin, porém, que previu e vaticinou muito de tudo que está acontecendo, traça o balanço destas décadas de História, chegando a conclusões que mostram insofismàvelmente a decadência do sistema.

Grande ensaísta e analista do fato político, Gorkin escreveu neste livro páginas que não podemos deixar de chamar de proféticas, já que o livro (publicado no começo do ano passado), é, hoje, mais atual do que na hora de seu lançamento.

Vive nesta obra um mundo cujas "perversidades" (conforme recente declaração do próprio Malenkov, após a nova linha anti-stalinista adotada por Nikita Kruchev), que Gorkin descobriu e denunciou quando êste mundo era ainda chamado "paraíso". Temos aí uma inesgotável fonte de informações e previsões que transforma o livro do autor espanhol exilado em obra indispensável a todos aquêles que se propõem estudar o fenômeno comunista, entre as duas guerras mundiais.

Embora Julian Gorkin seja um dos grandes polemistas do nosso tempo, êste livro é escrito com fria imparcialidade. Se há paixão nestas páginas, é ùnicamente a paixão pela verdade, à qual o autor serve com devoção.

Vale, pois, registrar com destaque esta obra publicada no Chile (e já traduzida para o francês) que não podemos tachar senão como uma das mais sérias contribuições para a História política dos nossos dias. Um livro cujo valor aumentará com o tempo.

Panorama

COMO última publicação da "Coleção Taunay", da Biblioteca do Exército, acaba de aparecer o livro "Os Sertões como História Militar", do sr. Humberto Peregrino.

Este não é o primeiro livro em que Humberto Peregrino, que dirige a Biblioteca do Exército, dando-lhe um impulso que nunca teve, estuda a vida e a obra de Euclides da Cunha. Já o fêz, anteriormente, em volume editado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura.

O PRIMEIRO livro de autor brasileiro a ser lançado êste ano pela "Revista Branca", em sua coleção de ficcionistas, será a novela "Desaparecimento da Aurora", de Joel Silveira, que além de jornalista famoso é poeta e um dos nossos melhores ficcionistas.

De sua nova obra será feita uma edição de luxo, com exemplares em papel e formato especiais, sòmente para subscritores. As ilustrações do livro são de Darel.

O ROMANCE E O TEATRO

ADONIAS FILHO

AS causas que justifiquem essa invasão do território ficcional — o romance e o teatro — poderão ser inúmeras. Mas, no fundo dessa construção de várias tonalidades, o que parece indiscutível é ter o ficcionista nela encontrado a inspiração que mais se harmoniza com a violenta atmosfera do seu tempo. Gabriel Marcel constitui talvez a única exceção. Todos os outros repelem o cristianismo, o "cristianismo cruel" na expressão de Chestov. Em verdade, opõem — à fé, à esperança e à caridade — o que lhes parece a condição: o desespêro, a angústia, a solidão. Essa ficção, que cresce em sensibilidade noturna, que transbórda como uma metafísica, que explica a eclosão de um gênio como Kafka (e, posteriormente, Marcel Jouhandeau), faria do teatro uma peça de guerra. Alimenta-se do fogo dêsse inferno uma das linhas mais poderosas do teatro moderno.

Bastaria essa preferência — ainda o teatro como arena de uma temática literária — para que o reconheçamos como indispensável à inteligência na criação de arte e na movimentação de idéias. O universo que agora abriga não permite a mais remota gratuidade. Atingindo a problemática existencial, ferindo-a em quase todos os debates, não deixa escapar o menor detalhe. Complexo ou obscuro que seja, situa êsse mundo do ser face ao destino e à morte. Há uma questão mais grave: a hostilidade, pela incompreensão, entre os seres. E ainda mais grave: o horror do ser em encontrar-se, face a si mesmo, na mais absoluta solidão. A angústia, que daí resulta, provoca o drama.

Não será de tragédia o teatro moderno, a escala não chegando ao vértice. A própria ambiência, se não permite a personagem heróica, não favorece também o herói trágico. O que se ausculta não é a criatura excepcional, como na motivação clássica, mas o ser que, conservando sua personalidade, se identifica a todos os seres. É preciso não esquecer sobretudo que, através de Kierkegaard, o domínio pertence ao espírito socrático. Invocando o poder lógico, negando o mistério para humanizar os temas, Sócrates — na crítica de Nietzsche — foi denunciado como o adversário da tragédia. Não vinga um céu acima das criaturas. Os tecidos são humanos e, porque o são, estimulam o drama. Caracterizava-o, como vimos, não um método, um processo, uma carpintaria — mas a temática.

A temática que lentamente se foi estruturando, erigindo os próprios valores, configurando o drama moderno. Por momentos estabelece a fusão entre a peça e o romance (como no caso de Kafka, na adptação de Andre Gide) e a seiva se torna comum aos dois gêneros literários. Todos os grandes conflitos são expostos — a carne, o crime, a paixão — e submergem indiferentemente no romance e na peça. O elemento que define o curso existencial, porém, é êsse que força a solidão e, para que se mantenha, elimina a possibilidade do encontro entre os seres iguais. É a imagem de Job: o homem, seu lamento, as cinzas. Na novelística, da obscuridade dostoievskiana às trevas de Marcel Jouhandeau, é natural que a revelação seja extrema e consulte todos os nervos que latejam. No teatro, se é menor em extensão, a revelação se compensa em intensidade.

TRÊS CAMINHOS

A fuga por três caminhos
que à frente estão, escolhei.
Por um, ireis ébrio e só,
pisando estradas lunares.
Entre estâncias nemorosas,
citaredos afastando-se,
dormireis no esquecimento.

Por outro, correndo ireis
a ver país similar:
a sorte, o jôgo, a aventura,
no qual as vossas querenças,
desejos não confessados,
se mostram, festivos astros
roçando a ponta dos dedos.

Pelo terceiro, afinal,
que em terras dos dois vai ter
e passa além, se vos coube
por que tardais? Perlustrai-o.
Não tem sofrer nem pedágio.
E' o curto caminho longo
de se fugir em poesia.

MANUEL CAVALCANTI

O corte definitivo, que abre ao teatro êsse caminho e leva-o a integrar-se em um dos círculos mais fortes do pensamento contemporâneo, foi Strindberg que o executou. A influência que ainda hoje exerce, a ponto de marcar Eugene O'Neill, não é simples coincidência. Resulta de sua participação, e quase como precursor, nas partes mais agudas daquela temática. Trabalhando a vida interior, como psicólogo que não ignora a repercussão da angústia no coração humano, faz da incompreensão o motivo que proíbe outra conduta senão o desespêro. Não aderindo à transcendência, seu maior interêsse parece radicar-se na natureza feminina tentando vê-la submersa numa espécie de maldição. Mas, o que é singular nesse homem que tudo possuiu para tornar-se um trágico — fôrça imaginária, sensibilidade mística, percepção filosófica — e que oscilou entre dois sistemas antagônicos (Nietzsche e Swedenborg), é ter preferido erguer os alicerces do drama moderno. Um dos seus críticos, Jolivet, assegura que sua obra representa "le drame par excellence".

Inevitável, como se conclui, a aproximação de Strindberg com os ficcionistas contemporâneos. Mauriac, que pôde exibir a família em plena crise, os seus componentes sangrando egoísmo no mais árido deserto interior, não ocultará a filiação. Também não a ocultarão André Gide e Julien Green, os maiores e os menores, Graham Greene e Evelyn Waugh, a enorme série de ficcionistas que se congrega em tôrno do núcleo temático. Dir-se-á que a aproximação é coincidente, sobrevindo como uma conseqüência da temática que decorre da própria natureza do tempo. O desequilíbrio interior que caracteriza a personagem — em Strindberg como em E. M. Forster ou D. H. Lawrence — resulta, para servir-me da expressão de Koren Horney, da "neurotic personality of our time". Strindberg aderia à temática que, independente do círculo existencial, teria fatalmente que se manifestar nessa eclosão dramática que, refletindo a condição humana, a entrosa em fatores sociais. Em Strindberg, como quer que seja, o que não se pode negar é a contemporaneidade como ficcionista.

A temática assegura a contemporaneidade é, mais que qualquer outro teatrólogo, Strindberg possibilita o reconhecimento dessa primeira fase do drama moderno. Encontrar-se-ão as duas grandes linhas que constituem o universo do seu teatro: a linha existencial e a linha social. Na primeira, a movimentação kierkegaardiana. Na segunda, a penetração na psicologia social. Essa segunda linha, tão expressiva quanto a primeira surge como uma determinação imposta ao teatro nos fins do século XIX. Ergue-se o debate crítico sôbre certas instituições sociais — sobretudo a família — e normal, neste particular, o encontro de Strindberg com Ibsen e Pirandello. De cada um, individualmente, como se fôssem afluentes, partirão novas linhas. Ibsen tornar-se-á responsável por uma das mais extensas e H. L. Mencken já demonstrou tôda a sua zona de influência (Pinero, Shaw, Hauptmann, Sudermann, Brieux, Gorki). Em Pirandello, porém, a penetração social, porque advinda do psicologismo, se reveste de qualidades singulares.

A personagem pirandeliana — sem a qual dificilmente se compreenderá o drama contemporâneo — adquire extraordinária importância porque mobiliza nos elementos sociais as causas de sua perturbação psicológica. Construindo-a, na peça, no romance e no conto, Pirandello desce na criatura como na galeria de uma mina. Se os elementos sociais estruturam a personalidade (como vimos na teoria de Prescott Lesky), êles também a dissolvem. Os psicólogos sociais, erguendo o processo que concorre para a "personality disorganization" e levantando "the dinamics of mental disorder", entre outras causas enumeram o mêdo e a ansiedade resultantes da insegurança social e da própria incerteza da vida. O desajustamento, que corresponde ao conflito e à frustração, evolui como evasão ao que Kingsley Davis denomina de "institutional prescriptions". Mas, se a desintegração da personalidade leva à insânia, na personagem pirandeliana se refaz conquistando outra personalidade. Essa dualidade psicológica significa muito porque entrosa a base social na base existencial.

Na ficção moderna — com ilustração decisiva talvez em "Orlando", de Virginia Woolf —, é quase ilimitada a expansão dêsse dualismo. A infiltração, efetivamente, continua sendo imensa. Atendendo às duas mais poderosas raízes que sustentam a ficção, pôde conciliá-las impondo um grande círculo que, parte da ficção, o teatro contemporâneo também preenche. Fácil verificar que, oriundas dessas bases na literatura dramática mais recentemente consubstanciadas em Strindberg, Ibsen e Pirandello, a temática veio para fixar-se em tôrno quase exclusivamente do ser humano. Tomando-a como motivação, os teatrólogos a distenderam a ponto de não ser possível reconhecer a peça fora de sua órbita. Mas, dentre as consequências imediatas, nenhuma parece tão importante quanto a que entrosa a peça e o romance no mesmo bloco temático.

O material que se trabalha é o mesmo. A comum adaptação do romance à peça denuncia a identidade do conteúdo. Acresce a significação dessa identidade quando observamos o romancista voltar-se para o teatro e na peça incluir os problemas do seu romance. Está claro, e Julien Green já o declarou com autoridade a propósito de sua experiência em "Sud", que "não se pode fazer romance no palco". O que o romancista leva à peça e ao palco não é o romance. Não o permitiriam as próprias condições técnicas do romance. E' a temática, sobretudo na carreira dos problemas subjetivos, que o romancista transmite à peça. E por isso mesmo, face à temática, o pronunciamento crítico não se completa sem que examine a peça e o romance em função daqueles problemas.

GASTON DE LISER (ASSIS BRASIL): TRÊS PRÊMIOS EM DOZE MESES

Assis Brasil (Gaston de Liser)

"FUI avisado por um amigo que conhecia meu conto, de que êste foi selecionado no sábado passado, no concurso permanente da TRIBUNA DA IMPRENSA" disse-nos Gaston de Liser (cujo nome verdadeiro é Assis Brasil, estudante da Faculdade Católica de Filosofia e funcionário das "Casas Pernambucanas"), autor de "O Fantasma", selecionado por unanimidade de votos pela comissão julgadora.

Assis Brasil, autor do livro intitulado "Contos do cotidiano triste", é, aliás, especialista em ganhar concursos. Estreou em 1955, quando o "Jornal de Letras" publicou um dos seus contos, escolhido como o melhor trabalho do mês.

A revista "A Cigarra" também selecionou um, e, desta maneira, o jovem escritor conseguiu em pouco tempo, o que outros não conseguem durante longos anos: três prêmios em menos de doze meses.

Assis Brasil tem pronto um romance e nova coletânea de contos, mas não tem pressa para editá-los, pois acha que o escritor deve apresentar-se ao público com obras sérias e cuidadosamente elaboradas.

Diz ainda Assis Brasil que, entre todos os contos até agora publicados em nosso concurso, os mais notáveis lhe parecem de Raul Ribamar e Alcino Dorigueto. Gostou também do trabalho de Fernanda Lopes de Almeida, e acha que êste certame é a melhor oportunidade para os escritores novos.

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

O LENÇO DE NORMA — Êste trabalho já foi por nós examinado e recusado.

O REGRESSO — Não convence. Anedota sem grande interêsse.

UMA BOA FARRA — Tema sem novidade. Realização demasiado crua.

O PALHAÇO — Muito bem escrito, com uma dose moderada de lirismo, fica, no entanto, na zona neutra entre a crônica e o conto.

FÚRIA SELVAGEM — Literatura histórica é coisa muito difícil. Êste conto, embora bem feito, não está ainda à altura da classificação. A ingratidão do gênero foi mais forte que as qualidades da autora.

O PARAÍBA — Um bom trabalho. Não, porém, com as qualidades que exigimos para a classificação.

CORAGEM NA VIDA — Só vale a anedota.

A FURNA DO GAMBÁ — Há coisas, neste conto, que qualquer contista famoso gostaria de ter escrito, ao lado de coisas que são dignas de um redator de revista em quadrinhos para moças. Será falta de leitura?

A CHEIA, DONA JÚLIA MORREU, SEU JOÃO, RAZÕES SÉRIAS, O PICHA-MUROS — Não foram classificados.

FATO LITERÁRIO

UM RECITAL DE POESIA

PAULO HECKER FILHO

NO segundo semestre do ano passado, a convite do Teatro Universitário, organizei e dirigi um recital poético com o seguinte programa: 1.ª Parte: I — *Louvação matinal* — Mário de Andrade; II — *Momento* — Mário de Andrade; III — *Flôres murchas* — Manuel Bandeira; IV — *Abandonar* — José Paulo Bisol; V — *Os ombros suportam o mundo* — Carlos Drummond de Andrade; VI — *Paixão da carne* — Vinicius de Moraes; VII — *Balada das arquivistas* — Vinicius de Moraes; VIII — *Ninfa* — José Paulo Bisol; IX — *Poemas da Negra (I e III) e da Amiga (III e I)* — Mário de Andrade; X — *O desespêro da piedade* — Vinicius de Moraes. 2.ª Parte: I — *Mangue* — Manuel Bandeira; II — *Os mortos de sobrecasaca* — Carlos Drummond de Andrade; III — *A flor e a náusea* — Carlos Drummond de Andrade; IV — *Tragédia brasileira* — Manuel Bandeira; V — *Mundo grande* — Carlos Drummond de Andrade; VI — *A menina e o soldado* — José Paulo Bisol; VII — *Pátria minha* — Vinicius de Moraes; VIII — *Profundamente* — Manuel Bandeira; IX — *Improviso do rapaz morto* — Mário de Andrade. X — *Ode ao suicida enamorado* — José Paulo Bisol.

Os poemas foram ditos por Ricardo Koch, Rhéa Sylvia, Antônio Abujamra, o grande animador dos amadores da Cidade, e Maria de Lourdes Queiroz de Castro, cujo talento para a declaração comoveu a todos, sobretudo ao interpretar "Pátria minha" numa emocionante delicadeza.

Tratando-se dum empreendimento de ordem cultural foram apensados ao programa as notas abaixo.

O Recital apresenta quatro poemas de cada um dos autores escolhidos: Mário de Andrade (São Paulo, 1893-1945), Manuel Bandeira (Recife, 1886), Carlos Drummond de Andrade (Minas 1902), Vinicius de Moraes (Rio, 1913), possivelmente os nossos maiores poetas contemporâneos e mesmo de qualquer época, e José Paulo Bisol (1928), o jovem poeta do Rio Grande do Sul.

MÁRIO DE ANDRADE é o patrono do moderno em nossas letras, ou seja, a mais forte consciência estética de seu tempo e também da nossa literatura: não temos crítico que se lhe compare. Enquanto viveu, influiu na melhor parte do que se escrevia no país, a que acossava o novo, o realmente criativo. Mário foi um plasmador, e em seu caso pode-se falar em gênio, ainda que inserto numa escassa tradição cultural e que teve de se fabricar quase tôdas as suas exigências, operando naturalmente dentro dessa tradição e sôbre a realidade brasileira, tão desencontrada e primária quando êle surge mas agora já melhorzinha, pois é típica dum grão de gênio a ânsia pelo real. Mário deixou também os mais vivos contos da língua, fora da sua brasileiríssima poesia, cujo acento de glorificação vital ("Louvação matinal", "Momento", "Poemas da Negra e da Amiga") não exclui o patético ("Improviso do rapaz morto"). Êle foi um grande homem, o mais vastamente interessado dos que escreveram entre nós, e se é grande pelo poder de humanização.

MANUEL BANDEIRA é um dos mais trágicos, senão o mais trágico dos nossos poetas. E ao mesmo tempo o mais feliz estruturador de poemas: possui dezenas de títulos que são obras-primas, e podia sòzinho alimentar fàcilmente trinta recitais. Seu auge trágico é conseguido através duma estética seletiva, poupada de elementos íntima do silêncio. Quase tudo é um grito em sua obra e no entanto êle se coíbe o grito nu, além do estético. E o clamor se torna justamente vertiginoso pela ciência com que encadeia as palavras. Tem evidentemente os motivos para gritar, mas na sua sutileza de artista prefere a música de seus imodificáveis versos e quase sorri. Esse quase sorriso é que faz o clímax amargo. Por causa dessa estética econômica, êle parece não dizer tudo enquanto o vai significando, e sua tremenda poesia ganha uma simplicidade surpreendentemente acessível. Bandeira é o poeta mais fácil de relêr e querer bem com constância, e apesar da impopularidade da poesia, êle já vai se tornando popular. Ademais é um crítico lucidíssimo e há tempos atrás cronista saboroso. Sem a mesma flama, é certo, sua prosa continua as qualidades de seus poemas, o que basta para colocá-la em soberbo nível.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE também é bastante conhecido, mas, excluído o equívoco que explica a maioria dessas admirações, o motivo difere. E' que em boa parte a obra de Drummond constitui um apêlo à gravidade humana, através duma realista e profunda psicologia lírica. Drummond é aquêle que diz: Deixemos de bobagem, a vida é assim, a poesia é isso, sejamos homens, embora sabendo que é lamentável sê-lo... Já se vê que se trata dum indivíduo com a preocupação da dignidade. Dessa dignidade que desencontra na vida e faz da sua poesia não um lamento — sobra-lhe vontade — mas uma patética autobiografia. Por isso sua obra possui uma homogeneidade ímpar, e, se entendendo um pouco, não é possível terminar de lê-la sem admirar a figura grave, digna e rebelde do autor, que muitas vêses explode em altíssimos acentos. Ele é, por outro lado, um fértil inventor de metáforas, lembrando em ocasiões o mais fértil entre os contemporâneos, Pablo Neruda. De sua prosa destacam-se os "Contos de aprendiz", vários dos quais são perfeitos.

VINICIUS DE MORAES possui uma obra heterogênea em tendências, embora sempre admirável como poesia. Até certa altura foi um mallarmiano, em busca do inefável, isto é, duma sublimação do humano em têrmos de poesia. Entrava metafísica adentro, caso virgem como tendência na poesia brasileira, mas que depois se repetirá, com diferenças em José Paulo Bisol e algo de Jorge de Lima. Nesta época Vinicius escreve os versos de mais vôo que surgiram entre nós, versos infinitos. Mas em seguida abandonou, ao menos na intenção, o mallarmismo e o inefável, e reivindicou, até com brutalidade, a sua condição humana; possui trechos de cauterizante audácia de linguagem. E o resultado parece ter sido compensador: baniu a monotonia de seus difíceis, ainda que belíssimos poemas da primeira fase, e fê-lo cativante, porejando semelhança humana, dando-nos a mão. Provou talvez o êrro de Mallarmé e seus pares, com todo o gênio que possam ter tido; o homem é ainda o mais importante do mundo. Seus títulos que constam do programa são todos da segunda fase; os da primeira se prestariam mal para uma récita pública; e "Pátria minha" é, sem possível comparação, nosso mais belo poema patriótico. Além disso, Vinicius de Moraes é autor da única grande peça teatro surta no Brasil, "Orfeu da Conceição", para um elenco negro e em versos, e de poéticas, crônicas sôbre cinema.

JOSÉ PAULO BISOL vai aqui ao lado dêsses quatro gigantes à guisa de apresentação, mas vão ver que boa figura fará. Desde Mário Quintana, constitui a maior vocação poética aparecida no Estado, porém rompe com o que possa haver de tradicional na pequena poesia riograndense pelo alargamento a que conduz sua temática e seu trágico sentimento da vida. Foi revelado pela revista "Crucial", onde saíram os títulos escolhidos, além de muitos outros. Mas sua produção é vasta e possivelmente em breve será publicada em volume, dividida em duas partes: "Alta noite" e "Pedras de silêncio". E' cedo para designar as constantes do poeta, graças a Deus aberto para a aventura da renovação. Mas nada tem de arriscado dizer que seu livro constituirá um dos mais belos, fortes e amplos momentos da poesia brasileira.

Remessa de livros: Majestic Hotel — rua dos Andradas. — Pôrto Alegre. — R.G.S.

O poeta paulista vota em "pau-de-arara"

NUMA feijoada no Bar Recreio, na presença de poetas, cronistas e jornalistas, foi completamente desfeita, sábado último, uma intriga literária que visava separar os escritores nordestinos de seus confrades do sul.

Durante a eleição de José Lins do Rêgo para a Academia Brasileira de Letras, não teve êste o voto de Guilherme de Almeida vinculado, por compromisso de honra, à candidatura do já falecido professor Valdemar Berardinelli.

Atribuiu-se então ao poeta Guilherme de Almeida uma frase, segundo a qual êle não sufragara Lins do Rêgo porque, paulista de 400 anos não "votava em pau-de-arara ou cabeça-chata".

O poeta, informado da frase que lhe foi atribuída, considerou-a uma intriga torpe e fêz, pelos jornais, um desmentido veemente inclusive desafiando seu autor anônimo a aparecer e confirmá-la o que não aconteceu.

Sábado, Irineu Garcia e Carlos Ribeiro lançaram festivamente mais um dos "long-playing" da série que estão apresentando. Traz êle as vozes de Onestaldo de Pennafort e Guilherme de Almeida, o primeiro também conhecido como tradutor de Otelo.

Guilherme de Almeida que mora em S. Paulo, veio especialmente para a feijoada. Lá, encontrou-se com Onestaldo de Pennafort, seu padrinho de casamento, e a quem êle não via há 25 anos.

Guilherme de Almeida e Onestaldo de Pennafort foram saudados por José Lins do Rêgo, que fêz o elogio carinhoso de ambos.

O poeta Guilherme de Almeida fêz uma revelação: já tem 66 anos, embora pareça ter 54.

Manuel Bandeira, presente, fêz também outra revelação — espera ganhar Cr$ 200 mil de direitos de tradutor, com a "Maria Stuart" no Ginástico, para somar aos Cr$ 140 mil ganhos em São Paulo.

BARREIRA DO VASCO:

"RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA"

A PARTIR da próxima têrça-feira, dia 27, voltaremos a publicar as "Recordações de minha primeira vida", de Stefan Baciu.

Será uma nova série de 10 capítulos, que farão parte do livro que a Editora José Olympio publicará ainda êste ano.

FAVELA DE HOJE BAIRRO DE AMANHÃ

A Fundação Leão XIII nasceu em frente à Barreira, multiplicando-se em outros bairros — As assistentes sociais são, também, "juízes de paz" — Os números da Barreira do Vasco — Professôra dá aula sob a inspiração de uma máxima — A obra da Fundação

Chama-se Priscila Maria da Silveira. E' aluna aplicada da escola artesanal do Centro Cardeal Jaime Câmara, na barreira do Vasco.

Reportagem de CARLOS PINTO

EM um lugar que já foi dos mais perigosos do Rio de Janeiro, na favela da barreira do Vasco, surgiu e vem progredindo uma grande obra de assistência social: o Centro Cardeal Jaime Câmara, da Fundação Leão XIII.

O Centro fica logo na entrada da Barreira e ali os favelados têm de tudo: desde a ajuda ao corpo cheio de doenças à assistência social e espiritual. E as funcionárias do Centro, moças abnegadas que tudo fazem em favor das famílias faveladas, são, às vêzes, até juiz de paz.

A Fundação Leão XIII, desde 1947 mantém, ali, o seu pôsto. Que arranja emprêgo para os desempregados e encaminha os doentes aos hospitais. Graças a isto os desajustamentos são bem reduzidos, os doentes cada vez aparecem menos, as brigas são em menor número.

O início de tudo

Sob a inspiração de d. Jaime Câmara, foi fundado o Centro que tem o seu nome. A iniciativa obteve todo o apoio do então prefeito Hildebrando de Góis. Era tudo modesto, aquele foi o primeiro Centro fundado para desenvolver atividades junto aos favelados.

Agora, porém, existem oito Centros: o da Barreira, o do morro do Jacarézinho, São Carlos, Salgueiro, Rocinha, Cantagalo e Praia do Pinto. Está em organização o Centro do morro do Borel.

A Junta Administrativa da Fundação é composta de representantes da Igreja, do Abrigo Redentor e da Prefeitura. Quem dirige a instituição é D. José Távora, provisòriamente substituído pelo padre Francisco Pinto. A finalidade da Fundação é dar assistência às famílias faveladas, sob todos os aspectos. Tanto que até a urbanização é prevista.

A Fundação Leão XIII é subvencionada pela Prefeitura. O auxílio do ano passado foi de Cr$ 10 milhões. As despesas, porém, são superiores. Por isso, os seus funcionários recebem salários irrisórios. Não fôssem as frequentes doações de particulares, a situação estaria insustentável. A demora dos registros de verbas é outra coisa que impede o progresso da Fundação. O dr. Waldir Tavares, médico-pediatra do Centro, diz:

— "Há enfermeiras, aqui que ganham Cr$ 1.200. O pessoal de nível superior recebe apenas Cr$ 2.400. A Fundação é obrigada a pagar êsses ordenados. De acôrdo com a verba que lhe cabe. Não tem nenhuma culpa disso. O govêrno é que deve dar apoio à nossa instituição. Há dois meses estamos atrasados em nossos vencimentos".

Números falam

Estão registradas, no Centro Cardeal Jaime Câmara, 1.603 famílias, tôdas elas residentes na Barreira do Vasco. Percentagem bem grande foi constituída ilegalmente. Mas o Centro esforça-se em regularizar a situação dessas famílias. Cuida dos papéis e o casamento é realizado na matriz de São Januário.

Já foram atendidas, ali, desde 1947, cêrca de 16.506 pessoas. A escola primária tem 306 alunos, a escola artesanal masculina, 36, e a escola artesanal feminina, 34. O curso noturno de corte e costura reúne 45 mocinhas. Há, também, à noite, aulas destinadas à alfabetização de adultos. Tem 79 alunos.

Na Barreira do Vasco, quase todos trabalham. O Centro fêz uma recente pesquisa e verificou que 1.375 pessoas contribuem para o IAPI; 296, para o IAPC; 207, para o IAPETC; 132, para o IAPM; 94, para o IPASE; 17, para a Prefeitura; 9, para o Ministério da Guerra; e 41, para a Light. Existem 406 que trabalham por conta própria, 355 que são empregadas domésticas e 41 que têm biroscas. A maioria é constituída de operários de fábricas.

Em 1947, havia na Barreira do Vasco 1.288 barracos; atualmente, 1.294. O pequeno aumento verificado é um reflexo da atuação do Centro, que conseguiu bloquear a favela e evitar o seu desenvolvimento. As casas que vão surgindo têm outro feitio. A Barreira, nestes últimos anos, está mudando de fisionomia. Já existe uma rua onde foram construídos 16 "bungalows". E' o começo da urbanização da favela.

Em companhia de D. Maria de Lourdes Almeida, visitadora social, e da srta. Lêda Santos, secretária, percorremos tôdas as instalações do Centro.

A ampla sala em que funciona a escola primária tem uma particularidade interessante. Aos domingos transforma-se em capela. A população da Barreira do Vasco vai assistir à missa. E' pensamento do Centro construir uma igrejinha definitiva. As crianças têm aulas de catecismo, orientadas pela irmã Ana Maria, do Dispensário S. Vicente de Paulo. Moças catequistas colaboram.

O artesanato masculino está a cargo do professor Henrique Moreira dos Passos. Crianças de 11 a 14 anos aprendem a fazer móveis. No fim do ano, realizam exposição. No caso de venda, elas recebem percentagens. Nessas mostras, há discotecas, costureiras, armários, mesas de centro, etc..

O "ping-pong" diverte muito os meninos do Centro da Barreira do Vasco. O garotinho, ao lado, aprende as jogadas dos mais velhos...

Num grande quadro-negro está escrito:

"Sê perfeito em tudo o que fizeres".

Ao lado, em redor de uma mesa, várias meninas cosem à mão. E' a escola artesanal feminina. A professôra Adelita de Carvalhod ix ao repórter:

"O nosso trabalho é realizado sempre sob a inspiração de uma máxima. Costumo escrever na lousa frases assim. Dá resultado".

As meninas fazem toalhas, bichos de feltro e numerosos outros trabalhos manuais. Um dos mais curiosos é feito em casca de côco. E exemplo do que fazem os meninos, as gorotas da professôra Adelita também expõem no fim do ano. Algumas vêzes fazem até duas exposições por ano. Tudo depende do número de trabalhos.

Decresce a mortalidade infantil

Quando da criação do Centro, morriam, na Barreira do Vasco, em média, 10 crianças por semana. Em pouco tempo, porém, o índice de óbitos decresceu vertiginosamente. Dispondo de um lactário bem aparelhado, a nova instituição passou a assistir às crianças, fornecendo-lhes assistência médica e alimentos adequados, cuja aquisição fugiam às possibilidades dos pais.

A mortalidade caiu de tal maneira que, de 1947 para cá, só foram registrados, no Centro, 49 casos fatais. Estão matriculadas 3.220 crianças. Elas recebem rações de leite. No caso de doença, os médicos do Centro variam a dosagem.

O Centro Cardeal D. Jaime Câmara estende sua ação a outras favelas. Gente pobre do "Buraco da Lacráia", da favela da Alegria, do Arará e do morro do Tuiuti, vai até lá pedir auxílio. Todos são atendidos na medida do possível. Uns procuram o serviço médico-dentário, outros uma vaga no artesanato para um filho. Mas há ainda aquêles que vão pedir roupas e sapatos. Até às dez horas da noite o Centro está à disposição dos favelados.

Esporte e boa alimentação

Anualmente, a Fundação Leão XIII realiza Olimpíada entre os seus Centros. Razão por que o "Cardeal Jaime Câmara" não descuida do setor de esportes. Mantém quadros de futebol, basquetebol e voleibol. Jogos recreativos, como o "ping-pong" e o dominó, são igualmente incrementados. Nesse setor, estão enquadrados crianças e adultos. Para tomar conta dos menores existem duas recreadoras. Muitas crianças são filhas de pais que passam o dia todo fora. Não têm onde ficar e são encaminhadas ao Centro. Tôdas fazem bons lanches e ficam com disposição para correr e brincar.

A Olimpíada é realizada, preferencialmente, no mês de outubro. Durante o ano os diversos centros da Fundação realizam competições entre si, preparando-se para o grande certame.

Nesta reportagem sòmente pudemos dar uma idéia pequena do que é a Fundação e do que tem feito para os favelados da Barreira do Vasco, através do trabalho insano de dezenas de assistentes sociais (dirigidas por d. Maria Luiza Muniz de Aragão), médicos, dentistas, professôras que dão tudo de si para que a gente pobre da Barreira possa viver uma vida modesta, porém sadia e decente.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

UMA SEÇÃO QUE IA SE ESQUECENDO DE INFORMAR: EU VOU!

Jacintho de Tormes é pai. O menino nasceu 'bem'

2.ª via de piada

(a pedido da revisão)

MUGINDO tristemente as duas vacas comentavam sôbre suas crias.

E, então, disse a mais tristonha:

— "Pois é! A gente se mata no trabalho e, no final das contas, não há compensação! Meu melhor bezerro deu para "play bôi".

PREZADO LEITOR:

Às vésperas da decisão do campeonato entre o Flamengo e o América, cabe uma frase que EU considero muito oportuna:

VIVA A ASSOCIAÇÃO ATLÊTICA PORTUGUÊSAAAAAAAA !!!!!!!!

Don Rossé Cavaca

O "está em tôdas" de plantão

Do espaço em em branco

(Final por falta de espaço)

TAMBÉM do arquivo da TRIBUNA retirei êste espaço em branco.

Para êste não havia observação e então o secretário me explicou:

— "E' porque êle não ocupa espaço!"

Positivamente Fenildimetilpirazolonametilaminometansulfonato de sódio, não é uma droga indicada para o suicídio! E' que muitos se têm arrependido antes de terminar a leitura

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que informa: debaixo de gargalhadas o Português carioca me convidou para acompanhar sua delegação de futebol à Europa

JUAREZ

UM POLÍTICO POR SEMANA

(OU A HISTÓRIA DE UMA PERMANENTE REVOLUÇÃO)

A SÉRIE de reportagens que Murilo Melo Filho está escrevendo na TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre "Um político por semana" focalizará segunda-feira a pessoa e a vida do general Juarez Távora. Será êle um político no sentido exato do têrmo? Ou apenas um militar revolucionário? Terá êle o direito de afastar-se agora das hostes que liderou na recente campanha presidencial? Leiam a reportagem de segunda-feira, nesta mesma página.

NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade

"Já no 15.º pavimento"

Reserve seu lugar no salão de *festas* do GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa-Largo de São Conrado
junto ao Viaduto e Boite das Canôas - Rio de Janeiro

Como quotista do Gávea Tourist Hotel — além das outras inúmeras vantagens — V. e sua família passam anualmente 15 dias de férias em ambiente requintado, no mais deslumbrante cenário do Rio, e com o máximo de confôrto oferecido por um hotel de classe internacional.

Reserve o seu período de férias no Gávea Tourist Hotel! Adquira sua "Quota Parte de Propriedade Imobiliaria" por apenas cr$ 30.000,00, em prestações de **cr$ 750,00** mensais, sem juros! Reserve seu lugar no salão de festas do Gávea Tourist Hotel — o melhor das Américas!

condução grátis

Visite as obras e verifique que estamos oferecendo uma realidade!

novo lançamento econômico da

CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

Rio: Rua do Ouvidor, 50 - 10° and. - tel. 23-0460
São Paulo: Rua Cons. Crispiniano, 105 - 8° andar - tel. 35-0641

Informações e vendas:

Das 9 às 19 horas sem interrupção

Rua do Ouvidor - 50 - 10.° and. - Tel. 23-0460
Largo de São Conrado e Boite das Canôas

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

R. Ouvidor, 50 - 10° andar - Rio de Janeiro — S. PAULO - C. P. 8777

Solicito que me enviem, sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos, sôbre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE.....ESTADO.....